



UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

***CORPO, SAÚDE E PADRÕES DE BELEZA: REFLEXÕES SOBRE
UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ESCOLARES
ADOLESCENTES***

Elizângela Ricardo de Souza Costa

SÃO PAULO
2010



UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

***CORPO, SAÚDE E PADRÕES DE BELEZA: REFLEXÕES SOBRE
UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ESCOLARES
ADOLESCENTES***

Elizângela Ricardo de Souza Costa

Dissertação apresentada à Universidade São Judas Tadeu como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação Física, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Luiza de Jesus Miranda.

SÃO PAULO
2010

Costa, Elizângela Ricardo de Souza

Corpo, saúde e padrões de beleza: reflexões sobre uma intervenção pedagógica com escolares adolescentes / Elizângela Ricardo de Souza Costa. - São Paulo, 2010.

141 f. ; 30 cm

Orientador: Maria Luiza de Jesus Miranda.

Dissertação (mestrado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2010.

1. Adolescentes - Imagem corporal. 2. Educação física. I. Miranda, Maria Luiza de Jesus. II. Universidade São Judas Tadeu, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física III. Título

CDD – 613.7

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus pela bondade de me abençoar em todos os momentos da minha vida e pela oportunidade de concretizar mais um sonho.

Aos meus pais, Eliezer e Edite por tudo que me ensinaram, pelo amor, dedicação e apoio de sempre.

Ao meu esposo Zezinho pelo amor, apoio incondicional e dedicação em todos os momentos.

Aos meus queridos amigos de todas as horas, meu irmão Edelson e minha cunhada Jane. Obrigado por tudo e por estarem sempre ao meu lado.

À minha querida orientadora e mãe acadêmica Prof^a. Dra. Maria Luiza de Jesus Miranda, pela prestatividade, paciência, compreensão e confiança de que tudo daria certo. Obrigada pelo apoio incondicional e por acreditar em mim.

À querida Prof^a Dra. Marília Velardi, pelo carinho, disponibilidade e contribuições enriquecedoras para a realização deste estudo.

Ao Prof^o. Dr. Mauro Betti, pela acessibilidade e pelas valiosas considerações no exame de qualificação.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu, em especial aos docentes: Prof^a. Dra. Vilma Lení Nista-Piccolo, Prof^a. Dra. Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva e Prof^o. Dr. Wagner Wey Moreira, pelas demonstrações de sabedoria e contribuições para a construção do conhecimento em Educação Física.

Aos queridos educandos participantes dessa pesquisa, que possibilitaram a realização desta experiência enriquecedora e a equipe de gestão da E.E. Prof^a. Celina de Barros Bairão pela colaboração para a realização deste estudo.

Aos amigos conquistados: Ivan, Fábio, Léo, Ari, Marcelo, Felipe, Sara e aos colegas de curso pelas experiências compartilhadas, que fizeram desta fase da minha vida algo inesquecível.

Ao Programa de Bolsa Mestrado do Governo do Estado de São Paulo, por proporcionarem condições para minha participação neste programa.

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”.

Paulo Freire

Sumário

Lista de figuras.....	vii
Resumo.....	x
Abstract	xi
1.Introdução.....	1
2. Pressupostos Teóricos.....	6
2.1 - O Projeto São Paulo Faz Escola	6
2.2 - Proposta Curricular do Estado de São Paulo	10
2.3 - Caderno do Gestor.....	14
2.4 - Cadernos do Professor	16
2.5 - Caderno do Aluno	18
2.6 - A Proposta Curricular e a Educação Física	18
2.7 - Paulo Freire: Considerações sobre Educação	29
2.8 - Educação Dialógica de Paulo Freire: A mediação através do diálogo	32
3 – Trabalho de Campo	35
3.1 Participantes	35
3.2 Instrumentos	36
3.3 Intervenção e Procedimentos para a obtenção das informações.....	36
3.3.1 A intervenção	36
3.4 – Obtenção das informações.....	37
4- Investigação e construção dos resultados.....	38
Primeiro encontro ...	39
Segundo encontro...	43
Terceiro encontro	48
Quarto encontro	54
Quinto encontro ...	62
A Anorexia....	65
A Bulimia	66
Os esteróides anabolizantes ...	70
O sexto encontro ...	72
O encerramento	77
Apresentação dos cartazes e avaliação	79
5 - Avaliação da intervenção e Considerações Finais: O (re)conhecimento de possibilidades.....	90
Referências Bibliográficas.....	95
Anexos	127

Lista de Figuras

1.Imagens da internet utilizadas no 2º Encontro: Corpo Máquina	45
2.Imagens da internet utilizadas no 3º Encontro: Influência do contexto sobre o significado de corpo.....	50
3.Propagandas de Revistas Usadas no 4º Encontro: Discurso do corpo pela mídia.....	56
4.Imagens da internet utilizadas no 4º Encontro: Discurso do corpo pela mídia.....	57
5.Imagens da internet utilizadas no 5º Encontro: As doenças causadas pela busca de estereótipos corporais.....	64
6.Imagens da internet utilizadas no 5º Encontro: As doenças causadas pela busca de estereótipos corporais.....	65
7.Imagens da internet utilizadas no 6º Encontro: O corpo atual...voltando as origens ou construindo novos corpos Tatuagens.....	73
8.Imagens da internet utilizadas no 6º Encontro: O corpo atual...voltando as origens ou construindo novos corpos Piercings.....	74
9.Educandos reunidos em grupo elaborando os cartazes.....	78
10.Educandos reunidos em grupo elaborando os cartazes.....	79
11.Exposição dos cartazes elaborados pelos educandos.....	79
12.Cartaz representando a beleza feminina.....	80
13.Cartaz representando a beleza e os recursos utilizados que visam alcançá-la	81
14.Cartaz abordando as temáticas: Ginástica e Alimentação.....	83
15.Cartaz abordando as temáticas: Saúde e Beleza.....	84
16.Cartaz referente à Beleza da Mulher.....	85
17.Cartaz abordando o tema Boa Forma.....	86
18.Cartaz referente a Uma Vida Saudável.....	87
19.Exposição dos cartazes do 1º ano A.....	103
20.Exposição dos cartazes do 1º ano B.....	103
21.Exposição dos cartazes do 1º ano C.....	104
22.Exposição dos cartazes do 1º ano D.....	104
23.Exposição dos cartazes do 1º ano E.....	105
24. Exposição dos cartazes do 1º ano F.....	105
25.Caderno do Professor de Educação Física – 1º ano - E.M.....	106
26.Sumário do Caderno do Professor de Educação Física.....	107

27.Ficha do Caderno do Professor de Educação Física.....	108
28.Apresentação do Tema: Corpo, Saúde e Beleza presente no Caderno do Professor de Educação Física.....	109
29.Continuação da Apresentação do Tema: Corpo, Saúde e Beleza presente no Caderno do Professor de Educação Física.....	110
30.Situação de Aprendizagem – Tema: Corpo, Saúde e Beleza presente no Caderno do Professor de Educação Física.....	111
31.Desenvolvimento da Situação de Aprendizagem: Pesquisa referente aos Padrões de Beleza predominantes na sociedade.....	112
32.Desenvolvimento da Situação de Aprendizagem: Tema Índice de Massa Corporal (IMC).....	113
33.Sugestão de Atividade: Discussão em grupos utilizando algumas questões referentes à temática: Corpo, Saúde e Beleza.....	114
34.Sugestão de Atividades Avaliadoras.....	115
35.Caderno do Aluno –1º ano - E.M.....	116
36.Apresentação do Caderno do Aluno – 1º ano - E.M.....	117
37.Continuação da Apresentação do Caderno do Aluno 1º ano - E.M.....	118
38.Apresentação do Tema: Corpo, Saúde e Beleza presente no Caderno do Aluno – 1º ano - E.M.....	119
39.Texto e Questões referentes ao Transtorno Alimentar: Anorexia Nervosa presente no Caderno do Aluno – 1º ano - E.M.....	120
40.Sugestão de Pesquisa em grupo com questões referentes aos Padrões de Beleza presente no Caderno do Aluno – 1º ano - E.M.....	121
41.Apresentação do Tema: Índice de Massa Corporal (IMC) presente no Caderno do Aluno – 1º ano - E.M.....	122
42.Apresentação do Cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) presente no Caderno do Aluno – 1º ano - E.M.....	123
43.Sugestão de Atividade: Calcular o próprio Índice de Massa Corporal (IMC) e também de outras pessoas, presente no Caderno do Aluno – 1º ano - E.M.....	124
44.Questões referentes ao Índice de Massa Corporal e apresentação de como calcular o gasto calórico, presente no Caderno do Aluno – 1º ano - E.M.....	125
45.Apresentação de fontes para pesquisa e Questões referentes à temática: Corpo, Saúde e Beleza, presente no Caderno do Aluno – 1º ano - E.M.....	126

46.Continuação das Questões referentes à temática: Corpo, Saúde e Beleza,
presente no Caderno do Aluno –1º ano - E.M..... 127

Lista de Anexos

ANEXO 1 – Termo de Autorização e Responsabilidade da Escola para a Execução da Pesquisa.....	128
ANEXO 2 - Termo de Consentimento e Livre Esclarecido para os Responsáveis dos educandos.....	129

Resumo

Este trabalho teve como objetivo descrever e analisar uma intervenção educacional que visou levar os educandos a refletir criticamente sobre os fatores envolvidos na relação aparência corporal e saúde e ainda, avaliar o impacto e o resultado da intervenção para os discentes. O enfoque metodológico foi de natureza qualitativa. A intervenção, realizada com 23 escolares adolescentes, apoiou-se nos pressupostos teóricos da Educação Dialógica de Paulo Freire para abordar o tema Padrões de Beleza, um dos eixos do conteúdo “Corpo, Saúde e Beleza” presente no Caderno do Professor de EF, emitido pela SEESP. A intervenção ocorreu em oito encontros, baseados em diálogos e reflexões, denominados Círculo de Cultura. Os instrumentos utilizados para coletar as informações foram a Observação Participante, o Caderno de Campo e Gravações em áudio. Os conteúdos gerados nos encontros foram transcritos, analisados e interpretados por meio de Análise de Conteúdo. No 1º encontro procedeu-se à identificação dos temas geradores relacionados à temática corpo: Corpo Máquina, Influência do contexto sobre o significado de corpo, Discurso do corpo pela mídia, As doenças causadas pela busca de estereótipos corporais e O corpo atual...voltando às origens ou construindo novos corpos (tatuagens e piercings). Nos demais encontros, a dinâmica utilizada foi a de iniciar os diálogos e as reflexões a partir de uma questão geradora relacionada ao tema abordado. Posteriormente, foi realizado um encontro para síntese, com os educandos organizados em grupos e para produção de cartazes sobre as repercussões dos diálogos e das reflexões. No último encontro, fez-se a avaliação, com a apresentação e exposição dos cartazes pelos grupos. Constatou-se, por meio da intervenção, que os educandos não apresentaram uma consciência crítica em relação a alguns temas: aceitação de corpo, conceito de saúde, confusão entre os modelos de estética e saúde e a influência do contexto. Entretanto, demonstraram consciência e criticidade em relação ao contexto e aos determinantes para a saúde, a influência que as mídias exercem quando divulgam modelos corporais e ditam comportamentos, conhecimentos a respeito das doenças causadas por transtornos alimentares provenientes da busca de modelos corporais e, ainda, a constatação de que não vale a pena colocar a saúde em risco na busca de padrões de beleza. Por fim, com base nos depoimentos, considero que a intervenção foi válida, já que permitiu aos educandos o direito de expressarem suas opiniões e refletir criticamente sobre os fatores envolvidos na relação aparência corporal e saúde. Contudo, acredito que a valorização desta iniciativa fundamenta-se na abertura de espaços para diálogos e reflexões, algo tão prestigiado pelos discentes mas que, infelizmente, é tão raro no ambiente escolar.

Palavras-chave: Padrões Corporais, Saúde, Escolares Adolescentes, Educação Física Escolar.

Abstract

The aim of this project was to describe and analyze an educational intervention which main objective was to lead the students to consider critically the facts involved in the body appearance-health relationship and more, to understand if the actions of the intervention had become manifest in their lives. The methodology used was the qualitative one, in a participatory research approach. The intervention was done with 23 teenagers students and was based in Paulo Freire's Dialogic Education theoretical assumptions in order to deal with the theme Beauty Patterns, one of the content axes in "Body, Health and Beauty", in the Teacher's Notebook, issued by SEESP (Secretary of Education of São Paulo State). The intervention was made in eight meetings, based on dialogs and careful thinking, named Culture's Circle. The tools used to collect the information were: Participant Observation, Fieldwork Notebook and audiotapes. The contents of the meetings were transcribed, analyzed and interpreted through Contents Analysis. In the first meeting the generative themes related to the body theme were identified: The Body Machine, The influence of the context on the meaning of the body, The Body Discourse by the Media, The diseases caused by the search of body stereotypes and the Actual Body.... Back to the origins or building new bodies (tattoos and piercings). In the other meetings the dynamics used was to start the dialogues and reflections from a generative question related to the theme. After that, we had a meeting for summing up, with the students organized in teams to make posters about the effects of the dialogues and reflections. The project was evaluated in the last meeting with the presentation of the posters by the teams. As a result of the intervention, we found out that the students had no criticism with relation to some themes: the meaning of body, the health concept, confusion between the aesthetical and health models and the influence of the context. However, they showed awareness and criticism in relation to the context and to the determinatives to health, to the influence of the media when divulging the body patterns and dictating behaviors; they know about the diseases provoked by eating disorders caused by the search of body models and, more, the confirmation that it does not worth risking the health in the searching for beauty patterns. Finally, based in the testimonies, I consider that the intervention was valid, as it has given the students the right to express their opinions and to think critically about the elements encompassed in the body appearance and health relationship. Notwithstanding, I believe that the value of this initiative is found in the opening of spaces for dialogues and thinking, something that is highly important for the student body but, unfortunately, it is rare in the school environment.

Key-Words: Body Patterns, Health, Teenager Students, School Physical Education

1. Introdução

“Preciso ter e renovar saberes específicos em cujo campo minha curiosidade se inquieta e minha prática se baseia”.

Paulo Freire

A decisão de realizar uma pesquisa que versa sobre a temática corpo e escolares adolescentes se deu a partir de uma experiência que tive com alunos da primeira série do Ensino Médio de uma escola pública, localizada em Itapevi/SP, no período de Março a Abril de 2008. Nessa oportunidade, abordei nas aulas de Educação Física o conteúdo “Corpo, Saúde e Beleza”, com o objetivo de identificar e discutir quais são os padrões corporais presentes em nossa sociedade e os possíveis aspectos relacionados a estes modelos corporais. Este conteúdo faz parte do Caderno do Professor da disciplina de Educação Física destinado à primeira série do ensino médio, elaborado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008).

Julgo imprescindível desenvolver este conteúdo nas aulas de Educação Física pela constante presença nas mídias de determinados padrões corporais, associados a alguns produtos, práticas alimentares e exercícios físicos que atingem e influenciam, os cuidados com o corpo e a saúde, principalmente nos adolescentes. Isto justifica, portanto, a relevância desse tema nas aulas de Educação Física, com a proposta de desenvolver uma perspectiva crítica por parte dos educandos sobre esta temática.

Percebi que esta intervenção junto aos alunos foi importante, pois eles identificaram o padrão corporal divulgado principalmente pelas mídias e, ao mesmo tempo, refletiram a respeito dos riscos que a busca incessante por um modelo corporal pode acarretar à saúde. Além disso, também vivenciaram situações que possibilitaram analisar criticamente o discurso do corpo considerado como ideal: belo, magro e definido, alcançado por meio de práticas de exercícios físicos, alimentação saudável e, muitas vezes, com intervenções cirúrgicas.

Após ter mediado esta experiência, algumas inquietações surgiram acerca da preocupação que os escolares adolescentes apresentam em relação a seus corpos, ou seja, a importância demasiada dada à aparência, o quanto eles são vulneráveis à mídia, que influencia o padrão corporal em relação ao corpo que eles almejam tornando evidente a sua falta de autonomia. Essas inquietações levaram-me a realizar esta pesquisa.

Atualmente, existe uma constante preocupação das pessoas em relação ao corpo, sobretudo com a aparência, afirmação corroborada por Ribeiro (2006). Tal constatação levou-me a algumas indagações: Será que as pessoas têm uma consciência crítica da preocupação que manifestam em relação à aparência corporal? Quais fatores devem ser considerados para compreendermos melhor este comportamento? Para tentar responder a estas questões são necessárias algumas considerações.

A contemporaneidade mostra que as pessoas vivem sob a égide do “culto ao corpo”. Conforme Castro (2007), esta prática do mundo moderno é compreendida como um tipo de relação dos indivíduos com seus corpos, permeada pela preocupação básica do seu modelamento, a fim de aproximá-lo ao máximo de um modelo corporal estabelecido. Para isso, as pessoas utilizam os mais variados recursos: prática de exercício físico, dietas, cirurgias plásticas e uso de produtos cosméticos.

As diferentes mídias são atualmente as principais fontes de produção e transmissão de formas simbólicas e construção de sentidos na contemporaneidade, levando ao surgimento de uma nova cultura, denominada cultura das mídias, que cria a sua própria linguagem (BETTI, 2004). E essa cultura exerce grande influência em nossa sociedade. Bagrichevsky et al (2007) destacam que a mídia cria e estabelece comportamentos que, muitas vezes, acabam sendo incorporados pelas pessoas. Por isso, atentamos para a necessidade de reflexão e posturas críticas em relação à adoção de atitudes que podem acarretar riscos à saúde.

Conforme exposto anteriormente, a preocupação com o corpo e a aparência é constante e mostra-se como um fator de grande importância na vida

das pessoas. Notamos que tal inquietação é popularizada constantemente pelas mídias, que considera o corpo como algo que pode ser mudado ou reconstruído de diversas maneiras. A esse respeito Betti (1992), aponta para a necessidade de preparar os leitores ou expectadores para que sejam capazes de analisar criticamente as informações divulgadas pelas mídias, sobretudo em relação à cultura corporal de movimento.

Observamos que na juventude a preocupação com a aparência corporal torna-se exacerbada, em função das transformações que ocorrem no corpo nesta fase da vida. Com isso, torna-se necessário compreender que acepção os escolares adolescentes têm a respeito do corpo, bem como a sua importância em suas vidas.

O corpo representa as experiências passadas e presentes, sendo a ligação que demonstra a construção da relação do homem com o mundo (LE BRETON, 2006). Isto quer dizer que o corpo representa as vivências oriundas da ordem social, biológica e cultural e não pode ser compreendido separadamente, já que a nossa própria existência é corporal.

Na juventude o corpo passa por sucessivas reconstruções e reformulações, alterando a imagem corporal que o jovem tem de si mesmo.

Por isso a preocupação com a aparência física aumenta, já que ela é considerada um dos fatores importantes no reconhecimento e aceitação do jovem, principalmente no meio social. Mas, caso ele não esteja satisfeito com sua aparência, se sentirá humilhado e infeliz por não se enquadrar no modelo corporal predominante.

A insatisfação corporal leva as pessoas a se sentirem infelizes, e pode ser aumentada quanto maior for a desproporção em relação ao corpo socialmente exigido. Tal comportamento implica que, quando as pessoas buscam modelos corporais, muitas vezes desconsideram os riscos à saúde que esta prática poderá acarretar, principalmente com relação às doenças que são adquiridas nessa procura.

Esta situação leva as pessoas à crença de que a responsabilidade por estarem nesta condição é somente delas e que, por isso, na grande maioria das

vezes não conseguem considerar criticamente os fatores determinantes para sua condição de vida, acarretando na busca pela chamada saúde persecutória mencionada por Castiel e Diaz (2007).

Desta forma, percebemos o quanto as pessoas não têm percepção dos múltiplos fatores que estão diretamente relacionados à saúde, tais como: econômicos, ambientais, sociais, culturais, etc. Para Freire (1979) isto não quer dizer necessariamente que essas pessoas não tenham consciência crítica da situação na qual se encontram. Pois, segundo ele, as pessoas estão imersas em uma realidade opressiva, impedido-as de ter uma percepção clara de si mesmas e do quanto são oprimidas.

Indagamos então como as pessoas poderão sair dessa condição se não foram educadas para isso? Sabemos que o sistema educacional do nosso país é marcado por uma educação bancária, pautada no depósito de conteúdos e na transferência de conhecimentos (FREIRE, 1996). Conforme Freire a experiência revela que este modelo de ensino leva as pessoas a terem uma consciência bancária, o que as faz pensar que, quanto mais conteúdos obtiverem, mais saberão, educando, desta maneira, indivíduos que não são estimulados à reflexão.

Assim, é imprescindível criar situações que levem as pessoas a refletir sobre a realidade da qual fazem parte, objetivando a busca de uma consciência crítica, possibilitando perceberem-se como seres críticos e reflexivos. Pois, como Freire (1987) menciona, o aprofundamento da tomada de consciência das pessoas sobre a condição em que estão permite que percebam que são capazes de transformar a realidade em que vivem.

Portanto, a educação é fundamental para a formação das pessoas, por isso torna-se necessário repensar o modelo de educação hegemônico. Assim, como educadora, acredito na importância de uma educação reflexiva, que leve tanto os educadores quanto os educandos a considerarem a realidade e os fatores que interferem no contexto no qual estão inseridos. Isto poderia contribuir para a criação de uma consciência crítica sobre o contexto, possibilitando o comprometimento e, ainda, a transformação da própria realidade.

Tal seria a educação para a autonomia que, sob a ótica de Paulo Freire, refere-se à possibilidade que cada pessoa tem de analisar suas condições de vida, não dependendo sempre dos outros para a realização de suas escolhas (FREIRE, 1996).

A ausência de um olhar crítico por parte dos jovens na busca de um padrão corporal é preocupante pois, na grande maioria das vezes, não leva em consideração os fatores que estão relacionados à saúde. Por isso, como educadora, acredito que a Educação Física Escolar, como componente curricular, pode levar ao desenvolvimento da autonomia dos alunos. A utilização da Educação Dialógica de Paulo Freire, com situações pautadas no diálogo, realizadas em espaços que permitam aos alunos expressar suas opiniões poderá contribuir para que os alunos possam perceber-se, analisando a comunidade e o contexto no qual estão inseridos.

As situações de diálogo poderão levar os alunos a identificar, compreender e refletir de forma consciente sobre os comportamentos e os riscos à saúde que a busca por um modelo corporal poderá trazer para suas vidas. Com isso, os alunos podem se dar conta de que são capazes de gerenciar suas escolhas, contribuindo para o desenvolvimento de posturas críticas, conscientes e transformadoras da realidade da qual fazem parte.

Após estas considerações, e por notar que na escola em que trabalho a preocupação dos alunos com a aparência corporal, defini os objetivos desta pesquisa: descrever e analisar uma intervenção educacional que visa levar os educandos a refletir criticamente sobre os fatores envolvidos na relação aparência corporal e saúde e ainda, avaliar o impacto e o resultado da intervenção para os discentes.

2. Pressupostos Teóricos

2.1 - O Projeto São Paulo Faz Escola

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEESP) detectou inúmeros problemas presentes nas escolas estaduais, dentre os quais podemos destacar: uma rede sem simetria, onde na qual cada escola escolhe o seu material didático, cada professor decide qual conteúdo trabalhar o que leva a haver livros diferentes de ano para ano, e também de obras diferentes de escola para escola. Duas oitavas séries de escolas próximas dificilmente estariam abordando o mesmo tema e usando o mesmo material didático (GONÇALVES, 2009).

A partir destas constatações, a SEESP elaborou e implantou nas suas escolas, no ano de 2008, o Projeto intitulado São Paulo Faz Escola que, consiste numa série de ações no cenário educacional estadual, dentre elas uma nova proposta curricular de conteúdos, visando atender às expectativas dos estudos e melhorar o nível de aprendizagem dos alunos.

É importante esclarecer, que no ano de 2008, a Secretária da Educação do Estado de São Paulo era Maria Helena Guimarães de Castro, que permaneceu no cargo até abril de 2009, possui graduação e mestrado Ciências Sociais. Neste mesmo período atuou também como Secretária de Assistência e Desenvolvimento Social e de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico.

Para a SEESP, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que deu autonomia às escolas para definir seus próprios projetos pedagógicos, foi importante, mas ao longo do tempo esta tática descentralizada mostrou-se ineficiente. Desta forma, a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (PCESP) tem como objetivo principal organizar melhor o sistema educacional estadual (SÃO PAULO, 2008, p.5).

Segundo a Secretária, o projeto é ousado e inovador, está apoiado na utilização de vários materiais pedagógicos, com o intuito de apoiar o trabalho realizado nas escolas e contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos (SÃO PAULO, 2008, p.8).

Esse é um projeto que objetivou propor um novo currículo para o Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) e Ensino Médio das escolas estaduais, a fim de organizar e sistematizar o currículo das escolas estaduais.

De acordo com Fiamengui (2009), esta nova proposta foi discutida e elaborada em 2007, sob a responsabilidade de Maria Inês Fini (Doutora em Educação, assessora de Currículo e Avaliação da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e Coordenadora Geral da Proposta), juntamente com outros docentes, ligados à SEESP que foram os idealizadores, dentre os quais podemos destacar:

- Guiomar Namó de Melo: Especialista em Orientação Educacional, com Mestrado e Doutorado em Educação Comparada pelo Instituto de Educação da Universidade de Londres, no Reino Unido I. É autora de vários artigos e livros sobre Educação;

- Lino de Macedo: professor Titular na área de Psicologia do Desenvolvimento e Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo, instituição em que desenvolveu sua carreira docente, no Instituto de Psicologia. Um dos maiores estudiosos da Teoria de Piaget no Brasil, é um docente respeitado no que tange ao pensar, problematizar e discutir temas educacionais. Sua atuação acadêmica tem sido marcada pela presença como professor, em níveis de Graduação e Pós-Graduação, orientador e pesquisador em regime de dedicação exclusiva;

- Luiz Carlos Menezes: Doutor em Física, Professor Associado do Instituto de Física e orientador do programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Atualmente é articulista da Revista Nova Escola (Fundação Victor Civita), atua na área de Educação, em formação de professores, ensino básico, ensino de física e de ciências e é membro do Conselho Científico da CAPES para Educação Básica, presidente da Comissão de Acompanhamento do Programa Nuclear, na Sociedade Brasileira de Física (SBF);

- Ruy Berger: Consultor da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, integrante da equipe que propõe a diversificação curricular e ex-secretário da Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação (MEC).

Os idealizadores, com importantes especialistas em currículo para os níveis de ensino fundamental e médio bem como os conteúdos das disciplinas, elaboraram o Projeto, definindo um cronograma bem como sua divulgação.

Conforme Fiamengui (2009), no mês de Outubro de 2007 foi realizada a apresentação da Proposta para os dirigentes de ensino, videoconferências para os supervisores e ATPs das 45 Diretorias de Ensino. Em novembro de 2007, houve videoconferências para os diretores, vice-diretores e professores coordenadores do ensino fundamental II e Médio, apresentando a organização da PCESP.

Em Fevereiro de 2008, foram distribuídos os documentos referentes à PCESP como princípios e diretrizes para toda a escola, dentre eles: Vídeos curtos para cada disciplina, os Cadernos do Professor para todas as disciplinas áreas e, também, Caderno do Gestor (FIAMENGUI, 2009). Estes materiais subsidiaram e orientaram o planejamento escolar, que, por sua vez, é realizado em todas as escolas da rede estadual no início de fevereiro.

A SEESP também implementou outras ações no período de 18 de fevereiro a 30 de março de 2008, para alunos do Ensino Fundamental e Médio em todas as escolas da rede, sendo um período de reforço e de recuperação de aprendizagens dos discentes. Este reforço concentrou-se na leitura, produção de textos e matemática. Para isso, todas as escolas receberam o “Jornal do Aluno”, organizado por áreas e por séries (SÃO PAULO FAZ ESCOLA, 2008). É importante ressaltar que o “Jornal do Aluno” foi elaborado por outros especialistas da SEESP não sendo os que organizaram a PCESP, inclusive os conteúdos de Educação Física.

De acordo com São Paulo Faz Escola (2008), o Jornal do Aluno foi organizado e agrupado em função das respectivas séries: no ensino fundamental, 5ª e 6ª séries, 7ª e 8ª séries, no ensino médio 1ª série ensino médio e 2ª e 3ª séries.

O jornal foi organizado em cadernos pelas seguintes áreas no ensino fundamental : Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Inglês); Ciências Humanas e suas Tecnologias (Geografia e História); Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Ciências,) e Matemática e suas Tecnologias (Matemática).

Já para o ensino médio, o Jornal do Aluno foi elaborado em função das seguintes áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Inglês); Ciências Humanas e suas Tecnologias (Filosofia, Geografia e História); Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Ciências, Física e Química) e Matemática e suas Tecnologias (Matemática).

Os professores também receberam o Jornal do Aluno de acordo com seu ciclo de atuação. As escolas receberam, ainda, Revistas do Professor, elaboradas e organizadas por áreas (FIAMENGUI, 2009), para subsidiar a aplicação das atividades propostas no Jornal.

A Revista do Professor explicita recomendações a respeito do uso do material:

...“Haverá um jornal e uma revista para cada professor. É importante que em sala de aula o professor use o suporte-jornal, ensinando os alunos a manuseá-lo. Assim a Revista do Professor servirá para o preparo da aula” (2008, p.11).

As recomendações acima podem ser interpretadas pelos professores como perda de liberdade para sua atuação, uma vez que limitam, de certa maneira, sua prática docente.

Por isso, cabe ressaltar que a PCESP foi alvo de críticas em sua implementação na rede escolar, sobretudo pela APEOESP - Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo. Segundo o presidente do sindicato no ano de 2008, Carlos Ramiro, “*Esse material tira o direito do professor conduzir sua aula*”. Para ele, a PCESP é apresentada como “apostilas usadas em sistemas de ensino particular” numa forma de padronização do ensino, deixando de utilizar os livros didáticos (CAFARDO, 2008). A coordenadora de assuntos pedagógicos da Secretaria de Educação, Maria Inês Fini, discorda dessa opinião pois, para ela, os livros didáticos comprados e distribuídos gratuitamente pelo

Ministério da Educação (MEC) continuarão a ser usados e os materiais do governo do Estado farão referências a eles, deixando várias alternativas aos professores.

Conforme o depoimento de uma professora de ciências de uma escola estadual no Mandaqui, zona norte de São Paulo, Fátima Solange Lavorente, os Cadernos do Professor não ameaçam a autonomia do docente, pois cada um poderá enriquecer as atividades propostas com vídeos ou textos que ache conveniente. Ela acha “*importante que todos os professores trabalhem juntos em um mesmo projeto*” (CAFARDO, 2008).

Já Castro (2009), constatou em seu estudo que os Cadernos do Professor são importantes, desde que os professores se apropriem e contextualizem os conteúdos neles contidos. Desta maneira, a autora acredita que seja possível o crescimento e a transformação, tanto dos professores, quanto dos alunos.

Após apresentarmos os pressupostos e a implementação da PCESP, explicitaremos sua organização, bem como os aspectos que a norteiam.

2.2 - Proposta Curricular do Estado de São Paulo

De acordo com a SEESP, a elaboração da PCESP foi alicerçada em experiências práticas acumuladas, revisando documentos, publicações e projetos existentes, bem como consultas a escolas e professores sobre práticas que obtiveram êxitos no cenário educacional paulista (SÃO PAULO, 2008, p. 8). Mas, cabe salientar, os professores da rede não foram amplamente consultados, embora tenham respondido, a pedido dos coordenadores, a um questionário no final do ano de 2008 a respeito das dificuldades encontradas no processo de implementação e utilização da proposta. Um aspecto que pode ser questionado é o fato de a consulta aos professores ter ocorrido somente quando a PCESP estava pronta, e não antes. Esse questionamento é pertinente pois considero que os docentes desempenham papel central no processo educacional e, portanto, possuem conhecimentos vitais no que tange à organização do currículo escolar, às dificuldades presentes no processo de ensino-aprendizagem e aos critérios de avaliação.

Nessa mesma linha de questionamento, Moura (2008, p.13) considera a PCESP como um pacote educacional e não como uma proposta, já que sua implementação ocorreu de forma autoritária, não possibilitando aos professores lerem, discutirem, concordarem ou discordarem dele.

Nesta perspectiva, Fiamengui (2009) considera em seu estudo que a implementação do Projeto São Paulo Faz Escola quanto à PCESP deveria dispor de mais tempo para possibilitar a participação dos professores da rede e das ações realizadas pela SEESP.

A PCESP apresenta os princípios orientadores objetivando uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo. Tal documento entende que vivemos sob a égide da sociedade do conhecimento, ressaltando as pressões que a modernidade exerce sobre os jovens (SÃO PAULO, 2008, p. 8). Destaca e prioriza a competência de leitura e escrita, definindo a escola como espaço de cultura e de articulação de competências e conteúdos disciplinares.

Após apresentar o papel da escola, a PCESP aborda os princípios norteadores para a composição do currículo comprometido com a modernidade: a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho (SÃO PAULO, 2008, p. 11).

O princípio norteador em uma escola que aprende, pautado na compreensão de aprender e ensinar a utilizar as tecnologias, fundamenta-se na perspectiva de que não sabemos tudo, destacando que o conhecimento coletivo é maior que a soma dos conhecimentos individuais (SÃO PAULO, 2008, p. 12). Compreendemos que a construção coletiva do conhecimento é importante, mas para que ela efetivamente ocorra é necessário que tanto professores quanto alunos tenham predisposição para isso e que compartilhem dessa idéia para que, assim, possam oportunizar espaços que possibilitem o diálogo, visando à busca da construção coletiva do conhecimento.

O segundo princípio refere-se ao currículo como espaço de cultura. De acordo com São Paulo (2008, p.13), o currículo é a expressão de tudo o que existe na cultura científica, artística e humanista, transposto para uma situação de aprendizagem e ensino. Desta forma, a SEESP considera um currículo pautado em competências, o qual supõe aceitar o desafio de promover os conhecimentos próprios de cada disciplina articulada às competências e habilidades do aluno.

As competências como referência compreendem o terceiro princípio, requerendo que a escola e o grupo de professores indiquem o que aluno irá aprender, abordando a relação do que é comum e inerente às disciplinas, tarefas escolares e até mesmo a especificidade de cada componente curricular. Para isso pauta-se na tríade de competências e habilidades que são desenvolvidas, caracterizadas como: a) o adolescente e as características de suas ações e pensamentos; b) o professor, suas características pessoais e profissionais e a qualidade de suas mediações; e c) os conteúdos das disciplinas e as metodologias para seu ensino e aprendizagem (SÃO PAULO, 2008, p. 14).

No entanto, estranhamos e julgamos que há certa incoerência na apresentação de um currículo baseado no desenvolvimento de competências e habilidades, em que cabe à escola e ao grupo de professores elaborar e organizar os conteúdos que os alunos irão aprender, considerando o fato de que nenhum deles participou efetivamente da elaboração da PCESP.

A prioridade para a competência da leitura e da escrita compreende o quarto princípio, que considera ser imprescindível já que só por meio dela será possível concretizar a constituição das demais competências, tanto as gerais como aquelas associadas à disciplina ou temas específicos, sendo então, considerada como objetivo principal de todas as séries e disciplinas. Para isso, faz-se necessário que gestores promovam a educação continuada dos docentes na escola visando o desenvolvimento desta competência (SÃO PAULO, 2008, p.18). A respeito desta questão, indagamos se o fato de priorizar o desenvolvimento da leitura e da escrita não acaba por desconsiderar as demais competências e, ainda, em nenhum momento a PCESP explicita como, e em quais momentos a escola irá oportunizar a educação continuada para os docentes.

A articulação das competências para aprender refere-se ao quinto princípio, destacando que elas são compreendidas como desdobramentos da competência de leitura e escrita, formuladas com base no referencial teórico do Enem - Exame Nacional do Ensino Médio (SÃO PAULO, 2008, p.19).

De acordo com a PCESP, a preparação para o desenvolvimento de competências exige melhor qualidade de aprendizagem e não somente ênfase no volume de conteúdos ensinados (SÃO PAULO, 2008, p.19). Isto quer dizer que para a SEESP os alunos devem aprender os conteúdos escolares, mesmo fora da escola. A partir dessa afirmação uma pergunta surge: se a SEESP preza pela qualidade da aprendizagem dos alunos por que exige tanto das escolas da rede em manter e/ou elevar o índice do IDESP?.

O IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo) é um indicador de qualidade das séries iniciais (1ª a 4ª séries) e finais (5ª a 8ª séries) do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (SÃO PAULO, 2009). Ele compreende a avaliação de qualidade das escolas considerando dois critérios complementares: o desempenho dos alunos nos exames do SARESP e o fluxo escolar.

O último elemento do currículo abordado na PCESP refere-se a articulação com o universo do trabalho refere-se ao. Segundo São Paulo (2008, p.24), a prioridade do trabalho na educação básica assume dois sentidos complementares: valor, importância ao trabalho e o respeito que lhe é devido na sociedade, e que perpassa os conteúdos curriculares, atribuindo sentido aos conhecimentos específicos das disciplinas. Salienta ainda, que as disciplinas do currículo do Ensino Médio não significam somente uma forma de preparação ou habilitação que visa um ensino mais completo, nem tampouco voltado somente para o vestibular.

Indagamos esta observação pela percepção da constante preocupação nas escolas da rede com relação à preparação que se dá para as provas do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo, que avalia os alunos do Ensino Fundamental (2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries) e do Ensino Médio (3ª série) das escolas urbanas e rurais da

rede estadual na modalidade de ensino regular) e Prova Brasil - Saeb (avalia as escolas públicas localizadas em área urbana, aferindo as habilidades em Língua Portuguesa, com foco em leitura, e Matemática, com foco na resolução de problemas) apenas com estudantes de ensino fundamental, de 4^a e 8^a séries). Outro ponto importante refere-se ao desinteresse por parte dos alunos na realização destas avaliações, exceção feita à prova do Enem, pelo fato de não visualizarem uma finalidade e nem terem claro como elas poderão trazer alguma contribuição para suas vidas.

Por fim, para que a PCESP fosse implementada nas escolas a SEESP elaborou Cadernos para: Gestores (Professores Coordenadores) Professores e Alunos.

2.3 - Caderno do Gestor

O Caderno do Gestor foi especialmente produzido para o Professor Coordenador, cuja função é assumir a função pedagógica. Neste caderno estão presentes basicamente: uma síntese da PCESP; as atribuições e as responsabilidades do professor coordenador; a necessidade do professor coordenador conhecer a escola, os pilares da PCESP, avaliação da aprendizagem e organização do trabalho do professor coordenador.

Para a SEESP, a coordenação pedagógica constitui-se num dos pilares estruturais da sua atual política de melhoria da qualidade de ensino e que os Professores Coordenadores devem atuar como gestores implementadores da PCESP (CADERNO DO GESTOR, 2009, p.4) com os objetivos de:

- Ampliar o domínio dos conhecimentos e saberes dos alunos, elevando o nível de desempenho escolar evidenciado pelos instrumentos externos e internos de avaliação;
- Intervir na prática de sala de aula, incentivando os docentes a diversificarem as oportunidades de aprendizagem, visando à superação das dificuldades detectadas junto aos alunos;
- Promover o aperfeiçoamento e o desenvolvimento profissional dos professores designados, com vistas à eficácia e à melhoria de seu trabalho.

Dessa maneira, o Caderno do Gestor busca subsidiar as primeiras ações pedagógicas do Professor Coordenador, apresentando formas possíveis de intervenção nas práticas escolares que visem à construção de uma prática cuja meta seja responder às necessidades educacionais da escola e conduzir à melhoria do processo de ensino do professor e da aprendizagem dos alunos.

Observamos então que é de responsabilidade do professor coordenador organizar o planejamento escolar pautado na PCESP e, conseqüentemente, monitorar sua implantação. Para isso, ele deverá acompanhar o trabalho dos docentes, estando preparado para o enfrentamento de possíveis resistências relacionadas à implementação da PCESP. Percebemos que é uma tarefa árdua e difícil de ser alcançada, pois para que ela ocorra é necessário que os docentes e os professores coordenadores trabalhem em conjunto, caso contrário será muito difícil atingir o objetivo proposto.

É importante frisar que há, nas escolas estaduais, dois professores coordenadores, sendo um que cuida do ensino fundamental e outro do ensino médio.

De acordo com o Caderno do Gestor (2009, p. 8,) o professor coordenador deverá:

<i>evitar</i> uma postura unilateral...	<i>assumir</i> uma postura consensual...
... prescritiva.	...reflexiva, crítica e criativa.
...arbitrária, seletiva e classificatória.	...conceitual, investigativa e construtiva.
...imediatista, que demonstre atitudes discutíveis.	...processual: avaliar os efeitos em longo prazo.
...que imponha as idéias e utilize linguagem pouco compreensível para a comunidade escolar.	...que compartilhe com o grupo suas dúvidas e questionamentos e apresente os resultados em diferentes linguagens, adequadas aos diferentes públicos.
...que considere as tensões como o ponto de chegada e geradoras de efeitos punitivos.	...que considere as tensões como o ponto de partida para articular as novas ações
...de avaliador "neutro" que dá a palavra final.	...que facilite a construção das identidades e da Proposta Pedagógica da escola

Em relação aos deveres e competências destinadas ao professor coordenador, podemos considerar que ele deverá agir como mediador, adotando uma postura consensual que possibilite discussões e reflexões, objetivando a construção da Proposta Pedagógica da escola com base na (PCESP).

No que tange a conhecer a escola em que atua, cabe a ele buscar informações a respeito dos dados, de seu funcionamento e análise da proposta pedagógica da escola.

No que concerne à implantação da PCESP, o professor coordenador deve estar ciente de que ela é uma ação relacionada a um plano político para a educação oferecida pelo sistema estadual.

Por fim, aborda-se o aspecto da avaliação na escola. Para isso, o professor coordenador deverá construir um projeto de avaliação. Conforme o do Caderno do Gestor (2009, p. 39), a avaliação deverá ocorrer segundo a realidade de cada unidade escolar objetivando elaborar ações concretas que possam contribuir para aprendizagem dos alunos, e não apenas com o intuito de elevar o índice de aprovação.

A seguir explicitaremos como estão organizados os Cadernos do Professor.

2.4 - Cadernos do Professor

Conforme já mencionado anteriormente, as disciplinas que compõem a grade curricular foram divididas por áreas de conhecimentos: Ciências Humanas e suas Tecnologias (Filosofia, Geografia e História); Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Ciências, Física e Química), Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Inglês) e Matemática. Os conteúdos e temas presentes nos Cadernos do Professor foram elaborados por assessores especialistas, responsáveis por cada área de conhecimento. Neles estão presentes os conteúdos que devem ser trabalhados por cada componente curricular, sendo distribuídos bimestralmente.

Os Cadernos do Professor foram elaborados sob a coordenação de Ghisleine Trigo Silveira, doutora em Saúde Pública, responsável por projetos de

avaliação institucional e educacional realizados por Organizações Não Governamentais.

Nos Cadernos do Professor são apresentadas situações de aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos, que incluem: as habilidades e competências, organizadas por série, acompanhadas de orientações para a gestão da sala de aula, avaliação e recuperação, como também as sugestões de métodos e estratégias de trabalho nas aulas (SÃO PAULO, 2008, p. 9), elaborados e distribuídos por bimestre.

Os Cadernos contêm um breve relato sobre cada componente curricular e sua relação com o Currículo, os temas que compreendem o bimestre, previsão de aulas para o desenvolvimento dos conteúdos, situações de aprendizagem, atividade avaliadora, situações de recuperação e recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno na compreensão dos temas abordados (sugestões de livros, artigos, sites e filmes).

Segundo a SEESP, no final do ano de 2008 os Cadernos do Professor foram analisados e revisados, com o intuito de aprimorá-los através de consultas aos professores sobre sua utilização nas aulas.

Por isso, em 2009, a SEESP tornou a PCESP o Currículo oficial das escolas estaduais. Desta forma, os conteúdos presentes nos Cadernos do Professor passam a ser os conteúdos do Currículo que devem ser trabalhados de acordo com cada componente curricular.

Conforme o Caderno do Professor de Educação Física (2009, p.6) o principal objetivo desse documento é apoiar os docentes em suas práticas. Ou seja, as atividades apresentadas servem como sugestões aos docentes sobre como os conteúdos podem ser trabalhados.

Sendo assim, podemos compreender que os Cadernos do Professor permitem aos docentes liberdade para o desenvolvimento dos conteúdos propostos, conforme explicitado:

...as orientações e sugestões visam oferecer-lhe subsídios para o desenvolvimento dos temas propostos. Não pretendem apresentar as Situações de Aprendizagem como as únicas a serem realizadas, nem restringir a sua criatividade, como professor, para outras atividades ou variações de abordagem dos mesmos temas (SÃO PAULO, 2009, p.10).

Tal documento ainda destaca que as situações de aprendizagem propostas para os temas permitem as mais diferentes adaptações em virtude das características específicas de cada escola (SÃO PAULO, 2009, p. 31).

2.5 - Caderno do Aluno

Além dos Cadernos do Professor e dos Gestores, a SEESP encaminhou as escolas a partir do ano de 2009 os Cadernos dos Alunos para todas as disciplinas do currículo escolar, que são distribuídos bimestralmente. Cabe ressaltar que, segundo alguns elaboradores da PCESP de Educação Física, os Cadernos dos Alunos inicialmente não faziam parte do projeto inicial como, também, sua organização ocorreu sem a colaboração de seus autores. Fato este que por sua vez, engessam a PCESP já que o Caderno do Aluno foi elaborado por outros autores ligados a SEESP.

O Caderno do Aluno contém propostas de atividades que visam auxiliar o discente na aprendizagem dos conteúdos abordados pelas disciplinas, não sendo considerado um livro didático, mas sim um recurso que permite os registros das atividades escolares (CADERNO ALUNO – EDUCAÇÃO FÍSICA, 2009, p.1).

No Caderno há exercícios e atividades relacionadas aos conteúdos dos Cadernos do Professor correspondentes a cada componente curricular.

2.6 - A Proposta Curricular e a Educação Física

Conforme mencionado anteriormente, as disciplinas foram divididas por áreas de conhecimentos. A Educação Física faz parte da área compreendida como Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. A coordenadora responsável por esta área de conhecimento é a Professora Doutora Alice Vieira, docente na Universidade de São Paulo e tem experiência nos seguintes temas: Ensino de literatura, Vestibular, Metodologia e Formação de leitores.

Os assessores da Proposta Curricular de Educação Física são docentes da área, dentre eles:

- Adalberto dos Santos Souza: professor Doutor em Educação Física. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: educação física escolar, educação física, escola, cultura e mídia.
- Jocimar Daólio: professor Doutor em Educação Física. Tem experiência na área de Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: educação física escolar, cultura, corpo, ensino dos esportes coletivos.
- Luciana Venâncio: professora e Mestre em Educação Física. Possui experiência na área da Educação Física escolar: ensino na Educação Básica, princípios curriculares, formação inicial e permanente, projeto político pedagógico, cotidiano escolar, prática pedagógica, sistematização de conteúdos e pesquisa -ação.
- Luiz Sanches Neto: professor Doutorando em Educação Física Escolar. Possui experiência como professor titular da Rede Municipal de Educação Básica de São Paulo, pesquisa e leciona os seguintes temas: Princípios Curriculares da Educação Física Escolar, Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, Dimensões Sociológicas e Políticas da Educação Física.
- Mauro Betti: professor com Pós-Doutorado, Doutor em Educação Física e Livre Docente pela Universidade Estadual Paulista. Atualmente é Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Bauru-SP, e docente credenciado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP de Presidente Prudente. Tem experiência na área de Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Física escolar, mídias e televisão, metodologia das pesquisas qualitativas e epistemologia. Foi assessor dos Parâmetros Curriculares Nacionais (5a a 8a séries do Ensino Fundamental).

- Sergio Roberto Silveira: professor e Doutorando pela Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: educação física escolar, metodologia de ensino, educação física, formação de professores e formação profissional continuada.

A Proposta Curricular da Educação Física (PCEF) está pautada na perspectiva cultural, que trata da cultura relacionada ao movimentar-se humano, sendo assim denominada Cultura de Movimento.

Assim, a PCEF fundamenta-se na Cultura de Movimento que é definida como:

...conjunto de significados/sentidos, símbolos e códigos que se produzem e re-produzem dinamicamente nos jogos, esportes, danças e atividades rítmicas, lutas, ginásticas etc., os quais influenciam, delimitam, dinamizam e/ou constroem o Se Movimentar dos sujeitos, base de nosso diálogo expressivo com o mundo e com os outros (SÃO PAULO, 2008, p. 43).

Desta forma, cabe à Educação Física Escolar abarcar de maneira pedagógica os conteúdos culturais relacionados ao movimentar-se humano, pelo fato de que o ser humano, ao longo de sua evolução, foi construindo conhecimentos relacionados ao uso do corpo e ao seu movimentar-se.

Por isso, a PCEF adota o conceito do *Se Movimentar* que compreende como a:

...expressão individual e/ou grupal no âmbito de uma cultura de movimento; é a relação que o sujeito estabelece com essa cultura a partir do seu repertório (informações/conhecimentos, movimentos, condutas, etc.), de sua história de vida, de suas vinculações socioculturais e de seus desejos (SÃO PAULO, 2008, p.43). O conceito do *Se Movimentar* adotado na PCEF é fundamentada nas obras de Elenor Kunz¹: Transformação Didático-Pedagógica do Esporte (1994) e

¹ Kunz é professor com Pós-Doutorado em Educação Física, docente da Universidade Federal de Santa Catarina, revisor de importantes periódicos nacionais da área tais como: Motrivivência, Pensar a Prática, Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Movimento, além de ser um dos grandes pesquisadores da Educação Física e autor das obras: Educação Física: Ensino e Mudanças (1991) Didática da Educação Física (1999) e Intercâmbios Científicos Internacionais em Educação Física e Esportes (2004).

O *Se Movimentar* para Kunz pauta-se no princípio de que o indivíduo é o mais importante no estudo do movimento humano, pois para ele “ninguém pode isolar o movimento dos objetos ou do ser que se-movimenta” (2006, p. 78). Isto quer dizer que não se deve analisar somente os movimentos mas, também o “sujeito que se movimenta, a situação ou contexto em que o movimento é realizado e o significado ou sentido relacionado ao movimento” (KUNZ, 2006, p.79).

Percebemos, portanto, que o sujeito e o contexto são fundamentais, havendo uma inter-relação entre ambos. Desta forma, compreendemos que é se movimentando que o sujeito interage e compreende o mundo.

Acreditamos que o sujeito, ou seja o(a) aluno(a) é o mais importante no processo de ensino-aprendizagem. Por isso compartilhamos do conceito do *Se Movimentar* adotado pela PCEF, pois entendemos que o(a) aluno(a) deve se perceber e se sinta como o ator de seus movimentos, já que suas atitudes representam intencionalidades que só a ele(ela)a fazem sentido. Para isso, o professor deverá oportunizar situações ou espaços de diálogos e reflexões que possibilitem aos alunos(as) o desenvolvimento da tomada de consciência de suas atitudes.

A PCEF destaca que a educação, de uma maneira geral, deve priorizar o aumento do repertório dos alunos, provocar mudanças em suas vidas, mobilizar seus desejos e potencialidades possibilitando, desta forma, a tomada de consciência de suas vinculações socioculturais.

Salienta que isso deverá ocorrer por meio de vivências que compreendam a Cultura de Movimento, que contribui para e influencia o *Se-movimentar* dos indivíduos, que é a base de nosso diálogo expressivo com o mundo e com os outros.

Assim, a Educação Física Escolar deve trabalhar com os chamados Eixos de Conteúdo, que se referem às construções corporais humanas, ou seja, o jogo, o esporte, a ginástica, a luta e a atividade rítmica, que devem ser organizadas e

sistematizadas a fim de que possam ser tematizadas pedagogicamente como saberes escolares (SÃO PAULO, 2008, p.44).

A PCEF subdivide os conteúdos de acordo com cada ciclo:

...o trato com os conteúdos de 5ª a 8ª séries visa evidenciar os significados/sentidos e intencionalidades presentes em tais experiências, cotejando-os com os significados/sentidos e intencionalidades das codificações das culturas esportiva, lúdica, gímnica, das lutas e rítmica (SÃO PAULO, 2008, p. 44)".

O objetivo não é delimitar ou restringir o Se Movimentar dos alunos, pelo contrário, objetiva-se:

...diversificar, sistematizar e aprofundar as experiências no âmbito das culturas lúdica, esportiva, gímnica, das lutas e rítmica, tanto no sentido de proporcionar novas experiências, permitindo aos alunos estabelecer novas significações, bem como re-significar experiências já vivenciadas (SÃO PAULO, 2008, p. 45).

As atividades de 5ª a 8ª séries devem proporcionar aos alunos experiências que os levem a compreender formas e dinâmicas de jogos mais elaboradas, tornando-os mais capazes de responder efetivamente às situações-problema que os significados/sentidos de sua cultura propõem.

Conforme a PCEF, no Ensino Médio deve ser ressaltada a possibilidade do Se Movimentar no âmbito da cultura de movimento juvenil, de acordo com outras dimensões do mundo contemporâneo, gerando conteúdos mais próximos da vida cotidiana dos alunos.

Podemos, então, definir como objetivos gerais da Educação Física no Ensino Médio (SÃO PAULO, 2008, p. 46): a compreensão do jogo, do esporte, da ginástica, da luta e da atividade rítmica como fenômenos socioculturais, em sintonia com os temas do nosso tempo e das vidas dos alunos, ampliando os conhecimentos no âmbito da cultura de movimento; e o alargamento das possibilidades de Se Movimentar e dos significados/sentidos das experiências de Se Movimentar no jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica, rumo à construção de uma autonomia crítica e autocrítica.

A partir dessas considerações, vislumbra-se na atuação da Educação Física no Ensino Médio uma rede de inter-relações partindo dos cinco grandes eixos de conteúdos (jogo, esporte, ginástica, luta, atividade rítmica) que se cruzam

com os seguintes eixos temáticos atuais e relevantes na sociedade SÃO PAULO (2008, pgs.46-47):

Corpo, Saúde e Beleza: *as doenças relacionadas ao sedentarismo (hipertensão, diabetes, obesidade etc.), e de outro lado, o insistente chamamento para determinados padrões de beleza corporal, em associação com produtos e práticas alimentares e de exercício físico, colocam os jovens na “linha de frente” dos cuidados com o corpo e a saúde;*

Contemporaneidade: *o mundo e a época em que vivemos caracterizam-se por grandes transformações, sendo o aumento do fluxo de informações uma das mais impactantes, o que influencia os conceitos e as relações que as pessoas mantêm com seus corpos e com as outras pessoas gerando, por vezes, reações preconceituosas em relação a diferenças de sexo, etnia, características físicas, dentre outras;*

Mídias: *televisão, rádio, jornais, revistas e sites da internet influenciam o modo como os alunos percebem, valorizam e constroem suas experiências de Se Movimentar no jogo, no esporte, na ginástica, na luta e na atividade rítmica, muitas vezes atendendo a modelos que apenas dão suporte a interesses mercadológicos e que precisam ser submetidos à análise crítica;*

Lazer e Trabalho: *os conteúdos da Educação Física devem ser incorporados pelos alunos como possibilidades de lazer em seu tempo escolar e posterior a ele, de modo autônomo e crítico; além disso, a Educação Física deve propiciar a compreensão da importância do controle sobre o próprio esforço físico, e o direito ao repouso e lazer no mundo do trabalho. Esses eixos temáticos permitem, por exemplo, o tratamento dos seguintes temas: preconceito racial nos esportes, discriminação contra pessoas com deficiências em atividades esportivas, o papel das mídias na construção de padrões de beleza corporal, os vários significados atribuídos ao corpo, relações entre exercício físico e saúde, o lazer na vida cotidiana e muitos outros.*

A seguir apresentamos os eixos de conteúdos e a inter-relação com os eixos temáticos atuais da Educação Física destinados ao 1º, 2º e 3º séries do Ensino Médio, distribuídos nos quatro bimestres (SÃO PAULO, 2008, pgs. 53-60):

1ª Série

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Esporte Sistemas de jogo e táticas em uma modalidade coletiva já conhecida dos alunos – A importância dos sistemas de jogo e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do esporte como espetáculo Corpo, saúde e beleza Padrões e estereótipos de beleza corporal Indicadores que levam à construção de representações sobre corpo e beleza – Medidas e avaliação da composição corporal –Índice de massa corpórea (IMC)	Esporte Modalidade individual: atletismo, ginástica artística ou ginástica rítmica – A importância das técnicas e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo Corpo, saúde e beleza Corpo e beleza em diferentes períodos históricos – Padrões de beleza e suas relações com contextos históricos e culturais –Interesses mercadológicos envolvidos no estabelecimento de padrões de beleza corporal -Produtos e práticas alimentares e de exercícios físicos associados à busca de padrões de beleza - Consumo e gasto calórico: alimentação, exercício físico e obesidade	Esporte Sistemas de jogo e táticas em uma modalidade coletiva ainda não conhecida dos alunos – A importância dos sistemas de jogo e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo Corpo, saúde e beleza Conceitos: atividade física, exercício físico e saúde – Relações diretas e indiretas entre saúde individual/coletiva e atividade física/exercício físico – Relações entre padrões de beleza corporal e saúde	Ginástica Práticas contemporâneas: ginástica aeróbica, ginástica localizada e/ou outras –Princípios orientadores –Técnicas e exercícios Corpo, saúde e beleza Esporte e ginástica: benefícios e riscos à saúde – Fatores favoráveis e desfavoráveis à promoção e manutenção da saúde

2ª Série

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Ginástica Práticas contemporâneas: ginástica aeróbica, ginástica localizada e/ou outras – Processo histórico: academias, modismos e tendências Corpo, saúde e beleza Capacidades físicas: conceitos e avaliação Contemporaneidade Corpo na contemporaneidade – Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito Mídias Significados/sentidos predominantes no discurso das mídias sobre a ginástica e o exercício físico: emagrecimento, definição e aumento da massa muscular O papel das mídias na definição de modelos hegemônicos de beleza corporal	Esporte Modalidade individual ainda não conhecida dos alunos – A importância das técnicas e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo Corpo, saúde e beleza Efeitos do treinamento físico: fisiológicos, morfológicos e psicossociais – Repercussões na conservação e promoção da saúde nas várias faixas etárias Exercícios resistidos (musculação) e aumento da massa muscular: benefícios e riscos à saúde nas várias faixas etárias Contemporaneidade Corpo na contemporaneidade – Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito	Esporte Modalidade “alternativa” ou popular em outros países: <i>rugby</i>, beisebol, <i>badminton</i>, <i>frisbee</i> ou outra – A importância das técnicas e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo Corpo, saúde e beleza Fatores de risco à saúde: sedentarismo, alimentação, dietas e suplementos alimentares, fumo, álcool, drogas, <i>doping</i> e anabolizantes, estresse e repouso Doenças hipocinéticas e relação com a atividade física e o exercício físico: obesidade, hipertensão e outras Contemporaneidade Corpo na contemporaneidade – Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito Mídias A transformação do esporte em espetáculo televisivo e suas consequências – O esporte como negócio – Diferentes experiências perceptivas: jogador, torcedor presencial e Telespectador – Significados/sentidos predominantes no discurso das mídias sobre o esporte: vitória ou derrota, rendimento máximo e recompensa extrínseca e intrínseca – Dimensão ética	Ginástica Ginástica alternativa: alongamento, relaxamento ou outra – Princípios orientadores – Técnicas e exercícios Corpo, saúde e beleza Atividade física/exercício físico e prática esportiva em níveis e condições adequadas – Meio ambiente (sociocultural e físico) – Lesões decorrentes do exercício físico e da prática esportiva em níveis e condições inadequados Contemporaneidade Corpo na contemporaneidade – Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito – Corpo, cultura de movimento e pessoas com deficiências – Principais limitações motoras e sensoriais nos jogos e esportes – Jogos e esportes adaptados

3ª Série

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Luta, atividade rítmica, ginástica e esporte Modalidade de luta já conhecida dos alunos: capoeira, karatê, judô, taekwondo, boxe ou outra – A importância das técnicas e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo O ritmo no esporte, na luta, na ginástica e na dança – Ritmo vital – O ritmo como organização expressiva do movimento – Tempo e acento rítmico Corpo, saúde e beleza Princípios do treinamento físico: individualidade biológica, sobrecarga (frequência, intensidade e duração/volume) e reversibilidade Contemporaneidade Corpo na contemporaneidade – Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito	Atividade rítmica Manifestações rítmicas ligadas à cultura jovem: hip-hop, street dance e/ou outras – Diferentes estilos como expressão sociocultural – Principais passos/movimentos – Coreografias Corpo, saúde e beleza Saúde e trabalho – Ginástica laboral: benefícios e controvérsias – Fatores de adesão e permanência na atividade física/exercício físico e na prática esportiva Contemporaneidade Corpo na contemporaneidade – Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito – Esporte e cultura de movimento na contemporaneidade – Esportes radicais	Luta e atividade rítmica Princípios orientadores, regras e técnicas de uma luta ainda não conhecida dos alunos – A importância das técnicas e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo Manifestações e representações da cultura rítmica nacional ou de outros países – Danças folclóricas /regionais – Processo histórico Contemporaneidade Corpo na contemporaneidade – Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito Lazer e trabalho O lazer como direito do cidadão e dever do Estado – Possibilidades de lazer na cultura de movimento – O esporte como prática de lazer nas dimensões estética (presencial e televisiva), comunitária e de entretenimento – Fatores limitadores de acesso ao lazer – Lazer e ginástica nas empresas: benefícios e controvérsias	Esporte, ginástica, luta e atividade rítmica Organização de eventos esportivos e/ou festivais (apresentações) de ginástica, luta e/ou dança Corpo, saúde e beleza Estratégias de intervenção para promoção da atividade física e do exercício físico na comunidade escolar Contemporaneidade Corpo na contemporaneidade – A virtualização do corpo – Jogos virtuais: jogo de botão e <i>videogames</i> Lazer e trabalho Espaços, equipamentos e políticas públicas de lazer O lazer na comunidade escolar e em seu entorno: espaços, tempos, interesses, necessidades e estratégias de intervenção

Compreendemos que os idealizadores da (PCEF) utilizaram o Conceito do *Se-Movimentar* por entender que o sujeito (aluno) é autor dos próprios movimentos, que estão carregados de suas emoções, desejos e possibilidades, não resultando apenas de referências externas, como as técnicas esportivas, por exemplo. Acreditamos que a adoção desse conceito mostra o quanto esses docentes consideram o ser humano na sua totalidade, como também os fatores que permeiam seu contexto, tais como: sociais, culturais, políticos e econômicos.

De acordo com Lemos (2009), a PCEF conforme está estruturada pode contribuir para gerar um processo educativo mais efetivo, possibilitando a realização de reflexões e críticas sobre os conteúdos presentes nesse componente curricular. Ressalta-se que os eixos temáticos sugeridos pretendem aos alunos o reconhecimento da importância da Educação Física no cenário escolar e o desenvolvimento da criticidade sobre os assuntos abordados.

Por fim, a PCEF ressalta que é papel da Educação Física atrelar a relação do *Se Movimentar* humano aos demais componentes curriculares e contribuir para a vida dos alunos. Sendo assim, compartilhamos com Kunz (2004, p. 156) que a Educação Física deve possibilitar aos alunos tornarem-se sujeitos de suas próprias experiências de movimentos. Para isso, é necessário que tanto professores quanto alunos compreendam melhor o contexto no qual estão inseridos, ou seja, do Mundo do Movimento, permitindo a leitura da realidade e suas relações no âmbito dos aspectos políticos, econômicos e sociais. Acreditamos que espaços que propiciam o diálogo e reflexões possam contribuir para o desenvolvimento do pensar e agir de professores e alunos de forma crítica e consciente.

Kunz (2004, p.156) fundamenta seu pensamento em Paulo Freire no que concerne à competência que precisamos que ter para a leitura da realidade para que, a partir disso, possamos promover transformações na nossa realidade. Isto é o que podemos considerar como uma educação emancipatória, que poderá ocorrer por meio da educação dialógica.

Compartilhamos os ideais de Paulo Freire, que compreende os seres humanos como seres inconscientes e inconclusos. Este grande autor argumenta

que a Educação poderá promover a tomada de consciência das pessoas inacabadas que necessitam olhar criticamente para sua realidade. Para isso, apresenta a Educação Libertadora, que ocorre por meio da Educação Dialógica, pautada no diálogo e nas reflexões entre as pessoas.

Desta forma, também acreditamos que a Educação Dialógica, proposta por Paulo Freire, seja uma forma coerente de levar os alunos a dialogar e refletir acerca da temática "corpo, saúde e padrões de beleza", que faz parte do Eixo de Conteúdo: Corpo, Saúde e Beleza da Proposta Curricular da disciplina de Educação Física. Para visualizar tal temática, disponibilizamos em anexo os Cadernos: do Professor de Educação Física e do Aluno, para ilustração de como está proposto este conteúdo.

Após alguns apontamentos realizados com relação à PCESP e ao novo Currículo implementado nas escolas estaduais, consideramos que a construção de Propostas Curriculares é uma ação necessária, uma vez que ressalta a reestruturação do cenário educacional para a melhoria da qualidade da educação, tendo em vista que a rede é ampla e, por isso, necessita de um Currículo. Contudo, acreditamos que numa inovação desta magnitude cabe aos órgãos competentes consultar os diferentes agentes ligados ao processo educacional, entre eles os professores, os alunos e a comunidade escolar, por meio de reflexões e adaptações que visem um Currículo baseado na realidade da rede, para que assim seja possível implantá-lo, contando com a participação e colaboração de todos os envolvidos neste processo. A partir disso acreditamos que seja possível obter melhoras na aprendizagem dos alunos e na qualidade do ensino.

A seguir, teceremos algumas considerações sobre Educação e Educação Dialógica propostas por Paulo Freire.

2.7 - Paulo Freire: Considerações sobre Educação

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

Paulo Freire

No decorrer deste capítulo farei algumas considerações que julgo imprescindíveis para a compreensão da educação. Para isso basearei minhas considerações em Paulo Freire.

Paulo Reglus Neves Freire, educador brasileiro, nasceu no dia 19 de setembro de 1921, em Recife, Pernambuco, uma das regiões mais pobres do país, onde logo cedo pôde experimentar as dificuldades de sobrevivência das classes populares (GADOTTI, 1996). A coragem de pôr em prática um autêntico trabalho de educação, que identifica a alfabetização com um processo de conscientização, capacitando o oprimido tanto para a aquisição dos instrumentos de leitura e escrita quanto para a sua libertação, fez dele um dos primeiros brasileiros a serem exilados.

Por seu empenho em ensinar os mais pobres tornou-se mundialmente conhecido por seu trabalho na área da educação popular, voltada tanto para a escolarização, como para a formação da consciência.

Em 1969, trabalhou como professor na Universidade de Harvard, em estreita colaboração com numerosos grupos engajados em novas experiências educacionais, tanto em zonas rurais quanto urbanas. Durante os 10 anos seguintes, foi Consultor Especial do Departamento de Educação do Conselho Mundial das Igrejas, em Genebra (Suíça). Nesse período, ofereceu consultoria educacional a vários governos do Terceiro Mundo, principalmente na África. Em 1980, depois de 16 anos de exílio, retornou ao Brasil para "reaprender" seu país. Lecionou na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)(GADOTTI, 1996).

Atuou como Secretário de Educação no Município de São Paulo no ano de 1989. Durante seu mandato, fez um grande esforço para a implementação de

movimentos de alfabetização, de revisão curricular e empenhou-se na recuperação salarial dos professores (GADOTTI, 1996).

Paulo Freire é autor de muitas obras, dentre elas destacamos: Educação: prática da liberdade (1967) e Pedagogia do oprimido (1968), ambas utilizadas neste trabalho.

De acordo com Gadotti (1996), Freire foi reconhecido mundialmente pela sua práxis educativa através de numerosas homenagens. Além de ter seu nome adotado por muitas instituições, é cidadão honorário de várias cidades no Brasil e no Exterior. No dia 10 de abril de 1997, lançou seu último livro, intitulado "Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa". Paulo Freire faleceu no dia 2 de maio de 1997, em São Paulo.

Ele representa um dos maiores e mais significantes educadores do século XX. Sua pedagogia apresenta que educador e educando são sujeitos do processo de construção do conhecimento, mediatizados pelo mundo, visando à transformação social e construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária.

Para Freire (1987), a educação é considerada como um meio cuja finalidade é possibilitar às pessoas a saída da condição de desumanização e a chegada à humanização. Para isso, o autor cria e estrutura a pedagogia do oprimido, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão se comprometendo com a ação, através da tomada de consciência oprimida e opressora. Ressaltando que esta libertação só poderá ocorrer por meio dos oprimidos, já que são fruto da realidade opressora e que por meio da tomada de consciência da condição em que se encontram, possam refletir e agir buscando a transformação da realidade, não só deles, como também a dos opressores. Com isso, essa pedagogia deixa de ser a do oprimido, passando a ser a pedagogia dos homens no processo de permanente libertação.

No entanto, concordo com o pensamento de Freire de que as pessoas só poderão sair da condição de opressão se tiverem acesso a uma educação que as considere como seres humanos, e não como coisas, decorrente de um ambiente democrático, pautado pelo respeito e reconhecimento dos saberes que detêm.

Destarte, faz-se necessário esclarecer que os modelos de ensino praticados nas instituições de ensino exercem grande influência nessa realidade.

Para melhor compreendermos os modelos de ensino, torna-se necessário apresentar a importância da educação e, a partir dela, esclarecer as concepções e as diferenças entre educação bancária e educação libertadora.

Para Freire (1998) a Educação decorre do fato de as pessoas serem incompletas e estarem em relação com o mundo e com as outras pessoas. São incompletas desde que nascem, quando é mais fácil perceber isto. O processo pelo qual as pessoas vão se completando durante toda a vida, na busca de serem mais, é o que constitui a Educação.

Sendo assim, o princípio da educação considera que o homem é um ser inconcluso e inacabado que, percebendo e refletindo sobre sua inconclusão, busca meios para a perfeição (FREIRE, 1979). Por isso, ele deve ser sujeito de sua própria educação, que não ocorre de forma individual, mas sim coletiva na busca permanente da conscientização do inacabamento.

Desse modo, a educação representa um papel fundamental na formação das pessoas e, com isso, o modelo de ensino praticado nas instituições de ensino é um fator que deve ser levado em consideração.

Sabemos que o sistema educacional predominante em nosso país é marcado pela educação bancária, focada basicamente no ensino de conteúdos e na transferência de conhecimentos. Segundo Freire (1996) a experiência revela que este sistema de ensino leva as pessoas a terem uma consciência bancária, que as faz pensar que quanto mais conteúdos obtiverem, mais saberão. É um sistema que, desta maneira, forma indivíduos medíocres, pois não são estimulados à reflexão.

A educação bancária é caracterizada pela relação de poder do educador sobre os educandos. O educador é o único detentor do conhecimento, é o que vai transferindo e despejando os conhecimentos sobre os alunos, evidenciando desta maneira de que os alunos são tratados como coisas, já que não existe o diálogo e, sim, monólogo do educador.

O modelo bancário de ensino nega o diálogo, e por isso é caracterizado como antidialógico, reforçando a dominação do educador sobre os educandos.

Freire (1987) propõe o diálogo como uma ferramenta, que leva à ação e à reflexão, democratizando as relações humanas.

Assim, a educação como prática de liberdade coloca o educador e o educando em relação de igualdade, priorizando a construção de conhecimento e do aprendizado de forma coletiva, por meio do diálogo, contribuindo para a transformação da realidade.

Por isso, como educadora, compartilho com Freire a idéia de que o diálogo é a base da educação como prática da liberdade, sendo uma ferramenta imprescindível no processo de formação e de construção do conhecimento que ocorre de forma coletiva. Desta maneira, considero que a Educação Dialógica proposta por Paulo Freire seja uma alternativa educacional que poderá, por meio do processo reflexivo, auxiliar no desenvolvimento da tomada de consciência e, conseqüentemente, da autonomia dos escolares adolescentes.

2.8 - Educação Dialógica de Paulo Freire: A mediação através do diálogo

A dialógica é a essência da educação como prática da liberdade pautada pelo diálogo entre os seres humanos.

O diálogo é compreendido como o momento em que as pessoas se encontram para refletir sobre sua realidade, tal como a fazem e refazem, já que somos seres comunicativos e que por meio da comunicação nos tornamos mais capazes de transformar nossa realidade (FREIRE, 1986).

Desta forma, o diálogo permite que as pessoas expressem através das palavras quem elas são, em qual contexto estão inseridas, qual a visão de mundo que possuem, possibilitando o conhecimento recíproco.

Para desenvolver uma Educação Dialógica, pautada na perspectiva de Paulo Freire, é necessário primeiramente que o educador respeite e considere os alunos como seres humanos que possuem conhecimentos e que a relação entre ambos seja baseada na igualdade, e não pelo poder de um sobre o outro.

A educação dialógica ocorre por meio de círculo de cultura. Segundo Gadotti (1996, p. 713) o “círculo de cultura” é um lugar – junto a uma árvore, na sala de uma casa, numa fábrica, mas também na escola – onde um grupo de pessoas se reúne para discutir sobre sua prática: seu trabalho, a realidade local e nacional, sua vida familiar etc. No círculo de cultura os grupos que se reúnem aprendem a ler e escrever, ao mesmo tempo que aprendem a “ler” (analisar e atuar) sua prática. O diálogo é a ferramenta utilizada para a descoberta das visões de mundo por parte das pessoas, como também para a discussão dos temas geradores. Desta forma, cabe explicitar que o círculo de cultura serviu de inspiração para os momentos de diálogos e reflexões com os educandos.

Os temas geradores referem-se aos temas colhidos do universo dos grupos (GADOTTI, 1996, p. 731). Para se chegar aos temas geradores parte-se de uma palavra geradora, que deve ser utilizada pela linguagem cotidiana. A condição principal para que uma palavra seja geradora é que deve servir para gerar, a partir dela, outras palavras. Ou seja, a palavra geradora deve permitir tanto uma leitura e uma escrita lingüística, como uma leitura política (GADOTTI, 1996, p. 726).

O educador dialógico deve ter responsabilidade, direcionamento, determinação, disciplina e objetivos prévios para a realização do diálogo com seus educandos. O diálogo não deve ser realizado apenas pró forma, pois não teria o poder de provocar a reflexão e a ação dos participantes envolvidos.

Sendo assim, creio que a educação dialógica proposta por Paulo Freire possibilita também desenvolver a busca pelo processo da autonomia de cada um, contribuindo para o gerenciamento de melhores condições de vida, sem dependência dos outros para a realização de suas escolhas (FREIRE, 1996).

A autonomia não é só baseada nas escolhas, mas também em saber em qual ordem hierárquica as escolhas foram propostas. Para isso, é preciso primeiramente dar condições para as pessoas refletirem a respeito da realidade em que se encontram e a partir daí, dela se apropriarem, podendo transformá-la (FREIRE, 1987).

Por fim, como educadora, acredito que o ensino da Educação Física Escolar, apoiada nos pressupostos da Educação Dialógica de Paulo Freire, poderá contribuir para o desenvolvimento da tomada de consciência e, conseqüentemente, para a autonomia dos escolares adolescentes no que se refere aos fatores envolvidos na relação aparência corporal e saúde.

3 – Trabalho de Campo

A presente pesquisa apoiou-se no paradigma da pesquisa qualitativa.

Para a realização deste estudo optou-se pela metodologia da pesquisa qualitativa, por compreender que ela parte do pressuposto de que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, tendo uma interdependência entre o sujeito e o objeto, permitindo assim identificar e analisar esta relação de modo aprofundado.

Na pesquisa qualitativa, todas as pessoas que dela participam são reconhecidas como sujeitos que constroem conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam. Desta forma, este tipo de pesquisa busca compreender um fenômeno, permitindo através de diversas situações a tomada de consciência dos próprios participantes em relação aos seus problemas e dos fatores que os desencadeiam, objetivando meios e estratégias de resolvê-los (CHIZZOTTI, 2000).

Esta pesquisa dispõe de um parecer favorável para sua realização, conforme o protocolo 58/2008 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu.

3.1 Participantes

Fizeram parte desta pesquisa 23 escolares adolescentes, de ambos os gêneros, regularmente matriculados na Escola Estadual Prof^a. Celina de Barros Bairão, localizada na cidade de Itapevi – Grande São Paulo, que cursavam o primeiro ano do Ensino Médio. A escolha da turma e dos participantes ocorreu através de sorteio, sendo que de sete turmas sorteou-se uma para a pesquisa. O sorteio foi feito por uma funcionária da escola e realizado com a presença dos representantes de sala das turmas.

Como critério de inclusão adotou-se que somente os alunos do primeiro ano do ensino médio poderiam participar da pesquisa, pois a temática que versa sobre os padrões de beleza faz parte do Caderno do Professor de Educação Física

destinado a esta série. Pela natureza da pesquisa não houve critérios de exclusão previamente estabelecidos.

A escolha desta instituição se deu pela acessibilidade, tendo em vista que sou professora de educação física desta escola. A responsável pela instituição assinou o Termo de Autorização e Responsabilidade da Escola, permitindo a execução da pesquisa (Anexo 1).

Como os participantes são menores de idade, os pais ou responsáveis foram informados sobre o estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo 2).

3.2 Instrumentos

Foram utilizados durante a pesquisa os seguintes instrumentos: Observação Participante, Caderno de Campo, Estratégias Educacionais e Gravações em áudio provenientes dos diálogos e reflexões dos participantes.

3.3 Intervenção e Procedimentos para a obtenção das informações

3.3.1 A intervenção

A intervenção inspirou-se na Educação Dialógica de Paulo Freire norteadas pelo conteúdo: Corpo, Saúde e Beleza – presente no Caderno do Professor de Educação Física, destinado à primeira série do ensino médio, emitido da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (2008).

Inicialmente buscamos investigar o tema corpo e os possíveis sub-temas a ele relacionados advindos das falas dos participantes. A partir da descoberta do (s) tema (s) gerador (es), tornou-se imprescindível anotar os apontamentos citados pelo grupo e problematizá-los, objetivando indagar os educandos a respeito dos significados e da relevância de dialogar sobre este (s) tema (s).

As situações de diálogo podem levar os alunos a pensar sobre a importância de ter um olhar crítico, permitindo que identifiquem, compreendam e reflitam de forma consciente sobre os comportamentos e os riscos à saúde que a

busca por um estereótipo corporal pode trazer para suas vidas. Essas situações de diálogo procuram mostrar a eles o papel que desempenham na sociedade, visando o desenvolvimento de posturas críticas, conscientes e transformadoras da realidade da qual fazem parte.

Na intervenção atuei como educador/pesquisador, buscando levar os educandos a pensarem sobre os fatores envolvidos na relação aparência corporal e saúde.

A intervenção ocorreu durante as aulas de Educação Física, no período de Abril a Junho de 2009.

3.4 – Obtenção das informações

Em todos os encontros foram utilizadas gravações para o registro dos diálogos e reflexões, que foram transcritas posteriormente.

As informações resultantes da observação participante foram obtidas no decorrer da pesquisa, durante as aulas de educação física e registradas no caderno de campo. Os procedimentos que orientaram o registro da observação participante no caderno de campo seguiram as orientações propostas por Zabalza (2004), que considera esse instrumento uma importante ferramenta à disposição do educador, auxiliando-o na documentação de idéias, experiências, impressões e na reflexão crítica de sua prática educativa.

4- Investigação e construção dos resultados

Os oito encontros foram realizados uma vez por semana nas aulas de Educação Física que ocorreram em sala de aula, tendo 50 minutos de duração. Em cada encontro houve dois momentos: primeiramente, os educandos recebiam imagens que deviam ser observadas e folhas de papel para responderem à questão norteadora, posteriormente, ocorriam os diálogos e as reflexões.

Como a intervenção apoiou-se na Educação Dialógica de Paulo Freire, pedimos em todos os encontros que os participantes formassem um grande círculo com suas cadeiras e carteiras. Esta solicitação era proposital, já que representava a igualdade de condição e direito à palavra, buscando demonstrar e reconhecer a importância de cada um no processo educacional.

Os conteúdos gerados pelos diálogos, bem como as anotações do caderno de campo foram analisados através de técnicas de Análise de Conteúdo.

A Análise de Conteúdo é compreendida como:

...um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) e conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) desta mensagem BARDIN, 2004, p. 37).

Entendemos que esta técnica permite o estudo do significado das unidades lingüísticas estabelecendo correlações com as estruturas sociais, possibilitando a compreensão do que está por trás das palavras, buscando outras realidades por meio das mensagens. Conforme Bardin (2004, p. 39) esta técnica permite o conhecimento das variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica, etc., por meio de mecanismos de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares.

A análise é composta de três etapas fundamentais: a descrição, a inferência e a interpretação. A descrição é a fase em que o documento original é tratado, resumido e a partir daí suas características principais são enumeradas. Para que a interpretação seja processada, em seguida, o pesquisador precisa inferir, ou seja,

deduzir de forma lógica, os conhecimentos a respeito dos emissores das mensagens e do contexto.

Primeiramente, selecionamos trechos que continham informações relacionadas às questões norteadoras visando à redução dos dados obtidos. Feito isso, realizamos o levantamento das Unidades de Registro (que são os aspectos pontuados pelo olhar do pesquisador), elencados a partir dos discursos dos educandos. A partir dos trechos, foram identificadas as diversas unidades de significado, ou seja, os núcleos de sentido, relacionadas à temática corpo. Cada unidade de significado foi agrupada segundo sua proximidade com os assuntos abordados, o que fez emergir categorias de análise.

Posteriormente, as categorias foram reunidas de acordo com a pergunta norteadora de cada encontro, de tal forma que, na análise e interpretação dos resultados, fosse possível identificar a tendência geral predominante para os educandos com relação aos temas geradores abordados.

Apresentarei, a seguir, a descrição da intervenção realizada, mediante a análise e interpretação dos depoimentos dos educandos como resultado da análise de conteúdo.

Primeiro encontro ...

Realizado em 04/05/2009, nele tive a colaboração de um estagiário de Educação Física que ajudou com as anotações do caderno de campo. Nesse momento o principal objetivo era identificar os temas geradores com base nos depoimentos e reflexões dos educandos permitindo, a partir deste levantamento, organizar o cronograma da intervenção. Desta forma, a discussão e o aprofundamento de cada tema gerador ocorreu nos encontros subseqüentes.

Inicialmente, expliquei que todos deveriam se posicionar a respeito do que estava na lousa: *O que é corpo para você? Escreva uma frase sobre o significado que o corpo tem para você.*

Naquele momento, alguém indagou: *"professora podemos escrever o que quisermos?"*. Diante de tal questionamento expliquei que deveriam escrever o que quisessem e que, para evitar qualquer medo ou constrangimento, também, não

precisavam se identificar, pois não havia respostas certas ou erradas, já que o mais importante era que relatassem suas opiniões.

Após todos terem respondido e entregue as folhas, passamos à segunda parte do encontro: os diálogos e as reflexões. Iniciei com a questão norteadora apresentada: *O que é o corpo para vocês?* A maioria respondeu: *“uma máquina feita de tecidos, ossos e sangue que necessita dos seus órgãos, que nós utilizamos para a realização das atividades diárias”*.

A partir destas colocações, perguntei por que eles consideram o corpo como uma máquina? Logo justificaram: *“porque as capacidades que o corpo tem são fundamentais para a realização das atividades diárias que, muitas vezes, são desenvolvidas por meio da prática de exercícios físicos”*. De acordo com este depoimento, pude perceber o quanto os educandos associam o corpo à funcionalidade, relacionando-o aos termos: máquina, objeto ou instrumento, que pode ser compreendido como um executor de tarefas.

É importante ressaltar que tive dificuldade para organizar os depoimentos, pois à medida que um respondia, alguns falavam ao mesmo tempo com o colega do lado, ou com outros que estavam do outro lado da sala. Diante deste problema, perguntei como poderíamos solucionar tal questão. Eles disseram que a única solução era falar um de cada vez, para que todos pudessem compreender o que o outro queria falar, diminuindo o nível de conversa. E assim ficou combinado, embora tenha sido difícil eles respeitarem e cumprirem o acertado, pois todos queriam falar ao mesmo tempo. Quando isso acontecia, eu relembra o acordo que fizemos e perguntava o porquê da dificuldade de cumprir o trato. Naquele momento ressaltaram que este tipo de aula era diferente e que, por não estarem acostumados, sentiam dificuldades já que não conseguiam ficar calados e ouvir os colegas.

Continuamos com os diálogos e as reflexões e perguntei o que mais o corpo significava? Uma educanda declarou: *“o corpo é um reflexo do cotidiano”*. Então, solicitei que explicasse tal afirmação e ela argumentou: *“porque o meio em que vivemos pode interferir no significado de corpo, como por exemplo: má alimentação, falta de saneamento básico, doenças, falta de espaços necessários*

para a prática de exercícios físicos influenciam no significado do corpo que se tem”.

O depoimento acima retrata que o contexto pode influenciar na acepção de corpo. Seu significado, portanto está relacionado ao aspecto cultural pois as pessoas mantêm uma relação constante com o contexto sócio-histórico em que vivem e são diretamente influenciadas por ele, sendo esta relação demonstrada através da forma como lidam com os fenômenos sociais, e com as práticas corporais em que estão inseridas.

Com o intuito de provocar mais depoimentos indaguei se existiam outros aspectos que poderiam estar relacionados ao significado do corpo. Alguns relataram: *“a opinião das pessoas que estão a nossa volta exercem algumas influências”*. Naquele momento uma educanda esclareceu: *“a opinião das pessoas ao nosso redor também exerce influencia sobre o significado do corpo que possuímos, principalmente em relação à aparência. Sou magra, mas as pessoas falam que eu tinha que engordar um pouco, muitas vezes, deixo de comer alguns alimentos por causa do medo de engordar”*. Diante deste depoimento perguntei à educanda se a opinião de outras pessoas a influencia e por quê? *“Não influencia, mas penso algumas vezes sobre as opiniões delas”*. Estes relatos ilustraram a preocupação dos educandos com a aparência corporal.

Durante os diálogos, alguns citaram os padrões de beleza que são divulgados, principalmente pelas mídias, retratando, por exemplo, os sacrifícios que uma modelo faz para ter um corpo magro: *“muitos fazem cirurgias plásticas: silicone e lipoaspiração, como meios para alcançar um padrão corporal”*.

Notei por meio dos depoimentos que alguns educandos objetivam alcançar um padrão corporal. Diante de tais afirmações indaguei qual seria este modelo? Alguns citaram: *“pessoa magra, de raça branca e de cabelo liso”*. Já para outros *“não existe só um padrão corporal e nem uma única forma de se vestir”*.

Os educandos tornaram a ressaltar o quanto as mídias contribuem e influenciam na busca por um padrão corporal: *“os tipos de roupas e calçados que são divulgados pela moda influenciam a maneira de se vestir das pessoas”*.

Naquele momento, uma educanda discordou: *“não existe um padrão corporal a ser seguido, pois cada um segue o que quer e tem opinião própria”*.

Eles abordaram, ainda, questões referentes aos riscos à saúde que a busca por um estereótipo corporal pode trazer, como o caso de algumas doenças. A esse respeito uma educanda relatou: *“não coloco minha saúde em risco e nem faria cirurgia plástica para emagrecer. Posso utilizar outros meios como: alimentação saudável, prática de caminhada e de exercícios físicos”*.

Para alguns, a alimentação foi mencionada como um fator que está relacionado ao padrão corporal: *“a alimentação também interfere na busca de um padrão de beleza, já que para isso necessita-se de uma alimentação saudável”*.

No final do encontro, o depoimento de um educando me chamou atenção: *“professora, todas as aulas poderiam ser feitas desta forma, porque assim é mais legal”*. Mediante este relato, constatei que eles valorizam as nossas ações, embora muitas vezes, não explicitem suas opiniões sobre as estratégias que utilizamos nas aulas.

Pude observar alguns comportamentos dos educandos que me chamaram atenção, dentre eles: organização, envolvimento, brincadeiras, busca de postura e maturidade nas respostas e que as educandas se sobressaíram em relação aos educandos, demonstrando maior facilidade em expor suas opiniões.

Creio que as brincadeiras realizadas entre eles podem ser uma maneira encontrada para disfarçar a vergonha de expressar opiniões e o que desejam perante os outros.

A partir da análise de todo o material obtido nesse primeiro encontro, identifiquei os temas geradores e estruturei o cronograma da intervenção da seguinte maneira:

2º Encontro: Corpo Máquina

3º Encontro: Influencia do contexto sobre o significado de corpo

4º Encontro: Discurso do corpo pela mídia (padrão de beleza)

5º Encontro: As doenças causadas pela busca de estereótipos corporais

6º Encontro: O corpo atual ...voltando às origens ou construindo novos corpos (tatuagens e piercings)

7º Encontro: Avaliação e Encerramento

Constatei que o tema predominante neste encontro foi o corpo máquina. Por isso, optei por abordar este tema no segundo encontro denominado Corpo Máquina.

Segundo encontro...

Ocorrido em 11/05/2009. Logo de início, entreguei a imagem de um corpo de robô retirada da internet (figura 1). Naquele momento observei que os educandos acharam a imagem interessante. Solicitei que a observassem e respondessem à seguinte questão norteadora: *O que esta imagem representa para você?*

FIGURA 1: Imagem da internet



Fonte:

Jornal Estado de São Paulo. Nov/ 07.

Disponível em: <http://www.estadao.com.br/fotos/robowriter.jpg>

Após todos entregarem suas respostas por escrito, iniciamos os diálogos e reflexões. Para os educandos a imagem representa: *“um corpo robótico, uma máquina, que se assemelha a um corpo humano, só que de metal, esqueleto, músculos, a forma física e ossos de ferro, etc”*. Confesso que tal resposta deixou-me inquieta no sentido de compreender quais os aspectos subjacentes ao fato de se comparar o corpo a uma máquina. Para tentar responder a esta questão faz-se necessário apresentar alguns apontamentos a respeito do significado de corpo e, sobretudo, da sua representação como máquina.

Sabemos que ao longo dos tempos o corpo foi entendido de forma diferenciada e valorizado de acordo com os códigos culturais vigentes, retratando com fidelidade a sociedade a que pertence.

Os gregos admiravam seus corpos, para eles corpo e alma não se separavam, mas eram realidades que se completavam. Para os filósofos Platão e Aristóteles, o corpo não era desprezado, apesar da ênfase no pensamento.

De acordo com Novaes (2003), a obra denominada *O homem-máquina*, do médico Julien Offray de La Mettrie (1748), vai ao encontro do pensamento de Descartes, aproximando os homens em tudo aos animais e que, portanto, não tinham alma, eram máquinas, sendo conjuntos de engrenagens puramente materiais, sem nenhuma substância espiritual.

Ao consideramos o corpo como uma máquina, reduzimos seu significado predominando a noção de docilidade que o torna algo que pode ser analisável e manipulável, demonstrando o controle e poder que se pode ter sobre ele. Segundo Foucault (1987) o termo dócil denomina um corpo que pode ser submetido, utilizado, transformado e aperfeiçoado. Como exemplo, podemos citar a questão da ordem que consiste na disciplina corporal que ainda hoje é utilizada nas escolas, pela disposição e organização das carteiras em sala de aula, como também a exigência de que os educandos fiquem quietos e sejam disciplinados. A desvalorização corporal também pode estar atrelada ao fato de se priorizar a cognição no âmbito escolar.

Quando indaguei os educandos a respeito das possíveis similaridades que a máquina tem em relação ao corpo, destacaram: *“esqueleto (forma corporal)*,

necessita de energia para se movimentar, os movimentos, os hábitos (programação) e funcionamento do corpo”. Podemos perceber que as semelhanças estão relacionadas principalmente ao funcionamento do corpo.

As máquinas são construídas e funcionam de acordo com cadeias lineares de causa e efeito. Já os organismos crescem e são guiados por modelos cíclicos de fluxo e informação, conhecidos por laços de realimentação. Desta forma, a máquina é construída para elaborar um produto específico, ou executar uma tarefa particular, determinada por aquele que a construiu. Um organismo está empenhado, primordialmente, em renovar-se, as células dividem-se e constroem estruturas, e os tecidos e órgãos substituem suas células em ciclos contínuos (CAPRA, 1997). Portanto, não podemos considerar o corpo como uma máquina, já que seu significado não pode ser compreendido apenas pelo viés mecanicista ou biológico.

O corpo é um fenômeno social, cultural e biológico, sendo o elo que retrata a construção da relação do homem com o mundo (LE BRETON, 2006, p.7). O processo de socialização da experiência corporal é uma constante na condição social do homem. No entanto, é importante ressaltar que não há concessão de representações do corpo nas sociedades, já que ele é uma estrutura simbólica, superfície de projeção passível de unir as mais variadas formas culturais.

Nesse sentido, o corpo congrega e exprime, ao longo da história da humanidade, valores oriundos de uma construção social influenciada pelos valores, práticas e conflitos das sociedades em que cada corpo se desenvolve e vive. Este apontamento corrobora com o de Betti (2004) quando afirma que o corpo é objeto histórico, pois cada sociedade tem seu corpo, sua língua. Assim, ele está submetido à gestão social tanto quanto se constitui e a ultrapassa sendo, portanto, uma construção cultural e que os cuidados com o corpo diferem de uma sociedade para outra.

Já com relação às diferenças entre o corpo e a máquina os alunos destacaram: *“a inteligência/raciocínio, órgãos, sentimentos e sensações, coração, consciência, reprodução da espécie, comunicação, alimentação, ciclo da vida*

(*nascer, viver e morrer*) e *alma*". Pude observar, por meio dos depoimentos, que os aspectos comunicação e consciência tiveram maiores destaques.

A comunicação não se refere apenas ao mero verbalismo de troca de palavras ou gestos. De acordo com Freire (1986), ela afirma ou contesta as relações entre as pessoas que se comunicam, o objeto em torno do qual se relacionam, e a sociedade da qual fazem parte. O diálogo é o momento em que nos encontramos para refletir sobre a realidade. Por meio da comunicação somos capazes de saber que conhecemos, refletindo juntos podemos atuar criticamente e, com isso, poderemos transformar a realidade.

No entanto, torna-se fundamental ter a consciência de que somos seres inconclusos e inacabados. O desenvolvimento da consciência ocorre por meio do processo reflexivo. É importante salientar que muitas vezes a realidade opressora em que vivemos dificulta ou impossibilita o processo de reflexão.

Uma realidade opressora pautada por privações de liberdade influencia para que as pessoas sejam heterônomas e, conseqüentemente, tenham uma consciência mágica, compreendida como a distorção da realidade, criando ilusões que correspondem às situações vividas. Com isso as pessoas crêem que não são capazes de sair da condição em que se encontram e, muito menos, transformar a realidade a que pertençam. Como exemplo, podemos citar as frases: "*Porque Deus quis assim, é o destino, porque eu sou pobre mesmo*".

Portanto, a consciência compreende a capacidade que as pessoas têm de se perceberem como seres críticos e conscientes, aptos a analisar e refletir sobre quem são, a realidade da qual fazem parte e os aspectos relacionados ao contexto. E ao aprofundarem-se na tomada de consciência da situação na qual se encontram, se apropriam dela como realidade histórica, sendo capazes de transformarem a realidade a que pertencem (FREIRE, 1987).

A partir do momento em que as pessoas têm consciência de que são capazes de gerenciar melhor suas condições de vida, não dependendo sempre dos outros para a realização de suas escolhas, saem da condição de heteronomia e passam a agir com autonomia. Esse processo não é algo fácil e nem simples de se alcançar, pois dependerá do amadurecimento de cada um.

Posteriormente, perguntei aos educandos quais seriam as implicações que a consideração do corpo como uma máquina acarretariam para a vida. Naquele momento observei que eles tiveram dificuldades em responder, e após várias indagações uma educanda disse: *"somos robôs quando seguimos um padrão corporal, porque não temos consciência do que fazemos e por isso buscamos este padrão"*. Esta declaração explicita um comportamento acrítico devido ao objetivo de alcançar um modelo corporal, sem ser dar conta dos riscos que esta busca poderá acarretar, principalmente em relação à saúde.

Perguntei se quando buscamos um padrão corporal estamos agindo como uma máquina? A maioria disse: *"sim"*. Dialogamos sobre o fato de que uma pessoa quando questiona, reflete, raciocina sobre algo, não se assemelha a uma máquina. Mas, quando alguém simplesmente não questiona, busca algo só porque alguém falou que é bom ou importante, deixa de lado a capacidade de refletir e analisar. Desta forma, a compreensão que temos do significado de corpo poderá influenciar tanto as relações quanto as atitudes ligadas ao corpo. Naquele momento uma educanda disse: *"tudo depende da pessoa, porque a busca do conhecimento (estudar) permite mudarmos nosso pensamento"*.

Segundo a declaração da educanda, a educação é uma ferramenta muito importante, que pode contribuir para o desenvolvimento da tomada de consciência crítica e para a busca da autonomia. Diante disso, torno a ratificar a relevância da Educação Dialógica no processo educacional como forma de propiciar espaços para diálogos e reflexões que possibilitam aos educandos perceberem-se seres inconclusos, críticos e conscientes.

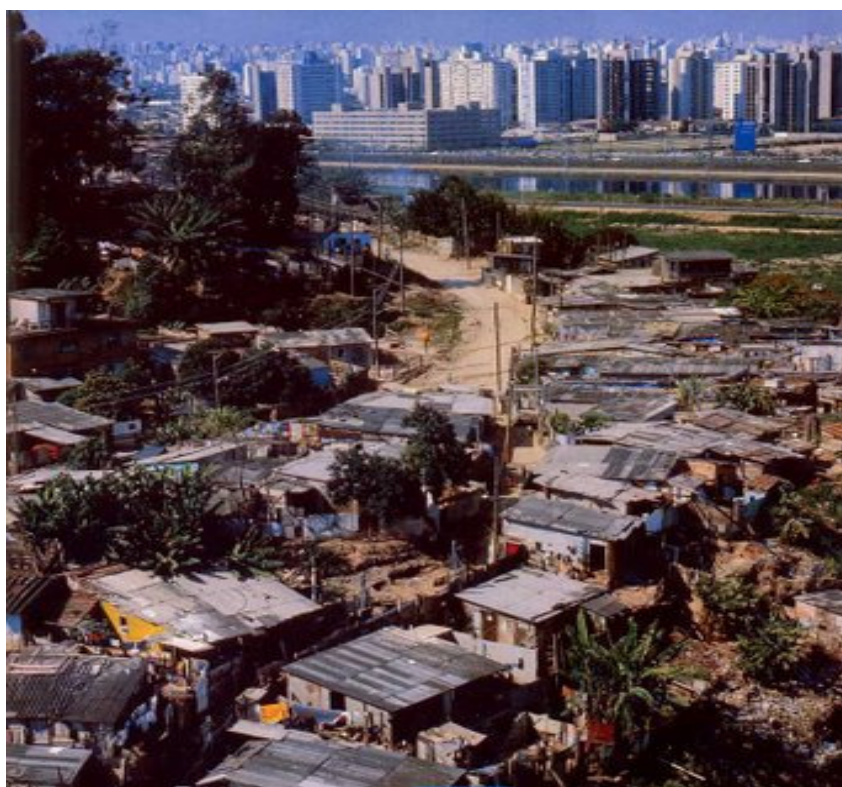
Confesso que fiquei feliz com os diálogos e reflexões realizados, embora, tenha tido algumas dificuldades, tais como: tempo insuficiente, demonstração de descompromisso por parte dos educandos na manifestação de suas opiniões, conversa em demasia, alguns alunos queriam ir para quadra, não houve a participação de todos e brincadeiras em excesso. Mas, diante todas as dificuldades creio que valeu a pena.

Terceiro encontro ...

Realizado em 20/05/2009, nele tivemos com principal objetivo dialogar e refletir sobre as implicações que o contexto pode ter em relação ao significado de corpo, enfatizando os aspectos: condições de vida e saúde.

Inicialmente, entreguei uma folha contendo imagens de contextos sociais distintos: área urbanizada e favela, retirada da internet (figura 2). Posteriormente, solicitei que observassem a imagem e respondessem por escrito à questão norteadora: O corpo é reflexo do cotidiano? Explicando qual (is) influência (s) o contexto pode exercer sobre o corpo.

FIGURA 2: Imagem da internet



Fonte:

Site Google Imagens. Mai/09.

Disponível em:

http://1.bp.blogspot.com/_fOJD67rCP10/R1Lad_ipadI/AAAAAAAAADEM/tWRGIDjDRnU/s400/favelas.jpg

Após todos entregarem suas respostas por escrito, iniciei o diálogo a respeito do que a imagem representava. Eles responderam: “*o dia-a-dia*”.

Indaguei, de que maneira as ações do cotidiano podem interferir no significado do corpo? A maioria respondeu: “*alguns fatores interferem na representação do corpo, tais como: alimentação, higiene, os comportamentos e as atitudes*”.

Questionei se as condições de vida interferem no significado de corpo. Para isso, solicitei que recordassem a imagem que eles observaram no início do encontro e que refletissem sobre as condições de vida de duas realidades distintas: a do bairro em que moram (Cardoso), e a de uma favela da Grande São Paulo. É importante esclarecer que o objetivo proposto refere-se apenas à reflexão a respeito do significado de corpo em relação às condições de vida e de saúde, visando atentar para a relação que estas questões apresentam sobre as desigualdades sociais presentes em ambos os contextos.

Com relação à realidade da qual fazem parte destacaram que vivem e usufruem de razoáveis condições de vida: “*nós temos água encanada e tratada, luz, moradia feita de tijolos, ruas asfaltadas, saneamento básico, boa alimentação, posto de saúde, transporte, comércio, emprego, poucas áreas de lazer, dinheiro e roupas boas e de marca*”. Em relação à realidade das condições de vida nas favelas destacaram: “*as pessoas que estão neste contexto vivem com condições mínimas e sofrem de discriminações por parte da sociedade*”. Vivemos em uma sociedade marcada pelas desigualdades sociais, em que a maioria da população sofre com o descaso dos governantes mas sobrevive a duras penas nesta realidade. Apesar de todas estas dificuldades as pessoas se preocupam com a aparência, sobretudo os jovens.

Tal constatação pode ser compreendida com um estudo muito interessante realizado por Gomes e Caramaschi (2007). Esta trabalho objetivou identificar os aspectos e as relações que os jovens apresentam a respeito da valorização da beleza e inteligência. Participaram desta pesquisa adolescentes escolares do ensino médio, de ambos os gêneros, com idades de 15 e 17 anos, pertencentes a diferentes classes sociais. Os resultados mostraram que os rapazes de classe alta

atribuíram a si próprios maiores notas de inteligência. Adolescentes de ambos os gêneros pertencentes à classe baixa gostariam de possuir um maior nível de inteligência em detrimento da beleza, enquanto que adolescentes de classe alta preferem o equilíbrio entre beleza e inteligência. Já as moças valorizam mais a inteligência em seus parceiros do que os rapazes, os quais valorizam mais a beleza em suas parceiras.

Notamos com esses resultados que há diferença entre as classes sociais em relação às representações do corpo. Isto nos leva a acreditar que o contexto é um fator importante e que deve ser levado em consideração, já que está diretamente ligado às representações do corpo dos jovens.

Em outro momento, solicitei que refletissem sobre a questão da saúde, perguntando se, para eles, a saúde está relacionada somente à existência de saneamento básico e a resposta foi: “*não*”.

Pedi que pensassem a respeito do que é ter um corpo saudável e sobre quais seriam os fatores para se ter um corpo saudável? A maioria respondeu: “*boa alimentação, malhar e dormir*”.

Diante de tal afirmação, indaguei se eles têm condições de ter uma boa alimentação, praticar exercícios físicos ou têm acesso a um serviço de saúde adequado. Todos responderam: “*não*”. Novamente, solicitei que relatassem de que maneira poderemos ter uma saúde adequada se não temos sequer condições de usufruir dos recursos essenciais? Todos ficaram silenciosos, pensativos e não responderam à questão. Assim, pedi que declarassem o significado do termo saúde. Para a maioria: “*saúde é ser saudável e não ter doenças*”.

A associação de saúde à ausência de doenças não ocorre por acaso. De acordo com Ferraz (1999) citado por Iervolino (2000), nos últimos cem anos, a saúde vem sendo definida mundialmente em termos de ausência de doenças, em consequência do acúmulo e do avanço de uma imensa produção de conhecimentos médicos e tecnológicos.

O conceito de saúde não é científico. Conforme Czeresnia (2003) não há uma definição científica de saúde mas, sim, de doença e que, por isso, as práticas

de saúde pública organizam-se com base no conceito de doença, não considerando alguns fatores, como o adoecer e a experiência de vida do indivíduo.

A crise do paradigma saúde-doença criada pelos conhecimentos científicos ocorreu através do desenvolvimento de algumas áreas, como a epidemiologia, imunologia, a multicausalidade e o fator de risco, que contribuíram para a diminuição das doenças transmissíveis, permitindo o aumento das doenças crônico-degenerativas (IERVOLINO, 2000).

Houve, então, uma mudança no paradigma da saúde de visão biológica curativista para a sócio-ecológica, de vigilância e promoção da saúde. Assim, a promoção da saúde surge como reação ao aumento da medicalização da saúde na sociedade e no interior do sistema de saúde.

A promoção da saúde pauta-se pela concepção ampla do processo de saúde-doença e de seus determinantes, que propõe a junção dos conhecimentos técnicos e populares e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados para seu enfrentamento e resolução (BUSS, 2000 apud CZERESNIA, 2003).

Portanto, compreendemos que a promoção da saúde utiliza estratégias que enfatizam a transformação das condições de vida e de trabalho da população, sendo estas imprescindíveis no que se refere aos problemas de saúde.

Sendo assim, o ideário da Promoção da Saúde está pautado no conjunto de valores: vida, saúde, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria, entre outros (CZERESNIA, 2003). Ele envolve todos os setores da sociedade, destacando que todos são responsáveis pelo enfrentamento dos problemas tanto quanto pelas suas resoluções.

De acordo com os depoimentos dos educandos em relação à influência que o contexto exerce sobre as condições de vida e, conseqüentemente, sobre a saúde, notamos que para eles a responsabilidade é tanto do governo, que não oferece condições para que tenham uma vida digna, mas também e, principalmente, deles, que são únicos responsáveis pela própria saúde. Observa-se por meio das declarações que eles até percebem os fatores que permeiam a relação contexto e

saúde, mas que mesmo diante desta constatação reclamam, mas aceitam passivamente esta situação.

Mesmo após indagar, instigar e provocar reflexões em relação a esta temática, percebi que os educandos acreditam que são culpados por não terem a saúde que julgam necessária, demonstrando assim ingenuidade a respeito dos determinantes que interferem diretamente na saúde. Acredito que esta crença é proveniente de discursos que são divulgados em diversos setores da sociedade ressaltando o que as pessoas devem fazer para adquirir hábitos que contribuem para a obtenção de uma vida mais saudável.

Outro ponto levantado pelos educandos refere-se à satisfação corporal. Em relação a esta questão uma educanda esclareceu que ser saudável é: *“estar satisfeito com o corpo que você tem”*.

Perguntei como a satisfação corporal pode estar relacionada ao conceito de saúde? Uma educanda disse: *“Sim. Porque às vezes, a pessoa ser muito magra ela é doente e se ela estiver gorda ela também é doente. (vozes e risos). Se ela é muito magra, ela tem anorexia. Se ela é muito gorda ela pode ter problema de coração”*. Esta declaração ilustra a confusão que os educandos fazem em relação aos modelos de estética e saúde, como citado por Betti (2004).

Notamos que a supervalorização da beleza faz com que as pessoas busquem um padrão corporal que, muitas vezes, não é alcançado, gerando desconforto. Assim, o padrão de beleza refere-se a um modelo, ou ideal de beleza, almejado e buscado por ambos os gêneros.

A crença na beleza como sinônimo de saúde, com a busca incansável por uma juventude real ou aparente, transforma aspectos (in) estéticos do corpo em problemas de saúde física (BAIMA, 2007). Isto quer dizer que, muitas vezes, somos levados a acreditar que a beleza é sinal de saúde, o que não é (nem sempre) verdade. Pois, com frequência, as pessoas adotam recursos ou hábitos que não respeitam a saúde, objetivando alcançar a beleza tão desejada.

Os educandos enfatizaram que a saúde está atrelada a algumas condições: *“boa alimentação, prática de atividades físicas e esporte, higiene”*. Indaguei, se a falta destas condições impossibilita uma pessoa de se considerar saudável? A

maioria respondeu: *“não, mas ressaltaram que o poder aquisitivo é importante para se viver bem e ter saúde, já que permite ter acesso a melhores recursos, como por exemplo: comprar remédios, fazer tratamento e poder operar”*. Para eles, a preocupação com o corpo independe da classe social, mas destacaram que aqueles com maior poder aquisitivo podem usufruir de maiores recursos e conseqüentemente cuidar da saúde.

Perguntei ainda, quais seriam os fatores que contribuem para a preocupação com a aparência corporal. Disseram: *“sofremos influências: das pessoas, da mídia, meio social e até do espelho”*. E no final destacaram: *“ninguém gosta de andar feio, a aparência está relacionada à beleza”*.

A preocupação com a aparência corporal pode ser compreendida por meio das práticas que concernem ao “culto ao corpo”, caracterizado pelos grandes investimentos em relação ao corpo, que se fazem presentes de diversas formas, através de documentários na mídia sobre saúde, reportagens e propagandas relacionadas ao corpo e à alimentação, aumento da utilização de cirurgias estéticas e de academias de ginástica com as mais variadas práticas corporais, entre outras. Isto quer dizer que o corpo se tornou um acessório de presença, uma matéria-prima a modelar e redefinir, submetido ao design do momento, pois de acordo com Le Breton (2003, p.28):

... o corpo deixou de ser identidade de si para destino da pessoa, tornando-se um kit, uma soma de partes eventualmente destacáveis à disposição de um indivíduo apreendido em uma manipulação de si e para quem justamente o corpo é a peça principal da afirmação pessoal. Hoje o corpo constitui um alter ego, um duplo, um outro si mesmo, mas disponível a todas as modificações, prova radical e modulável da existência pessoal e exibição de uma identidade escolhida provisória ou duravelmente

A citação acima retrata claramente que o corpo é atualmente o objeto necessário para o pertencimento e aceitação social, sendo o marcador da presença da pessoa no mundo e de afirmação pessoal, contribuindo cada vez mais para a busca das pessoas pela idealização de um narcisismo utópico, pautado na constante necessidade e preocupação de modificar o olhar sobre si e sobre os outros, a fim de se sentirem existentes no mundo. Isto leva as pessoas a acreditarem que, ao mudar o corpo, mudarão sua vida e seu sentimento de

identidade. Tal afirmação é extremamente preocupante, pois essa idealização é finita, tendo em vista a gama de recursos existentes nos cuidados com o corpo.

No final do encontro, perguntei o que as pessoas, de maneira geral, acabam fazendo com o objetivo de melhorar a aparência corporal. A maioria disse: “cirurgias, doenças como bulimia e anorexia”. Destaquei que no próximo encontro iríamos dialogar e refletir sobre as possíveis influências e de que forma elas ocorrem, já que a temática da próxima aula seria o discurso do corpo pelas mídias.

Quarto encontro ...

Realizado em 27/05/2009, nele abordamos os discursos que a mídia apresenta em relação ao corpo. Para isso, os educandos observaram imagens de corpos de pessoas divulgadas em revistas e internet (figuras 3 e 4), respondendo o que elas representavam.

FIGURA 3: Propagandas de Revistas



Fontes:

Men's Health. Ed. Jan/09. Disponível

em: http://menshealth.abril.com.br/home/conteudo_412261.shtml

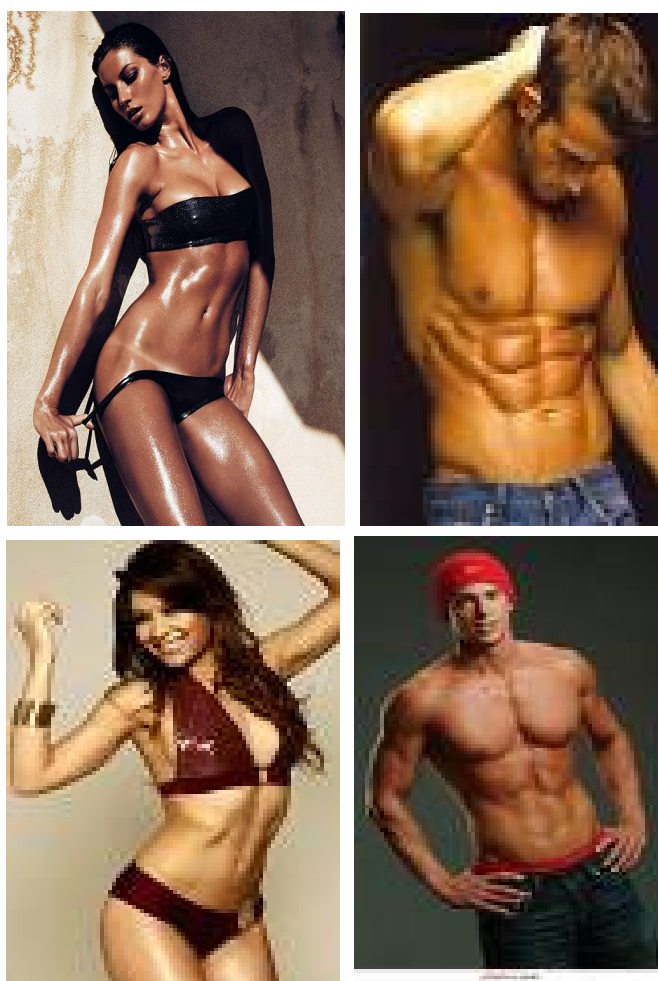
Men's Health. Ed. Jun/08. Disponível em: i30.tinypic.com/538uv.png

Corpo a Corpo. Ed. Nov/06. Disponível: <http://corpoacorporo.uol.com.br/edicoes/215/sumario.asp>

Boa Forma. Ed. Agosto/08.

Disponível: http://boaforma.abril.com.br/edicoes/sumario_agosto_2008.shtml

FIGURA 4: Imagens da internet



Fontes:

Site Google Imagens. Mai/09.

Disponível: <http://forum.hardmob.com.br/showthread.php?t=337576&page=2>

Site Google Imagens. Mar/09. Disponível: <http://www.corposaudavel.info/tag/abdominais-sarados/>

Site Terra. Out/2007. Disponível: [HTTP://noticias.terra.com.br/imprime/0,,OI1976165-EI1727,00.html](http://noticias.terra.com.br/imprime/0,,OI1976165-EI1727,00.html)

Site Google Imagens. Mai/09. Disponível: <http://media.photobucket.com/image/homens%20malhados/recado/glimboo/homens/0088.jpg>

Posteriormente iniciamos a discussão sobre os significados das imagens. Alguns relataram *"corpos masculinos musculosos e corpos femininos definidos, anoréxicos e feios"*.

Perguntei: por que os corpos bem definidos e musculosos são divulgados? Eles responderam: *"para chamar atenção de homens e mulheres"*. Destacaram o quanto a mídia influencia, sobretudo em relação à satisfação corporal: *"porque as pessoas vão ver elas lindas e maravilhosas, através de propagandas, comerciais, desfiles, outdoors, cartazes, youtube e filmes"*. Entende-se por mídias *"os meios de comunicação como jornal, radio, televisão, internet, etc."* (BETTI, 2003, p.91). Optamos por utilizar o termo mídias no plural pelo entendimento compartilhado com Santaella (1996), que percebe um aumento na proliferação e diferenciação das mídias, já que cada uma cumpre funções determinadas e intercomplementares.

Atualmente, as mídias são as principais fontes de produção e transmissão de formas simbólicas e de construção de sentidos, levando ao surgimento de uma nova cultura, denominada cultura das mídias, que cria a sua própria linguagem. Compreendemos que esta cultura exerce grande influência em nossa sociedade, entretanto não podemos considerá-la como única responsável pela divulgação de padrões de beleza.

Bagrichevsky et al (2007) destacam que a mídia cria e estabelece comportamentos que, muitas vezes, acabam sendo incorporados pelas pessoas. Por isso, chamamos a atenção para a necessidade de reflexão e posturas críticas em relação à adoção de atitudes que podem acarretar riscos à saúde.

Em outro momento, questionei se havia alguma associação de pessoas famosas com os produtos que são divulgados pelas mídias. A maioria declarou: *"sim, porque eles usam uma pessoa magra, bonita e famosa para vender as coisas"*.

Diante desta afirmação, perguntei se a venda de produtos está associada à beleza? E que beleza é essa? Responderam: *“que sim, refere-se à beleza exterior”*.

Indaguei, ainda, quais seriam as características dessa beleza exterior? *“Magreza e cirurgias plásticas (bumbum, silicone, lipoaspiração e aplicação de botox)”*. Salientaram: *“as pessoas que possuem maior poder aquisitivo usufruem destes recursos, além de malhação e alimentação”*.

A mídia, e especialmente a publicidade, exerce um papel fundamental no processo de responsabilização do indivíduo pelo seu corpo. Segundo Goldenberg et al (2007) o corpo virou “o mais belo objeto de consumo” e a publicidade, que antes só chamava a atenção para um produto exaltando suas vantagens, atualmente serve, principalmente, para produzir o consumo como estilo de vida, criando um produto próprio: o consumidor, perpetuamente intranquilo e insatisfeito com a sua aparência o que, conseqüentemente, contribui para os lucros dos mercados de cosméticos, cirurgias estéticas e da malhação.

A identificação de beleza com juventude é geralmente implícita, tem mais a ver com o aspecto físico e o sentimento do indivíduo do que com a idade cronológica. É no esforço de preservar a aparência que ocorre a busca desesperada pela manutenção da beleza, tanto por homens quanto por mulheres.

Ribeiro (2006) destaca que a busca por um padrão corporal não leva em consideração os riscos à saúde pois, muitas vezes, jovens lançam mão de alguns recursos, tais como: inibidores de apetite, dietas restritivas, indução ao vômito após as refeições e jejuns periódicos. Uma questão importante, e que deve ser considerada, diz respeito ao fato de que tais comportamentos têm sido ocultados pelas pessoas, já que não são aceitos socialmente.

Desta forma, percebemos que a busca por um corpo magro virou obsessão, principalmente entre os jovens, sendo a preocupação com o corpo e a aparência campo de estudo para diversos autores que buscam compreender esta temática.

A auto-imagem corporal é muito importante na juventude, pois está intimamente relacionada à satisfação corporal. Um estudo realizado por Cano et al (1999) que objetivou conhecer e analisar os aspectos do corpo mais valorizados e

importantes para os jovens, nos mostra a relevância deste tema. Participaram deste estudo 40 jovens de ambos os sexos, entre 14 e 16 anos. Os resultados mostraram a preocupação dos jovens com as questões dos estereótipos corporais veiculados pelas mídias. Conforme os autores, a grande preocupação está em buscar a beleza física, representada, principalmente, pelo rosto, cabelos e olhos. Destacando que os meninos estão atentos às nádegas femininas, e as meninas, aos músculos masculinos. Percebemos que tais expectativas estão dentro do padrão de beleza ditado pelas mídias. Este estudo aborda ainda, que o gênero feminino é o mais afetado pela busca por um padrão de beleza.

Solicitei que refletissem sobre a seguinte situação: imaginem que vocês gostariam de ter o corpo parecido com uma atriz ou um ator, por exemplo, só que vocês não têm os recursos necessários para cuidar do seu corpo como estas pessoas com quem vocês querem parecer. Então, vocês acham que é possível transformar os seus corpos? Outro fator importante, vocês não têm o biótipo desta pessoa, mesmo assim, vocês acreditam que podem transformar a sua aparência e ficar semelhante à delas? A maioria disse: *“não, porque é difícil”*.

Enfatizei que muitas pessoas imaginam poder mudar a aparência corporal, utilizando vários recursos tais como: dietas radicais, malhação excessiva, cirurgias plásticas, entre outras coisas.

Braga et al (2007) destacam que as propagandas de uma maneira geral, principalmente nas revistas afirmam, de um modo indireto, que a aparência corporal é responsável pela felicidade e sucesso, dando uma idéia falsa de bem-estar que, para ser conquistado, necessita do enquadramento da pessoa no padrão estabelecido de beleza.

A aparência corresponde a uma ação do indivíduo que está atrelada ao modo de se apresentar e de se representar (LE BRETON, 2003, p. 77). Está correlacionada à maneira cotidiana de se apresentar socialmente, conforme as circunstâncias, através da forma de se colocar e de se portar. Ela está sob a égide dos seguintes constituintes: pelas modalidades simbólicas, pautadas pelo pertencimento social e cultural, que são provisórias e dependentes dos efeitos da moda; e pelo aspecto físico, tais como altura, peso, qualidades estéticas, entre

outras, que podem ser moldadas por pessoas que não estão satisfeitas com biótipo físico.

Deste modo, a busca das pessoas por recursos que visam melhorar a aparência corporal torna-se um engajamento social que está atrelado à aceitação social. Por isso, a busca pela beleza, que nunca foi tão estimulada e valorizada, tem deixado um imenso grupo de insatisfeitos e deprimidos, desconfortáveis com o próprio corpo e com a auto-estima em baixa.

As cirurgias estéticas acabam sendo o recurso mais procurado para melhorar a aparência. Segundo Le Breton (2003, p.30) as cirurgias plásticas oferecem um exemplo impressionante da consideração social do corpo como artefato de presença e condutor de uma identidade ostentada, tendo em vista que ela opera na pessoa uma transformação em seu imaginário, exercendo uma mudança na sua relação com o mundo. Acreditando que está dispensando um corpo antigo mal amado, a pessoa usufrui antecipadamente de um novo nascimento e estado civil.

Assim, a relação do indivíduo com seu corpo está sob o prisma do domínio de si, ou seja, identificando a necessidade da construção do corpo, da preservação da forma física, modelação da aparência, encobrimento do envelhecimento ou da fragilidade, mantendo sua saúde potencial. Nas sociedades contemporâneas o corpo passa a ser a apresentação de si, pois é por meio dele que é avaliada a qualidade da presença e a imagem que se pretende dar aos outros. Deste modo ele é julgado e classificado, considerado como um atributo de si, que deve ser construído sob medida com o intuito de maximizar o sentimento de melhor aparência.

Estes apontamentos da relação indivíduo-corpo na modernidade são preocupantes, já que é uma relação constituída por uma rede de falsas liberdades, pois cada vez mais temos a impressão de que vivemos em meio a uma infinidade de possibilidades de escolhas permeadas pelas necessidades de consumo. Esta concepção é totalmente equivocada e ilusória, já que vivemos sob a égide de coerções externas.

Em outro momento, indaguei se eles acreditavam poder alcançar o estereótipo corporal desejado mesmo tendo um alto poder aquisitivo? Disseram: “*não*”. Perguntei se a busca por um estereótipo corporal pode acarretar riscos à saúde? A maioria disse: “*sim, como por exemplo: morte, anemia, anorexia de ficar sem comer, bulimia e até suicídio*”.

A obsessão pela conquista de um padrão de beleza próximo àquele que é disseminado com veemência pela mídia faz com que as pessoas usem de práticas extremadas buscando alcançar este estereótipo corporal (ESTEVÃO;BAGRICHEVSKY, 2004). Atitudes geradas pela insatisfação corporal e o desejo de transformá-lo ocorrem num outro corpo que não é o seu, desconsiderando desse modo seu biótipo e suas características físicas e pessoais.

Percebemos então, que o corpo é, ao mesmo tempo, o principal objeto de investimento do amor narcísico e a imagem oferecida aos outros. Ele é o mais fiel indicador da verdade do sujeito, do qual depende a aceitação e a inclusão social. Sendo ele um escravo que devemos submeter à rigorosa disciplina da indústria da forma (enganosamente chamada de indústria da saúde), um senhor ao qual sacrificamos nosso tempo, nossos prazeres, nossos investimentos e o que sobra de nossas suadas economias.

Outra questão também importante citada por Queiroz (2000) ressalta que o ideal de beleza pressupõe a integridade física. Isto quer dizer que as pessoas com algum tipo de deformidade corporal evidente são estigmatizadas e marginalizadas pelas demais, pois contrariam o ideal estético estabelecido.

Isto geralmente ocorre porque as pessoas se sentem envergonhadas e infelizes com seus corpos e, por isso, são levadas a acreditar que a culpa por estarem nesta situação é somente delas, desconsiderando os fatores que fazem parte de sua condição , como o estilo de vida e os fatores de riscos aos quais estão sujeitas.

Desta forma, podemos considerar que tais comportamentos estão atrelados aos transtornos alimentares e ao medo constante de ganhar peso, diretamente relacionados à imagem corporal. A decorrência desta prática pode levar ao

surgimento de algumas doenças: Anorexia Nervosa, Bulimia, Depressão, Desnutrição, dentre outras.

Observamos também que o mercado se apropria da beleza, pois os números são impressionantes, tendo em vista que as indústrias de cosméticos e de dietas estão entre as que mais crescem em todo o mundo, e com a Medicina da Beleza não é diferente.

De acordo com Poli Neto e Caponi (2007), o Brasil é o terceiro país do mundo em número de cirurgias plásticas, atrás apenas dos EUA e do México; foram 400.000 intervenções em 2003, sendo metade delas puramente estéticas e, dentre essas, 40% de lipoaspiração, 30% de mamas e 20% na face. No entanto, a Medicina da Beleza, ao tentar estabelecer normas biológicas ou naturais de beleza, desconsidera ou nega a importância da cultura na formação de padrões estéticos.

Estes dados são alarmantes e preocupantes, já que cada vez mais as pessoas buscam através das cirurgias plásticas formas de procurar a beleza difundida na sociedade, muitas vezes desconsiderando os riscos que podem acarretar à saúde.

Indaguei, ainda, se a insatisfação corporal pode levar à busca de um padrão corporal. A maioria respondeu: *“sim, pois as pessoas utilizam de algumas substâncias proibidas, tais como, esteróides e anabolizantes”*. Perguntei então, se eles sabiam dos riscos que esta prática poderá acarretar e responderam: *“impotência sexual ou até mesmo a morte”*.

Em vista dos apontamentos dos educandos, expliquei sobre os benefícios e malefícios do uso de esteróides e anabolizantes, esclarecendo algumas dúvidas. Eles até relataram o caso de um personagem de uma novela destinada ao público jovem, veiculada num canal de televisão conhecido. Ressaltaram alguns comportamentos que acometem os usuários destas substâncias, tais como: *“agressividade, alterações de humor, sudorese, entre outros”*.

Ao final, enfatizei que o principal objetivo daquele encontro era propiciar momentos de diálogos e reflexões a respeito das questões relacionadas à temática do corpo, contribuindo para que eles pudessem olhar o tema a partir de

outro prisma, tendo maior criticidade em suas escolhas e consciência das conseqüências de suas atitudes.

Quinto encontro ...

Realizado em 10/06/2009, nele abordei as doenças causadas pela busca de modelos corporais. Para isso, apresentei aos educandos imagens retiradas da internet de pessoas que sofrem dos transtornos: anorexia, bulimia e vigorexia (figuras 5 e 6). Solicitei, que as observassem e respondessem por escrito o que elas representavam.

FIGURA 5: Imagens da internet
ANOREXIA/ BULIMIA



Fonte:

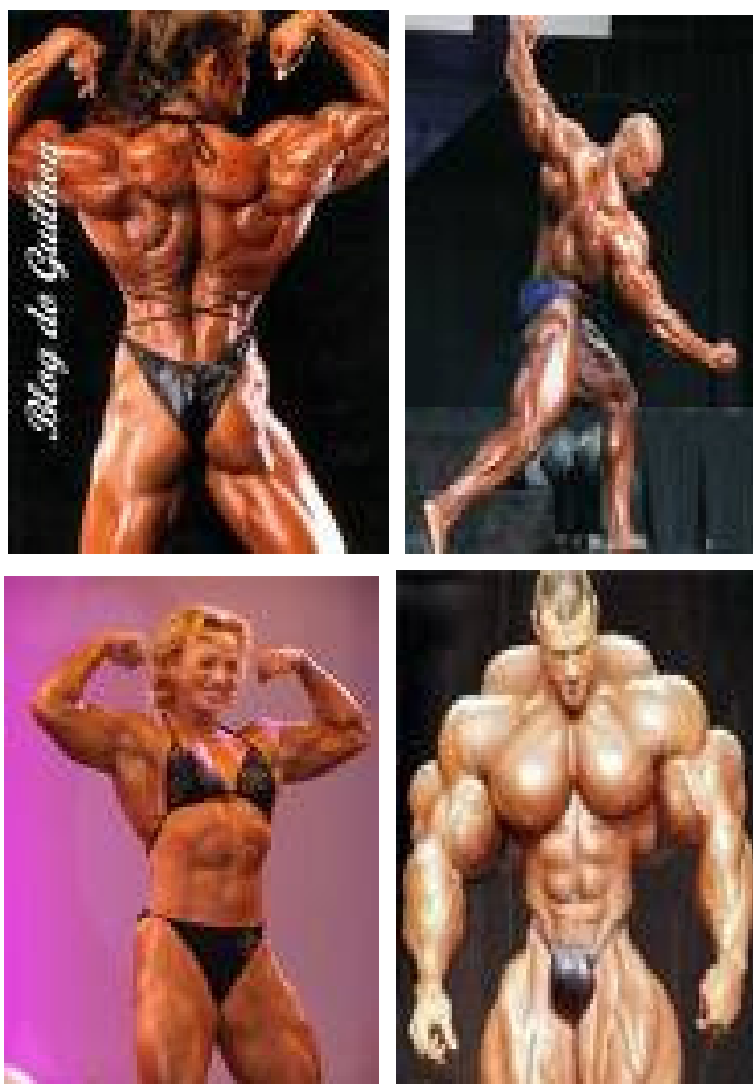
Site Google Imagens. Mai/09. Disponível:

<http://media.photobucket.com/image/HOMENS%20ANOR%2525C3%252589XICOS/obuteco/anorex1.jpg>

Blog Anorexia e Bulimia. Mai/09. Disponível: <http://brown-jr.spaces.live.com/>

FIGURA 6: Imagens da internet

VIGOREXIA



Fontes:

Blog Mulheres Saradas. Mar/09. Disponível:

<http://blogdoguilhon.blogspot.com/2007/03/mulheres-saradas.html>

Site Google Imagens. Mai/09. Disponível:

http://1.bp.blogspot.com/_t5KbzQmxN7I/SXXZSnjXBvI/AAAAAAAAA1M/8leOnG-5gLQ/s320/Problemas+dos+anabolizantes.jpg

Site Mulheres Anabolizadas. Mar/06. Disponível:

<http://my.opera.com/notelludio/albums/show.dml?id=166027>

Site Google Imagens. Mai/09. Disponível: <http://www.gandaiabr.net/2008/07/fotos-de-homens-musculosos.htm>

Posteriormente, eles foram indagados sobre o significado das imagens e responderam: *“uma mulher que se preocupa mais com o corpo. Porque ela é bonita saudável. A outra não se preocupa porque é magra desnutrida”. “A mulher não se preocupa com alimentação e sim com o corpo. Homem saudável e o segundo homem parecia um monstro, ultrapassando os limites”.*

Após as colocações, percebi que os educandos associam a saúde à forma física. Já uma educanda comentou que mesmo as excessivamente magras se preocupam ainda mais com a aparência: *“ela se preocupou tanto que ela pegou uma doença”.* Por meio dos relatos pude observar que para eles as pessoas magras, de corpos definidos, têm tal aparência devido à demasiada preocupação com o corpo. Diante deste depoimento, novamente percebemos a falta de compreensão, por parte das pessoas, da relação dos fatores envolvidos nos paradigmas de saúde e beleza. Consideramos que este equívoco pode ser atribuído à divulgação nas mídias dos diversos discursos a respeito da associação entre saúde e forma física.

Questionei quais seriam os recursos que as pessoas das imagens utilizaram para conseguir estas formas físicas: A maioria disse: *“alimentação, anabolizantes, remédios para emagrecer, dietas e exercícios físicos”.*

Diante de tais respostas, perguntei se estes recursos podem trazer danos à saúde. Eles responderam: *“sim, doenças como Anorexia, Bulimia e uso indevido de Esteróides e Anabolizantes”.* Expliquei que as doenças Anorexia e Bulimia são denominadas Transtornos Alimentares.

Para Claudino e Borges (2002) os transtornos alimentares (TA) são síndromes comportamentais cujos critérios diagnósticos têm sido amplamente estudados nos últimos 30 anos. Já Cordas e Claudino (2002) denominam TA

como quadros clínicos ligados à modernidade, dado o avanço da mídia nas últimas décadas que tem dado papel relevante e quase casual ao desenvolvimento destes transtornos. Os TA são doenças que afetam principalmente adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, levando a marcantes prejuízos psicológicos, sociais e aumento da morbidade e mortalidade (CORDÁS, 2004).

Solicitei, então, as definições destas doenças e eles foram se colocando.

A Anorexia....

Os seus relatos apontaram a idéia de que *“a anoréxica é uma pessoa magra, que não come, toma remédios e é depressiva por causa da vontade de emagrecer, já que ela se sente gorda e quer emagrecer”*, indicando que os educandos têm informações a respeito deste transtorno.

A Anorexia Nervosa não é um fenômeno recente, existe desde a Antiguidade, muito embora a forma e a motivação deste comportamento tenham variado ao longo do tempo. Foi descrita pela primeira vez no século XIX, sendo classificada com critérios operacionais reconhecidos já na década de 1970 (CORDÁS, 2004).

Considerada como um transtorno de comportamento alimentar, que se desenvolve principalmente em pessoas do gênero feminino, caracteriza-se por uma grave restrição da ingestão alimentar, busca incessante pela magreza, distorção da imagem corporal e alterações do ciclo menstrual (WINBERG e CORDÁS, 2006). Tal afirmação demonstra que este transtorno resulta de uma combinação de fatores que ganham representatividade na cultura, tais como: o novo papel da mulher na sociedade, pressão da mídia, dinâmica familiar, fatores biológicos, personalidade, fantasias inconscientes, entre outros. Bucaretschi et al (2003) valida essa afirmação e destaca que estes fatores podem determinar tanto o desenvolvimento, quanto a manutenção dos transtornos alimentares.

O controle do apetite está presente nas mais diversas civilizações com propósitos diferentes. Sabe-se que desde a Antiguidade há uma diversidade de hábitos alimentares, como por exemplo, os egípcios utilizavam o jejum como um

ritual de iniciação religioso, ou que os gregos eram mais comedidos quanto à prática do jejum, utilizando-a apenas para fins medicinais (WEINBERG e CORDÁS, 2006). Desta forma, o jejum acabou sendo uma prática comum adotada por inúmeras mulheres na Antiguidade e ao longo do tempo sofreu mudanças em seu significado.

Um aspecto interessante refere-se ao fato de que o comportamento imitativo entre as pessoas que sofrem de transtornos alimentares tem raízes antigas, como Santa Catarina de Siena que se transformou em um exemplo para todas as santas jejuadoras que a sucederam. Tal comportamento também é observado nas anoréxicas atuais, mas sob outra forma, que é o espelhamento através de ideais da moda e até mesmo pelas informações que são divulgadas pela internet.

A Bulimia ...

Com relação à Bulimia os educandos afirmaram: *“é uma pessoa preocupada com a aparência, se alimenta e provoca o vômito, depressão, desmaios, se sente rejeitada, gorda e é desnutrida”*. Este depoimento indica que os educandos possuem informações a respeito deste transtorno.

Segundo Cordás (2004) a Bulimia Nervosa é caracterizada por grande ingestão de alimentos com sensação de perda de controle, denominados episódios bulímicos. A preocupação excessiva com o peso e a imagem corporal levam a pessoa que sofre deste transtorno a utilizar métodos compensatórios inadequados para o controle de peso, como vômitos auto-induzidos, uso de medicamentos (diuréticos, inibidores de apetites e laxantes), dietas e exercícios físicos.

Conforme Bucarechi (2003) a literatura científica indica que 90% das pacientes que sofrem de anorexia e bulimia nervosa são mulheres, sendo principalmente jovens entre 15 e 18 anos.

Compartilhamos da concepção de juventude mencionada por Groppo (2000) em que ela refere-se à representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais, ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série

de comportamentos e atitudes a ela atribuídos sendo, ao mesmo tempo, uma situação vivida em comum por certos indivíduos.

É na juventude que se iniciam os transtornos com relação ao meio sociocultural e as dificuldades próprias da idade. Conforme Gonzaga e Weinberg (2005) o apelo da mídia e a imposição de um ideal estético funcionariam apenas como um recurso, ou um deflagrador de uma situação conflitiva presente nos jovens.

Segundo Gonzaga e Weinberg (2005) há dados que indicam em nosso país o aumento no número de pacientes com transtornos alimentares na população de baixa renda, inclusive entre jovens de famílias extremamente pobres, que se inspiram nos ideais de beleza das classes mais elevadas.

Foi criado em São Paulo o Ambulatório de Bulimia e Transtornos Alimentares (AMBULIM), do Instituto de Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Desde 2000, é desenvolvido o Projeto Interdisciplinar de Atendimento, Ensino e Pesquisa em Transtornos Alimentares na Infância e Adolescência (PROTAD), criado para atender a um número crescente de pacientes menores de 18 anos (WEINBERG; CORDÁS, 2006). Para os autores, a precocidade cada vez maior destes transtornos fundamenta a necessidade de criação desse ambulatório.

Consideramos importante ressaltar o impacto que as demandas sociais impostas pela moda e pela mídia exercem sobre o sujeito, contribuindo para um arranjo psíquico favorável ao aparecimento de patologias como a anorexia e bulimia, arranjos esses que, independentemente do nível socioeconômico, vão ao encontro das demandas narcísicas tão intensas nessas pacientes. O ideal faz sempre parte de seu discurso: ser magra não é suficiente, o que está em jogo é um corpo imaginário perfeito. E o que observamos é que tudo na vida dessas meninas e mulheres sempre está atravessado pelo perfeito, pelo ideal; diante de um olhar que flagra uma imperfeição – “você está gordinha!” – vale tudo para alcançar o objetivo de um corpo supostamente ideal.

Gonzaga e Weinberg (2005) relatam que suas pacientes contam como a mídia leva-as a crer que o sinônimo para esse ideal é a magreza. “Comecei a

prestar atenção nos outdoors, todas as modelos são magérrimas!", nos diz C., 17 anos. "Quando assisti *Matrix* fiquei impressionada com o corpo daquela atriz dentro daquela roupa de couro. É o máximo! Tinha que ser como ela!", nos conta uma outra paciente. E ainda uma terceira: "Ninguém dá emprego a gordo, eles também são exceção na TV"; "Na escola fui muito humilhada quando era gordinha".

A sociedade faz, assim, sua parte enaltecendo os corpos magérrimos de modelos e atrizes, criando uma cultura do corpo magro em detrimento do corpo saudável. O glamour do mundo fantástico da TV e da moda parece fazer uma importante ressonância ao narcisismo dessas pacientes. Assim, atender a uma demanda cultural pode ser uma tentativa, ainda que ilusória, de pertencimento.

Por outro lado, Bemporad et al (1989) apud Weinberg e Cordás (2006) afirmam que é comum associar a Anorexia Nervosa à pressão da mídia e do ideal de beleza contemporâneos e reconhece o extremo apelo das revistas, das modelos e das celebridades para o corpo magro e perfeito. Mas ressalta que, casos de Anorexia Nervosa existiam mesmo antes desse modelo e destaca a existência de relatos desse transtorno em meninas com cegueira congênita. Ele cita cinco casos estudados por diferentes médicos que relataram várias semelhanças com meninas anoréxicas sem deficiência visual. Deste modo, as anoréxicas portadoras de cegueira congênita não foram influenciadas pelo ideal de magreza, nem a magreza estava associada a uma forma de resolver problemas psíquicos. Para o autor, a verdadeira Anorexia, em qualquer contexto histórico, é um transtorno de relação de objeto e uma conceitualização defeituosa de si mesmo.

Uma possível solução para o enfrentamento das doenças Anorexia e Bulimia Nervosa seria a criação e implantação de programas de prevenção em transtornos alimentares em escolas, visando reduzir a restrição alimentar. Entretanto, Weinberg e Cordás (2006) citam um estudo que teve um resultado oposto, com um aumento de dietas por parte das adolescentes e, conseqüentemente, do risco de desenvolvimento de um transtorno alimentar.

Por conseguinte, os programas de prevenção primária, que objetivam promover a auto-estima e a análise crítica nos jovens, principalmente no que tange à alimentação e à prática de exercícios físicos, para que avaliem criticamente os padrões de beleza e peso veiculados pela mídia, parecem produzir melhores resultados (BUCARETCHI, 2003).

Ter uma política preventiva, que contribua para a qualidade de vida e aceitação do próprio peso, faz-se necessária pelos altos custos econômicos e sociais que os transtornos alimentares acarretam, tanto a curto como a longo prazo, como também pela abertura de um novo campo para pesquisas que busquem investigar o impacto destas doenças nas funções pessoais, tais como: abandono dos estudos, prejuízos no trabalho, estudo da perda da qualidade de vida e afastamento do convívio social (WEINBERG; CORDÁS, 2006).

As colocações realizadas anteriormente fundamentam a relevância da intervenção educacional mencionada neste estudo, pois proporcionam a oportunidade de uma reflexão crítica dos alunos sobre os fatores envolvidos na relação aparência corporal e saúde, possibilitando desenvolver mentalidades mais críticas em torno do macro discurso do poder da beleza e da aparência.

Para averiguar o crescente aumento no número de pessoas que sofrem de transtornos alimentares, basta realizarmos uma pesquisa por comunidades no site de relacionamentos mais popular da Internet – Orkut (2009). Se fizermos uma busca pelo termo Anorexia encontraremos 505 comunidades que abrangem os mais diversos aspectos relacionados a esta síndrome, tais como: depoimentos de quem venceu este transtorno alimentar, prevenção, informações, livros, bandas, entre outros.

Já numa pesquisa a respeito do termo Bulimia, encontramos 177 comunidades, com tópicos semelhantes aos da Anorexia. Com relação aos termos Distúrbios/Transtornos Alimentares visualizamos 14 comunidades relacionadas às discussões, informações e conscientização sobre essas doenças, como há também, os que fazem apologia ou incentivam estes comportamentos.

Os esteróides anabolizantes ...

No que se refere aos esteróides e anabolizantes os educandos consideram-nos como: *“bombas – hormônios, que as pessoas usam para ficar forte mais rápido”*. Eles ainda relataram os riscos à saúde que o uso destas substâncias acarretam: *“impotência sexual, câncer, insônia, agressividade e ataque cardíaco”*.

Os esteróides andrógenos anabólicos (EAA), ou anabolizantes, são substâncias naturais, sintéticas ou semi-sintéticas, quimicamente relacionadas ao hormônio sexual masculino, a testosterona. Esse hormônio exerce diversos efeitos no homem, inclusive o de aumentar a massa muscular e o peso corpóreo (FRIZON; MACEDO; YONAMINE, 2005). Segundo os autores, o uso do EAA a longo prazo poderá acarretar a seus adeptos vários riscos à saúde, dentre eles: problemas cardiovasculares (aumento da pressão sangüínea, aterosclerose, infarto do miocárdio), anormalidades hepáticas (colestases, ocorrência de tumores), aumento da secreção de glândulas sebáceas com formação exagerada de acne, alopecia e dermatite seborréica, além do aparecimento de ginecomastia.

Observei que os educandos possuem informações sobre estas doenças. Entretanto, abordei os sintomas, a necessidade de tratamentos multidisciplinares para o TA, ressaltando que o gênero masculino também é acometido por esta síndrome denominada vigorexia, conhecida ainda como Dismorfia Muscular.

A Dismorfia Muscular (DM) está relacionada à distorção da imagem corporal em homens, que consideram um corpo mais musculoso como representação da imagem corporal masculina ideal (ASSUNÇÃO, 2002). Portanto, a DM envolve uma preocupação de não serem suficientemente fortes e musculosos em todas as partes do corpo e, com isso, praticam exercícios físicos de maneira excessiva, principalmente a musculação, e utilizam dietas que visam à hipertrofia dos músculos.

As pessoas que sofrem de DM, muitas vezes, usam esteróides e anabolizantes objetivando o aumento da massa muscular de forma rápida e,conseqüentemente, a exaltação dos músculos.

O termo *body building* refere-se à exaltação dos músculos, possibilitando que as estruturas musculares se tornem extremamente visíveis (LE BRETON, 2003, p. 40). Esta prática surgiu em meados da década de 1980 nos Estados Unidos, sustentada pela obsessão dos invólucros corporais, tornando o indivíduo o gestor de seu próprio corpo (COURTINE, 1995, p.87). A partir de então, passou a ser considerado como ideal de cultura de massas da aparência corporal.

O *body builder*, ou seja, a pessoa que é adepta desta técnica corporal, constrói seu corpo como um anatomista meticoloso, preso apenas à aparência subcutânea, já que o condicionamento é traçado com distinções de séries musculares que são divididas umas após as outras.

O adepto do *body building* encarrega-se de seu corpo, acreditando que desta forma irá recuperar o controle de sua existência, sobrepondo os limites incertos do mundo aos limites poderosos de seus músculos, através de um domínio radical, por meio dos exercícios físicos e da alimentação, visando o controle e preservação de si. Seu maior objetivo é adquirir massa muscular, nem que para isso tenha que se submeter a uma disciplina absurda no que tange à alimentação e à prática de exercícios físicos (LE BRETON, 2003).

Segundo Le Breton (2003, p. 42) *body builder*, o construtor do corpo, forja para si um corpo de máquina com acabamento aprimorado, cujo vigor é fruto dos esteróides e da dietética, tornando-se um corpo meticolosamente fabricado. Denominado como “narcisismo”, envolve a noção de que quanto mais se sofre, mais os músculos são desenvolvidos e valorizados, substituindo a sensação da dor pela de prazer.

Indaguei, ainda, se mesmo tendo todas as informações eles acreditam que vale a pena adotar essas práticas e colocar a saúde em risco. A maioria disse: “não”.

No final do encontro, esclareci que todos temos o direito de fazer escolhas, mas para isso faz-se necessário ter ou buscar conhecimentos, para que assim possamos agir com consciência e criticidade.

O sexto encontro

Realizado em 29/06/2009, nele dialogamos e refletimos sobre a prática de tatuagens e piercings.

Inicialmente, solicitei que observassem imagens retiradas da internet de pessoas adeptas a tatuagens e piercings (figuras 7 e 8), para, em seguida, responderem à questão norteadora: *Para quê e para quem estas pessoas utilizam estes recursos?* Durante a entrega das imagens, pude perceber que muitos ficaram perplexos com o que viam.

FIGURA 7: Imagens da internet

TATUAGENS



Fontes:

Site Globo. Ago/08. Disponível:

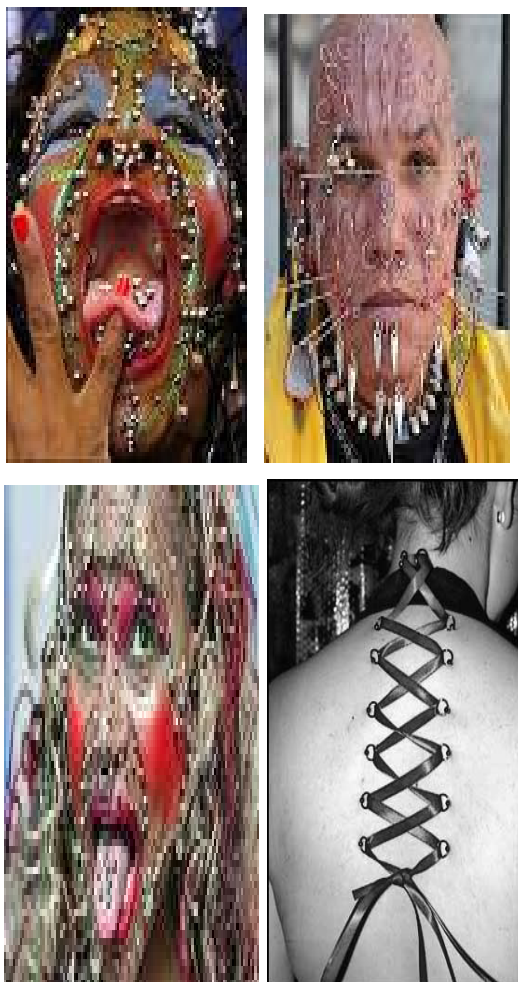
http://2.bp.blogspot.com/_4TWQN4kCmDk/SGudh5Zd5II/AAAAAAAAATs/jBLaLoqnG74/s320/Piercings.jpg

Site Google Imagens. Jun/09. Disponível: http://olhares.aeiou.pt/hombre_tatuado_foto593438.html

Site Google Imagens. Jun/09. Disponível: <http://nocentrodemim.blogs.sapo.pt/2007/09>

FIGURA 8: Imagens da internet

PIERCINGS



Fonte:

Site Google Imagens. Jun/09. Disponível: <http://www.acemprol.com/viewtopic.php?f=16&t=4823>

Site Google Imagens. Jun/09. Disponível:

http://2.bp.blogspot.com/_4TWQN4kCmDk/SGudh5Zd5II/AAAAAAAAATs/jBLaLoqnG74/s320/Piercings.jpg

Site Globo. Ago/07. Disponível: <http://g1.globo.com/Noticias/PlanetaBizarro/0,,MUL96154-6091,00MODIFICADOS+TATUAM+ATE+AS+PALPEBRAS+E+USAM+MILHARES+DE+PIERCINGS.html>

Site Google Imagens. Jun/09. Disponível: <http://www.blogadao.com/espartilhos-feitos-com-piercings/>.

Em outro momento, indaguei a respeito do significado das imagens: *“uma coisa feia, porque havia exagero nas tatuagens; pessoas que não tem o que fazer e fazem para se divertir; pessoas que se sentem bem sendo diferentes, porque não é todo mundo que faz sendo considerada como arte corporal”*.

Perguntei quem seriam as pessoas adeptas de tatuagem ou piercings? E, para maioria são: *“roqueiros, punks, metaleiros e skinheads por causa dos estilos musicais”*.

Questionei se fariam algum tipo de tatuagem ou piercing. Muitos disseram: *“que fariam tatuagens (costas, perna, pé, virilha e braço) e os piercings colocariam (língua, orelha e nariz)”*. Salientaram que fariam pelos seguintes motivos: *“é uma arte, é legal, bonito, enfeitado e interessante”*. Já outros educandos alegaram que não fariam pois: *“ainda não decidiu, não gosta, não acha legal e que estraga o corpo”*.

Quando questionados se tais práticas poderiam acarretar danos à saúde eles foram enfáticos: *“sim, pois os principais danos são: inflamações e infecções nas áreas do corpo que foram utilizadas”*. É fundamental esclarecer que os diálogos e as reflexões não foram pautados em relação à temática saúde, tendo em vista que este não é o foco do trabalho, mas apenas identificar as opiniões dos educandos a respeito destas práticas.

Perguntei aos educandos se sabiam há quanto tempo as práticas de tatuagens e piercings são realizadas. A maioria declarou: *“é bem antiga”*. Então, questionei: por quê em pleno século XXI as pessoas adotam práticas tão antigas? Uma educanda disse: *“porque antes as pessoas eram mais rígidas com a aparência uma das outras, hoje é mais liberal”*.

As práticas de tatuagens e piercings referem-se ao que denominamos de marcação corporal. Ela está atrelada ao tribalismo e primitivismo desde sua criação. Criada pelos punks em Londres, como sinal de demonstração do ódio social, eles transferiram todo este rancor social para o corpo, simbolizando a relação forçada com o outro (LE BRETON, 2003, p. 34). Em algumas sociedades humanas as marcas corporais são relacionadas aos ritos de passagem em

diversos momentos da vida, ou atreladas a acepções precisas dentro da comunidade.

A denominada cultura punk adentra plenamente na era do consumo, visando transformá-la em estilo. No entanto, as marcas corporais mudam completamente de status, influenciadas pela moda, esporte, pelo advento de uma nova cultura e pelas novas gerações, que se alternam em busca da singularidade pessoal.

Le Breton (2003, p.34) apresenta a tatuagem como um exemplo de marcas corporais. Considerada como um sinal inscrito na própria pele, por meio de injeção de uma substância colorida na derme, geralmente ela é realizada por homens e mulheres em todo o corpo, mas raramente no rosto, já que é definitiva.

Deste modo a tatuagem, por volta do final do século XIX e início do XX, foi vítima de demasiado preconceito por estar associada à primitividade, principalmente por julgarem seus sectários como bárbaros e selvagens, que utilizavam a tatuagem para traduzir a discordância frente aos valores sociais.

Por um longo período, a tatuagem foi alvo de preconceito, impedindo a realização de estudos sobre esta prática, decorrente da dupla falta de conhecimento acerca do significado cultural das marcas corporais nas sociedades tradicionais, e de sua significância nos meios populares. Atualmente isto não mais ocorre, já que a imagem ruim da tatuagem foi afastada, pois se inverteram os valores, havendo maior maleabilidade com esta prática em decorrência dos kits de tatuagens provisórias disponíveis no mercado, sobretudo os dirigidos à população jovem.

Outro símbolo proveniente das marcas corporais são os piercings, colocados em diversas áreas do corpo, tais como: orelhas, nariz, língua, lábios, umbigo, órgãos genitais femininos e masculinos, entre outras (LE BRETON, 2003, p. 35). Seus partidários usam-nos visando as possibilidades da sensação de prazer que estes objetos proporcionam.

A estética do piercing surgiu na costa oeste dos Estados Unidos, por volta de 1975, em Los Angeles, com a abertura de uma loja que comercializava jóias

específicas. O sucesso foi tanto que foram abertas outras lojas em diversas regiões dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e na Europa.

O êxito das marcas corporais se dá por meio da concepção de que o corpo é um objeto suscetível, provisório, manejável em relação a sua própria presença.

As inúmeras práticas corporais presentes nas sociedades contemporâneas evidenciam o quanto o corpo é tratado como um mero acessório, sendo passível de mudanças objetivadas pela aceitação na sociedade.

A premissa atual salienta que o importante é modificar as partes essenciais do corpo, para deixá-las conforme a idéia que a pessoa tem de si própria. Segundo Le Breton (2003) o corpo se tornou um alter ego, uma duplicata, uma projeção de si mesmo, um pouco decepcionante, mas pronta para modificações. Sem isso o corpo seria uma forma incapaz de abrigar suas aspirações.

Diante de tais elucidações, percebemos que o corpo torna-se um marcador social, uma forma de distinção, um modo de classificar, de agrupar, de entender, de incluir ou de excluir. Ele não é mais apenas atravessado pela classe, pelo gênero, pela sexualidade, pela etnia, pela geração, mas ele mesmo passa a figurar como um marcador junto com esses outros marcadores. Conforme destaca Sant'Anna (2001, p. 19):

...numa cultura que reconhece as pessoas a partir daquilo que elas possuem e daquilo que elas conseguem acessar, ter um corpo e suas "senhas" de acesso, representa uma riqueza invejável. Por isso é preciso ostentar isto que se tem, frisar a posse, para si e para os outros. É preciso acreditar que o corpo que "se tem" é de fato totalmente possuído por seu proprietário, completamente disponível diante de suas vontades e seus sonhos.

Com relação aos adeptos de tatuagem ou piercings os educandos declararam: *"seguem um estilo de vida e querem ser diferentes das outras pessoas"*.

Um apontamento interessante feito pelos educandos refere-se ao fato de que os adeptos destas práticas as realizam: *"para chamar atenção e criar um padrão de beleza"*. No entanto, uma educanda esclareceu que os simpatizantes não se preocupam com a opinião dos outros e nem se seguirão este estereótipo

corporal: *“é um estilo de vida. Fazem para chamar atenção e criar um padrão de beleza. Não há preocupação por parte dos demais”*.

Alguns destacaram que estas práticas ainda são discriminadas pela sociedade pois, segundo eles, tal uso pode até ser prejudicial na obtenção de um emprego, de acordo com a declaração de uma educanda: *“porque as empresas não aceitam pessoas com piercing. Minha irmã falou que onde ela trabalha não aceita pessoas com piercings”*. Mediante esta colocação alguns *“concordaram que pessoas que tenham tatuagens ou piercings são discriminadas”*.

Busquei identificar junto aos educandos se realmente existe preconceito ou discriminação com relação ao uso de tatuagens e piercings, para isso indaguei se os pais ou responsáveis deles permitiriam tais práticas. A maioria enfaticamente disse: *“Não”*. Então, uma educanda declarou: *“minha mãe jamais aceitaria. Ela iria até à delegacia dar parte do meu corpo”*.

No final do encontro, novamente esclareci que meu objetivo não era o de dizer o que é certo ou errado mas, sobretudo, levá-los a dialogarem e refletirem sobre as práticas relacionadas ao corpo.

O encerramento ...

Em 01/07/09, realizamos o encerramento da intervenção. Nosso principal objetivo foi a produção de uma síntese visual das repercussões dos diálogos e reflexões realizados nos encontros. Para isso, os educandos se organizaram formando ao todo sete grupos.

A seguinte questão norteou a elaboração dos cartazes: Qual o significado que as discussões realizadas sobre o corpo tiveram em suas vidas?. Para isso utilizaram imagens de revistas, confecção de desenhos e toda criatividade de que dispunham. A seguir, as imagens dos grupos na elaboração dos cartazes:

FIGURA 9 – Educandos reunidos em grupo elaborando os cartazes

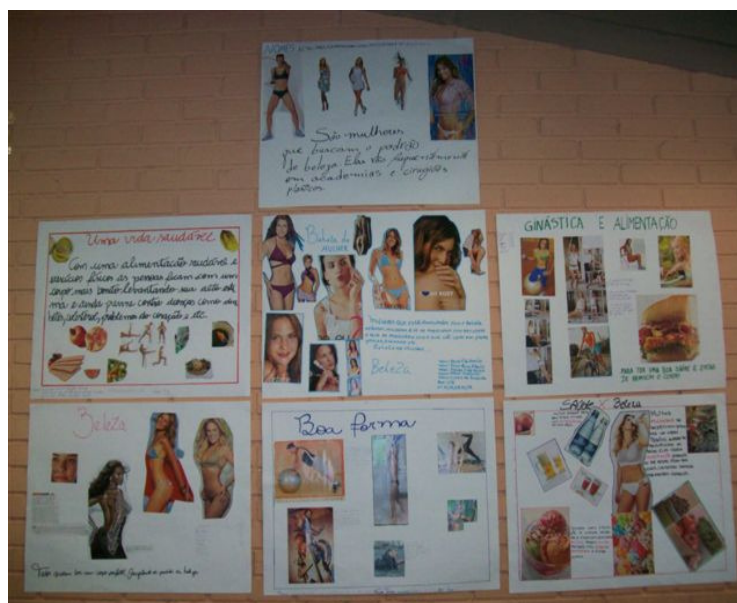


FIGURA 10 – Educandos reunidos em grupo elaborando os cartazes



No final da aula todos os grupos entregaram os cartazes confeccionados, que podem ser observados na imagem a seguir:

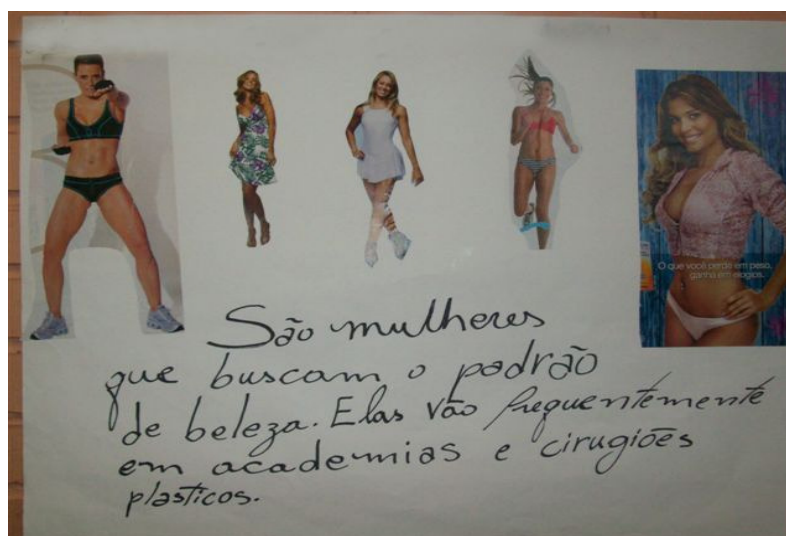
FIGURA 11 – Exposição dos cartazes elaborados pelos educandos



Apresentação dos cartazes e avaliação ...

Em 26/08/09, realizamos a avaliação da intervenção. É importante mencionar que a apresentação dos cartazes ocorreu somente após um período de um mês e vinte e cinco dias após a sua confecção. Neste encontro os grupos apresentaram os cartazes e esclareceram para a turma os motivos pelas escolhas dos temas e também relataram suas opiniões a respeito da intervenção. A seguir estão apresentados os cartazes e os depoimentos:

FIGURA 12- Cartaz representando a beleza feminina



O primeiro grupo esclareceu sua opção de elaborar um cartaz que *“representasse mulheres bonitas, argumentando que elas buscam mais um padrão de beleza do que os homens”*. Diante desta colocação, perguntei se para eles os homens não se preocupam com a beleza ou aparência corporal: *“um educando concordou que os homens se preocupam, só que menos que as mulheres, já que não buscam ou utilizam tantos recursos quanto elas”*.

O grupo utilizou imagens de mulheres magras e em forma, algumas posando para fotos e outras praticando exercícios físicos. Para destacar escreveram a seguinte frase: *“são mulheres que buscam o padrão de beleza. Elas vão frequentemente a academias e fazem cirurgias plásticas”*.

Em síntese percebi que a mensagem que o grupo tentou passar por meio do cartaz foi basicamente de que as mulheres se preocupam mais com a beleza e, por isso, acabam buscando modelos corporais. Esta conclusão no meu entender explicita uma concepção equivocada de que somente as mulheres se preocupam com a aparência, pois cada vez mais os homens de uma maneira geral buscam diversos recursos que os auxiliem na manutenção, ou transformação, da aparência.

Na apresentação observei que os educandos tiveram dificuldades de expressar suas opiniões, pois somente dois deles se pronunciaram. Percebi que todos os integrantes estavam nervosos e receosos de falar, acredito que este fator possa ter contribuído para o acanhamento do grupo. Confesso que esperava mais do grupo em relação aos argumentos que poderia ter utilizado durante a apresentação, e também as informações utilizadas no cartaz, pois fazendo uma avaliação mais aprofundada diagnostiquei que as reflexões realizadas nos encontros não apareceram durante a exposição do grupo. Além disso, o grupo não conseguiu explicitar claramente o impacto que a intervenção teve em suas vidas.

FIGURA 13 - Cartaz representando a beleza e os recursos utilizados que visam alcançá-la



O segundo grupo elaborou um cartaz referente à temática da Beleza, justificada da seguinte forma: *“optamos por elaborar um cartaz que representasse a beleza, apresentando os recursos utilizados, como por exemplo, prática de exercícios físicos, aplicação de botox e cirurgias plásticas”*.

O grupo usou imagens de mulheres bonitas, em forma, ou aplicando botox, relacionando-as com as seguintes frases:

- Recorte de um texto intitulado: Barriga definida já: Aposto que você quer! A receita passa necessariamente pelos abdominais. Mas, antes de torcer o nariz, saiba que a família desse exercício é extensa e, com certeza um entre os tantos tipos vai agradá-la. Mauro Cardaci, coordenador de musculação da Fórmula Academia, e Marcelo Vieira, professor de ginástica da academia Bio Ritmo, elencam, a seguir, os prós e os contras de três opções no cardápio dos abdominais:

“Quem malha fica mais sexy. Um estudo norte-americano apontou que mulheres que praticam alguma atividade física se sentem mais sedutoras. Por trás disso, é claro, está uma auto-estima saudável (dica da editora).

- Frase Cantora Beyoncé: *“Faço uma apologia às curvas. Bumbum avantajado está na moda”*.

Ao serem indagados sobre o significado da frase presente no cartaz relataram: *“todos querem ter um corpo perfeito, seguindo os padrões de beleza”*, uma educanda respondeu: *“as pessoas querem ter o corpo perfeito e por isso seguem o padrão de beleza divulgado pelos meios de comunicação”*. Naquele momento, um dos integrantes do grupo discordou: *“ninguém é obrigado a seguir um padrão de beleza, alegando que devemos estar satisfeitos e felizes com os corpos que temos”*.

A apresentação do grupo evidenciou uma postura crítica em relação à temática da beleza, sobretudo os recursos que são utilizados visando alcançar um padrão corporal. No cartaz havia informações a respeito dos sacrifícios e das promessas que são divulgadas para se ter um corpo belo e saudável. Em relação à argumentação dos educandos, constatei que foi sucinta, pelo fato de acreditarem que somente as mídias são responsáveis pela divulgação de padrões corporais, o que não é verdade. Contudo a explanação de um educando no final da apresentação me deixou satisfeita, pois percebi sua postura crítica e consciente ao declarar que as pessoas devem estar satisfeitas com os corpos que possuem.

FIGURA 14 - Cartaz abordando as temáticas: Ginástica e Alimentação



O terceiro grupo relatou que escolheu abordar os temas Ginástica e Alimentação. No momento em que foram indagados sobre os motivos que os

levaram a escolher estes assuntos um deles respondeu: “para manter um corpo bonito e belo é preciso fazer sacrifícios, como fazer ginástica e ter uma boa alimentação”. Indaguei então, se somente estes recursos são necessários para manter um corpo bonito e belo, todos responderam: “sim”, ressaltando a frase presente no cartaz: “para ter uma boa saúde e estar de bem com o corpo basta utilizar da prática da ginástica e de uma alimentação saudável”.

Observamos que o cartaz foi elaborado com imagens de mulheres praticando exercícios físicos, dentre eles: ginástica, musculação, alongamentos e andar de bicicleta. Além de imagens relacionadas à alimentação: sanduíches e saladas. A seguir estão as frases que o grupo acrescentou às imagens:

“A ginástica é uma opção para ter um bom corpo”.

“Ter uma boa alimentação é fundamental para manter seu peso ideal”.

“Andar de bicicleta é uma boa escolha para quem não gosta de ginástica”.

O grupo criou um cartaz com informações relacionadas à Ginástica e à Alimentação, mas o conteúdo da apresentação pouco acrescentou, tendo em vista a dificuldade de argumentação do grupo. Também nesse caso eu esperava um debate mais consistente pelo fato de alguns educandos terem argumentado e se posicionado durante os diálogos e as reflexões. Acrescente-se a isso, que o grupo não conseguiu demonstrar as possíveis implicações que a intervenção teve em suas vidas.

FIGURA 15- Cartaz abordando as temáticas: Saúde e Beleza



Já o quarto grupo escolheu abordar os temas: Saúde e Beleza, justificando que: *“a alimentação é importante, por isso precisamos comer alimentos saudáveis para não ter doenças como diabetes e colesterol e ter saúde”*. Indaguei se para ter saúde basta somente ter uma alimentação saudável, e a resposta foi: *“não, tem que suar fazendo exercícios físicos”*.

Com relação ao cartaz percebemos que ele traz imagens com informações relacionadas à alimentação: frutas, verdura, legumes, doces, e sorvetes. A importância da hidratação foi ilustrada destacando a água, e as diferenças calóricas das bebidas chope e refrigerante. No que concerne à beleza foi colocada a imagem de uma mulher realizando exercício físico. A seguir estão as frases do cartaz:

“Muitas pessoas preferem beber um copo de refrigerante a um de água”.

“Pessoas caem na tentação de comidas calóricas e esquecem que essas delícias podem causar doenças tipo: Diabetes, Colesterol e entre outras”.

“Muitas mulheres se sacrificam para ter um corpo bonito, acabam prejudicando a saúde. Elas fazem Lipoaspiração, academia ou até mesmo ficam sem comer, causando doenças como por exemplo: a Anorexia”.

Ao final o grupo declarou: *“a intervenção serviu para nos ensinar que não devemos acreditar em tudo que vemos”*.

Em síntese, o grupo optou por utilizar informações a respeito da saúde e beleza, destacando a influência de alguns aspectos nesta relação, dentre eles: alimentação, hábitos alimentares, prática de exercícios físicos e doenças causadas por transtornos alimentares.

O grupo pouco argumentou, fato que estranhei pois algumas educandas sempre se colocaram nos encontros. Entretanto, a frase do grupo no final da apresentação me deixou satisfeita, demonstrando ter aprendido algo com a intervenção, mostrando uma postura crítica frente às informações.

FIGURA 16 - Cartaz referente à Beleza da Mulher



O quinto grupo optou por retratar a Beleza da Mulher. A justificativa da escolha deste tema foi: *“nós fizemos este trabalho para mostrar que as mulheres buscam várias formas de mostrar o corpo, muitas vezes, se espelhando em pessoas magras, não comem para ficar magras e acabam ficando doentes como depressão e anorexia por deixar de comer, às vezes, procuram tratamento mas é difícil de tratar por causa da depressão”*.

Indaguei ao educando qual sua opinião sobre a busca de um padrão corporal: *“acho ruim, porque a gente tem que se aceitar do jeito que a gente é”*. Já outro integrante do grupo destacou: *“nós tentamos mostrar a realidade”*.

Já que o grupo retratou a Beleza feminina, questionei se para eles os homens não se preocupam com a beleza, um deles respondeu: *“lógico que se preocupam, só que menos que as mulheres, pois eles se aceitam mais”*.

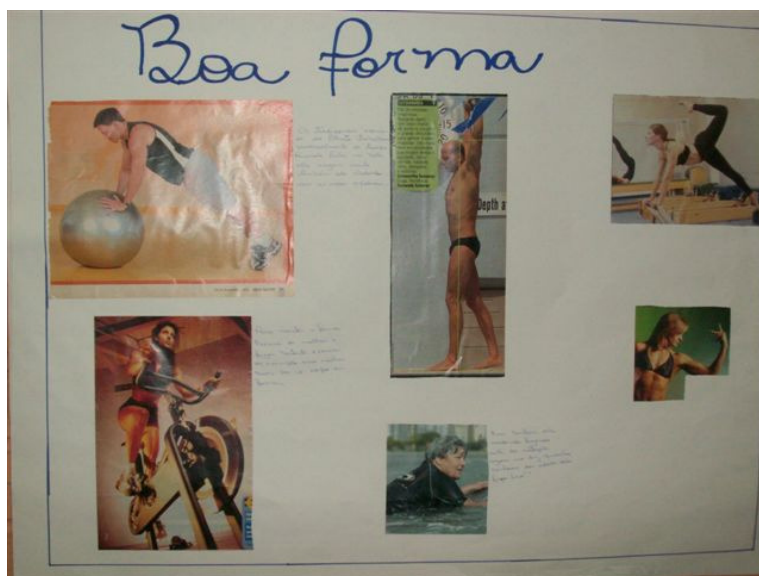
Observei que o cartaz apresenta algumas imagens e afirmações relacionadas à constante preocupação das mulheres com a beleza:

- *Mulheres que estão preocupadas: com a beleza exterior, com seu corpo, com o que vão usar em praias, baladas, etc.*

Confesso que a apresentação deste grupo me surpreendeu, pois alguns de seus integrantes sempre conversaram durante os encontros, demonstrando

desinteresse nos diálogos e reflexões e desejo de ir para quadra. No entanto, dois integrantes souberam expor suas idéias e argumentaram com propriedade. Desta forma, mostraram posturas críticas frente ao tema escolhido: Beleza da mulher, apresentando os fatores que permeiam a busca por modelos corporais.

FIGURA 17 - Cartaz abordando o tema Boa Forma



Já o sexto grupo declarou: *“escolhemos mostrar o tema Boa Forma”*. Uma educanda justificou: *“nós tratamos deste assunto porque para adquirir a boa forma é preciso fazer muito exercício físico”*. Indagados se somente a prática de exercícios físicos é suficiente para alcançar a boa forma, responderam: *“boa alimentação”*. Assim o grupo esclareceu que a Boa Forma é adquirida por meio da prática de exercícios físicos e boa alimentação.

O grupo utilizou imagens de pessoas realizando exercícios físicos e escreveram as seguintes frases:

- Imagem: Exercício com bola: *“os tradicionais exercícios de flexão trabalham principalmente os tríceps. Quando feitos na bola, eles exigem muito, também do abdômen com as mãos apoiadas”*.

- Imagem: Mulher na bicicleta ergométrica: *“para manter a forma precisa malhar e fazer bastante exercícios. Exemplo, esta mulher quer ter o corpo em forma”*.

- Imagem: Senhora nadando: “essa senhora esta nadando e fazendo aula de natação, agora me diz quantas senhoras da idade dela fazem isso”.

No final da apresentação uma educanda declarou: “aprendi que não devemos acreditar em tudo que vemos, pois nem sempre é como a gente pensa. Uma pessoa é bonita mas nem sempre é saudável”.

Em síntese, o grupo fez uma apresentação pautada no tema Boa Forma que segundo as educandas pode ser adquirida por meio de boa alimentação e prática de exercícios físicos. O grupo pouco argumentou, provavelmente devido ao desinteresse das educandas nos encontros, já que a maioria raramente participava das reflexões. Entretanto, a declaração de uma educanda no término da apresentação demonstrou uma postura crítica em relação à associação que muitas vezes é feita entre beleza e saúde.

FIGURA 18 - Cartaz referente a Uma Vida Saudável



O último grupo a apresentar abordou o tema: Uma vida saudável. Uma educanda justificou: “pra gente ter uma vida saudável, não precisa tomar aquela porcaria, aquele bando de remédio para ficar magrinha/fortão, é preciso ter alimentação saudável, exercício físico além, de ter mais saúde, você fica com um corpo mais bonito, levantando sua auto-estima se sentindo melhor”.

Este grupo utilizou imagens de alguns alimentos tais como: frutas, saladas, legumes e biscoitos como também uma pessoa praticando exercício físico. Para ilustrar escreveram a seguinte frase:

“Com uma alimentação saudável e exercícios físicos as pessoas ficam com um corpo mais bonito levantando sua auto-estima e ainda previne contra doenças como: diabetes, colesterol, problemas do coração e etc”

No final da apresentação uma educanda declarou: *“nós temos que nos aceitar como somos, sabendo de nossos limites”. .*

Este grupo optou por abordar o tema vida saudável justificando os fatores que estão relacionados a esta temática. Em relação à avaliação, observei que o grupo adotou uma postura crítica em relação ao tema abordado, mas penso que poderiam ter se posicionado mais, já que sempre participavam e davam contribuições nos encontros. O que mais me chamou atenção foi a colocação de uma educanda no final da apresentação, demonstrando uma postura consciente ao dizer que as pessoas devem estar satisfeitas como são e, ainda, ter noção de seus limites.

Fazendo um balanço geral das apresentações observei que os educandos e educandas pouco participaram, ficando acanhados no momento de fazer suas colocações. Considero este fato estranho, tendo em vista a participação da maioria nos encontros anteriores. Portanto, atribuo este fato à timidez ou vergonha de expor suas idéias e se posicionarem frente ao demais, como também pela estranheza de participarem de uma proposta educacional considerada diferente, mais legal, segundo suas próprias colocações.

De uma maneira geral, percebi que os educandos e educandas conseguiram verbalizar a aprendizagem nos encontros, o que já não ocorreu nas apresentações dos cartazes.

No final das apresentações fiz algumas colocações em relação às dificuldades encontradas durante a intervenção, ressaltando que elas são válidas e que meu principal objetivo era oportunizar momentos que os levassem a pensar sobre o corpo, seu (s) significado (s), os aspectos que estão envolvidos nesta relação, enfocando a questão dos padrões de beleza e de algumas doenças.

Destaquei que tudo o que fizemos foi importante: os diálogos, as reflexões e também os cartazes elaborados por eles. Comentei que em alguns momentos foi difícil observar e prestar atenção aos depoimentos devido ao excesso de

conversa, mas acredito que a intervenção foi válida, até porque não estão acostumados com este tipo de aula e, por isso, todos querem falar ao mesmo tempo.

Salientei ainda, que se tivessem mais aulas utilizando estas estratégias, provavelmente acabariam ouvindo mais os colegas e perderiam o receio de falar. Novamente destaquei que tivemos dificuldades, como por exemplo, pessoas interessadas e outras nem tanto, isso existe em qualquer sala de aula, há alunos que têm interesse e outros não.

Por fim, analisando alguns relatos que surgiram no decorrer da intervenção considero que ela foi rica e significativa:

“Gostamos de participar da intervenção e das estratégias utilizadas”.

“Os alunos deveriam colaborar mais, para que os diálogos fossem mais proveitosos”.

“Aprendemos muito com os diálogos e reflexões”.

“Achamos os temas interessantes, pois aprendemos a olhar de outra maneira sobre os temas discutidos”

“Nós aprendemos muito, principalmente que não devemos acreditar em tudo que vemos e em promessas milagrosas que buscam melhorar a aparência corporal”.

“Nós aprendemos como ter uma alimentação saudável”.

Estes e tantos outros depoimentos demonstram que toda a dedicação e o esforço valeram a pena, pois creio que os educandos e educandas em algum momento dos encontros, ou fora deles, refletiram ou lembraram os temas abordados e podem, no futuro, olhar as questões discutidas sob outro prisma, perceberem-se e sentirem-se pessoas cientes, providas de criticidade para realizar suas escolhas.

5 - Avaliação da intervenção e Considerações Finais: O (re)conhecimento de possibilidades...

Considero a avaliação como um diagnóstico de nossa prática docente. Desta maneira, compartilho com a opinião de Luckesi (2002) que o ato de avaliar não se destina a um julgamento definitivo sobre algo, pessoa ou situação.

A avaliação da aprendizagem nada mais é que um tipo de investigação, sendo também um processo de conscientização sobre a cultura que concerne os saberes dos educandos, suas potencialidades, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos (ROMÃO, 1999). Ela serve para o educador revisar sua prática educativa, questionar-se sobre a maneira como desenvolve seu trabalho e de como percebe o mundo.

Ademais, a avaliação é considerada também como um processo contínuo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, avalio a intervenção realizada neste trabalho como algo que foi significativo e valorizado pelos educandos, o que pude verificar por meio de seus depoimentos. Acredito que a valorização desta iniciativa fundamenta-se na abertura de espaços para diálogos e reflexões, algo bastante prestigiado pelos discentes mas que, infelizmente, é tão raro no ambiente escolar.

Percebi que os encontros foram proveitosos, muito embora alguns fatores tenham dificultado o processo de reflexão durante a intervenção, destacando-se: tempo insuficiente, brincadeiras, conversas paralelas, dificuldades de compreensão ou argumentação, vontade de ir para atividades práticas na quadra, desinteresse de alguns alunos. No entanto, compreendi que foi uma experiência enriquecedora tanto para mim, quanto para os educandos.

Faço esta afirmação apoiada nos depoimentos obtidos nos encontros, como por exemplo: *“este tipo de aula é legal”*, *“por que as outras aulas também não são desse jeito?”*, *“nós podemos falar o que pensamos e somos ouvidos”*. Estes relatos me fazem acreditar que, diante de tantas adversidades, valeu a pena tanta dedicação e empenho para a realização desta pesquisa.

Cabe ressaltar que em nenhum momento dos diálogos e reflexões pretendi que os educandos dessem respostas que pudessem ser consideradas certas,

erradas, ou verdades absolutas. Minha atuação como mediadora visava apenas instigar e provocar os educandos a expor suas idéias e argumentar diante das opiniões dos demais participantes do grupo. Parto da premissa que a aprendizagem advém da construção dos saberes de forma coletiva, na qual todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, educador e educandos, têm igualdade de direitos e deveres.

Avalio por meio das análises e interpretação dos depoimentos que os educandos refletiram sobre os temas abordados nos encontros, pois os diálogos e as reflexões permitiram que eles tomassem consciência da relação entre aparência corporal, modelos corporais e saúde e, a partir disso, analisassem criticamente os fatores relacionados a esta temática.

No entanto, percebi que os educandos confundem os diferentes modelos de estética corporal e saúde em decorrência da grande influência que as mídias exercem, sobretudo como divulgadoras de modismos, tendências e comportamentos.

Já com relação ao tema saúde, consideram que ela está relacionada principalmente à ausência de doenças e, ainda, que os fatores determinantes para a saúde são, por exemplo, as condições de vida. Porém têm dificuldades em considerar criticamente que, para alcançá-la, seja necessário uma co-responsabilização de todos os membros da sociedade.

No que concerne às doenças causadas pela busca de modelos corporais, observei que alguns possuem conhecimentos a esse respeito. Mas o que mais me chamou atenção foi o fato de que para os educandos não vale a pena correr tantos riscos em busca da beleza. De acordo com os depoimentos, destacaram que o mais importante é estar feliz com o corpo que se tem, sem buscar ou utilizar recursos que visem transformar o corpo a ponto de colocar a saúde em risco.

Nos diálogos e reflexões a respeito da acepção de corpo constatei que eles o consideram como uma máquina, instrumento e objeto que serve para a realização das tarefas diárias. No entanto, houve declarações interessantes a respeito das diferenças que os seres humanos têm em relação à máquina, dentre elas estão: a comunicação e a consciência. O depoimento de uma educanda me

chamou atenção quando declarou: *“somos robôs quando seguimos um padrão corporal, porque não temos consciência do que fazemos e por isso buscamos este padrão”*. Este relato demonstra que na maioria das vezes, as pessoas agem acriticamente objetivando apenas alcançar um modelo corporal.

Outro aspecto que considero importante destacar é que a concretização e o bom andamento da intervenção e a obtenção das informações, somente foi possível graças à disponibilidade e colaboração dos escolares adolescentes que aceitaram o convite para participar de algo desconhecido e diferente do que estavam acostumados e, assim, contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

Com relação às dificuldades encontradas para a realização desta intervenção, considero que alguns aspectos podem ser re-pensados para uma próxima intervenção pautada nos pressupostos teóricos da Educação Dialógica de Paulo Freire. Um deles seria solicitar imagens aos alunos a respeito da temática a ser desenvolvida e utilizá-las nas aulas, outro, criar diferentes formas de registrar as respostas, minimizar as dificuldades para ouvir e anotar os depoimentos devido ao excesso de conversa, atentar para a organização dos educandos durante o processo reflexivo e também buscar outras formas de aferir as implicações da intervenção por meio da elaboração e apresentação dos cartazes.

A constatação da permanente preocupação dos escolares adolescentes com a aparência corporal e saúde, sobretudo com a beleza, e os fatores relacionados a esta temática levaram-me a realizar este trabalho. A observação da falta de consciência crítica na busca de um modelo corporal é sempre um fator preocupante, principalmente quando esta é permeada por infinitos recursos e práticas que podem causar danos à saúde.

Desta forma, a Educação Física enquanto componente curricular é responsável por conduzir os educandos a uma reflexão crítica dos discursos a respeito da temática aparência corporal e saúde, divulgados principalmente pelas mídias, possibilitando o desenvolvimento da autonomia.

Considero que para atender a esta difícil e complexa tarefa, os educadores que atuam no contexto escolar devem buscar estratégias e ações de ensino que

possam suprir esta necessidade. Vislumbro então, uma possibilidade, amparada em uma perspectiva que leve em consideração os saberes dos discentes, como também o que entendem dos enunciados que as mídias apresentam a respeito desta temática.

A intervenção realizada neste estudo mostrou, por meio dos encontros e das observações, a possibilidade de abordar e desenvolver nas aulas de educação física o eixo temático: Corpo, Saúde e Beleza, presente no Currículo da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, através de ações pedagógicas críticas e reflexivas, baseadas nos pressupostos da Educação Dialógica de Paulo Freire.

Ressaltamos que o desenvolvimento deste eixo temático e dos demais já citados anteriormente neste trabalho deverão contribuir para que os escolares adolescentes compreendam e desenvolvam a criticidade sobre os assuntos abordados, além do reconhecimento da importância da Educação Física no cenário escolar.

Nesta perspectiva, considero que o educador que fundamenta suas ações pedagógicas na educação dialógica contribuirá para a educação emancipatória de seus discentes. Desta maneira, creio que a aprendizagem torna-se mais significativa quando os envolvidos no processo educacional, educador e educandos, passam a compartilhar seus saberes, permitindo assim a construção coletiva dos conhecimentos e, ainda, a percepção de si próprios como reais protagonistas deste processo.

Acredito que, agindo desta forma, estamos à altura da responsabilidade que temos de formar cidadãos capazes de posicionarem-se criticamente, não só diante da temática corpo, saúde e beleza, mas também das diversas formas da cultura corporal de movimento.

Com base nos depoimentos obtidos ao longo desta experiência enriquecedora acredito que os discentes, num primeiro momento, vivenciaram situações de insegurança e estranheza mas, em outros, experimentaram a satisfação de poder expor suas opiniões, refletir e se colocar frente aos assuntos abordados.

Por tudo isso, considero que o objetivo do trabalho foi alcançado, já que permitiu que os alunos refletissem criticamente sobre os fatores envolvidos na relação aparência corporal e saúde.

Os depoimentos mostraram que a intervenção foi significativa pois as mudanças de atitude por parte dos educandos indicam uma consciência crítica frente à temática abordada. Já com relação aos temas: aceitação de corpo, conceito de saúde, confusão entre os modelos de estética e saúde e a influência do contexto já não foi possível observar um posicionamento crítico aos mesmos.

Por outro lado, demonstraram consciência e criticidade em relação ao contexto e aos determinantes para a saúde, a influência que as mídias exercem quando divulgam modelos corporais e ditam comportamentos, os conhecimentos a respeito das doenças causadas por transtornos alimentares provenientes da busca de modelos corporais e, ainda, a constatação de que não vale a pena colocar a saúde em risco na busca de padrões de beleza.

Por fim, reconheço e afirmo a necessidade e importância de oferecer, não só nas aulas de educação física, mas em toda a escola, espaços para diálogos e reflexões que permitam aos educandos perceberem-se como seres críticos e conscientes capazes de transformar a realidade.

Referências Bibliográficas

ASSUNÇÃO, S. S. M. **Dismorfia muscular**. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v.24, supl.3, dez. 2002.

BAGRICHEVSKY, M. et al. Sedentarismo, nós e o mundo (im)possível no contexto da ciência. **Revista Saúde Pública**, v.41, n.5, São Paulo, Oct. 2007.

BAIMA, A.L.F. **As turbinadas e os pigmaleões**. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. 2007. 125f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Rio de Janeiro, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BEMPORAD, J. R ; et al. [Anorexia Nervosa in the Congenitally Blind: Theoretical Considerations](#). In: WEINBERG, C; CORDAS, T. A. **Do altar às passarelas: da anorexia santa à anorexia nervosa**. São Paulo : Annablume, 2006.

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para que?. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 282-287, jan. 1992.

_____. Corpo, cultura, mídias e educação física: novas relações no mundo contemporâneo. In: **Lecturas: Educación Física y Deportes (Revista Digital)**. Buenos Aires, v.10, n. 79, p. 1-9, 2004. Disponível em: www.efdeportes.com/efd79. Acesso em: 11 out.2008.

BETTI, M; et al. **Educação física e mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo : Hucitec, 2003.

BRAGA, P.D. et al. Expectativas de adolescentes em relação a mudanças do perfil nutricional. **Revista Ciência e saúde coletiva**, v.12, n.5, Rio de Janeiro, set./out. 2007.

BUCARETCHI, H. A. **Anorexia e Bulimia Nervosa Uma Visão Multidisciplinar**. 1ed . São Paulo : Casa do Psicólogo, 2003.

BUSS, P.M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. - In: CEZERESNIA, D; FREITAS, C.M. (orgs). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

CAFARDO, R. (2008). "São Paulo começa a usar apostila única para orientar professores". **Estado de São Paulo**, 18 de fevereiro. Disponível: <http://www.anuarioeducativo.iela.ufsc.br/noticia/2994/>. Acessado em: 01 jul, 2009.

CANO, M.A.T, et al. Auto-imagem na adolescência. **Revista Eletrônica de Enfermagem** (online), Goiânia, v.1, n.1, out-dez. 1999. Disponível: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/index>. Acessado em: 10 jul, 2009.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo : Cultrix, 1997.

CASTIEL, L.D; DIAZ, C.A.D. **A saúde persecutória: os limites da responsabilidade**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

CASTRO, A. L. **Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo**. 2ª ed., São Paulo : Annablume : FAPESP, 2007.

CASTRO, R. C. B. **Uma cadeia criativa na formação de educadores a partir da proposta curricular do estado de São Paulo para a disciplina de Educação Física**. Dissertação Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem. PUC, SP, 2009, 189p.

CEZERESNIA, D. O conceito se saúde e a diferença entre promoção e prevenção – In: CEZERESNIA, D; FREITAS, C.M. (orgs). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4.ed. – São Paulo : Cortez, 2000.

CLAUDINO, A. M; BORGES, M. B. F. **Crítérios diagnósticos para os transtornos alimentares: conceitos em evolução.** Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v.24, supl.3, dez. 2002.

CORDÁS, T.A. **Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico.** Revista Psiquiatria Clínica, São Paulo, v.31, n.4. 2004.

CORDÁS, T. A; CLAUDINO, A. M. **Transtornos alimentares: fundamentos históricos.** Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v.24, supl.3, dez. 2002.

COURTINE, J. J. Os stakhanovistas do narcisismo: body-building e puritanismo ostentatório na cultura americana do corpo. In: SANT'ANNA D.B (org). **Políticas do corpo.** SP: Estação Liberdade, 1995.

ESTEVÃO, A; BAGRICHEVSKY, M. Cultura da Corpolatria e Body-building: Notas para reflexão. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.3, n.3. 2004.

FERRAZ, S.T. Cidades Saudáveis: uma urbanidade para 2000. In: IERVOLINO, S.A. **Escola promotora da saúde – um projeto de qualidade de vida.** Universidade de São Paulo. 2000. 155 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

FIAMENGUI, G. **Impactos do Projeto São Paulo Faz Escola no trabalho do professor.** Universidade Católica de Santos. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, São Paulo, 2009.

FOUCAULT, Michael. **Vigiar e punir.** 32. ed. Petrópolis : Vozes, 1987.

FRIZON, F.; MACEDO, S.M.D.; YONAMINE, M. **Uso de esteróides andrógenos anabólicos por praticantes de atividade física das principais academias de Erechim e Passo Fundo/RS.** Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v. 26, n.3, 2005.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Medo e ousadia – o cotidiano do professor**. 11ª ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1986.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 31.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GADOTTI, M. (org.). **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo, Cortez, 1996.

GOLDENBERG, M; et al. **Nu e Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. 2ª ed. Rio de Janeiro : Record, 2007.

GOMES. G.R; CARAMASCHI, S. Valorização de beleza e inteligência por adolescentes de diferentes classes sociais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, maio/ago. 2007.

GONÇALVES, R.G. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: observações sobre a Reforma do Ensino Paulista. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, n.94, março. 2009. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/094/94goncalves.pdf>. Acesso em: 11 out.2009.

GONZAGA, A. P; WEINBERG, C. **Transtornos alimentares: uma questão cultural?**. Revista Latino-americana Psicopatologia Fund, ano 8, n. 1,mar.2005.

GROPPO, L. A. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

IERVOLINO, S.A. **Escola promotora da saúde – um projeto de qualidade de vida**. Universidade de São Paulo. 2000. 155 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

_____. **Educação física : ensino & mudanças**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

_____. Pedagogia do Esporte, do Movimento ou da Educação Física. In: KUNZ, E.; TREBELS, A. H. (Org.). **Educação Física Crítico-Emancipatória. Com uma Perspectiva Alemã do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 2006.

LE BRETON, D. **Adeus ao Corpo – antropologia e sociedade**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

_____. **A sociologia do corpo**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LE MOS, F.R.M. Educação Física escolar, ensino médio: entre a legislação e a ação. **Revista Digital** - Buenos Aires – A. 13, n. 130 - Março de 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: Julho/2009.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 14. ed. – São Paulo : Cortez, 2002.

MOURA, M. R. L. **Reformas Educacionais e a Proposta Curricular do Estado de São Paulo: primeiras aproximações**. Anais do VI Seminário do Trabalho, Unesp, Marília, SP, 2008. Disponível em: <http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/marcilenemoura.pdf>. Acesso em Dezembro/2009.

NOVAES, A. **O homem-máquina: a ciência manipula o corpo**. São Paulo : Ministério da Educação e do Desporto, 2003.

ORKUT. Site de relacionamentos. **Comunidades: anorexia, bulimia e transtornos alimentares.** Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#UniversalSearch?pno=1&searchFor=C&q=anorexia>. Acesso em: Dezembro/2009.

POLI NETO, P; CAPONI, S.N.C. A medicalização da Beleza. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v.11, n.23, set/dez. 2007.

QUEIROZ, R. S. **O corpo brasileiro: estudos estéticos e beleza**. São Paulo : Editora SENAC São Paulo, 2000.

RIBEIRO, M.E.M.A.S. **Adolescentes preocupadas em conquistar um corpo magro: um estudo sobre discursos produzidos em diários eletrônicos**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2006. 113 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 2 ed. – São Paulo : Cortez : Instituto Paulo Freire, 1999.

SANT'ANNA, D.B. É possível realizar uma história do corpo? In: SOARES, C.L. **Corpo e história**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SANTAELLA, L. **Cultura das mídias**. São Paulo : Experimento, 1996.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino de Educação Física para o ensino fundamental Ciclo II e ensino médio**. São Paulo: SEE, 2008.

_____. Secretaria da Educação. Edição Especial da Proposta Curricular. **Revista do Professor**. São Paulo: IMESP. 2008.

_____. Secretaria da Educação. **Caderno do Aluno: educação física: ensino médio - 1ª série**, v.3. São Paulo : SEE, 2009.

_____. Secretaria da Educação. **Caderno do Gestor: gestão do currículo na escola**. v.2. São Paulo : SEE, 2009.

_____. Secretaria da Educação. **Caderno do Professor. Educação Física: ensino médio - 1ª série, v.1**. São Paulo : SEE, 2009.

_____. Secretaria da Educação. **Programa de qualidade escolar: o que é o IDESP**. São Paulo : SEE, 2009. Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp. Acesso em: Setembro/2009.

_____. **São Paulo Faz Escola**: Notícias 2008. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/saopaulofazescola/EnsinoFundCicloII/Noticias2009/Noticias2008indice/tabid/1051/Default.aspx>. Acesso em Agosto/2009.

WEINBERG, C; CORDAS, T. A. **Do altar às passarelas: da anorexia santa à anorexia nervosa**. São Paulo : Annablume, 2006.

ZABALZA, M.A. **Diários de aula**. São Paulo: Artmed, 2004.

Lista de Figuras

FIGURA 19 - Exposição dos cartazes do 1º ano A



FIGURA 20 - Exposição dos cartazes do 1º ano B



FIGURA 21 - Exposição dos cartazes do 1º ano C



FIGURA 22- Exposição dos cartazes do 1º ano D



FIGURA 23 - Exposição dos cartazes do 1º ano E



FIGURA 24 - Exposição dos cartazes do 1º ano F

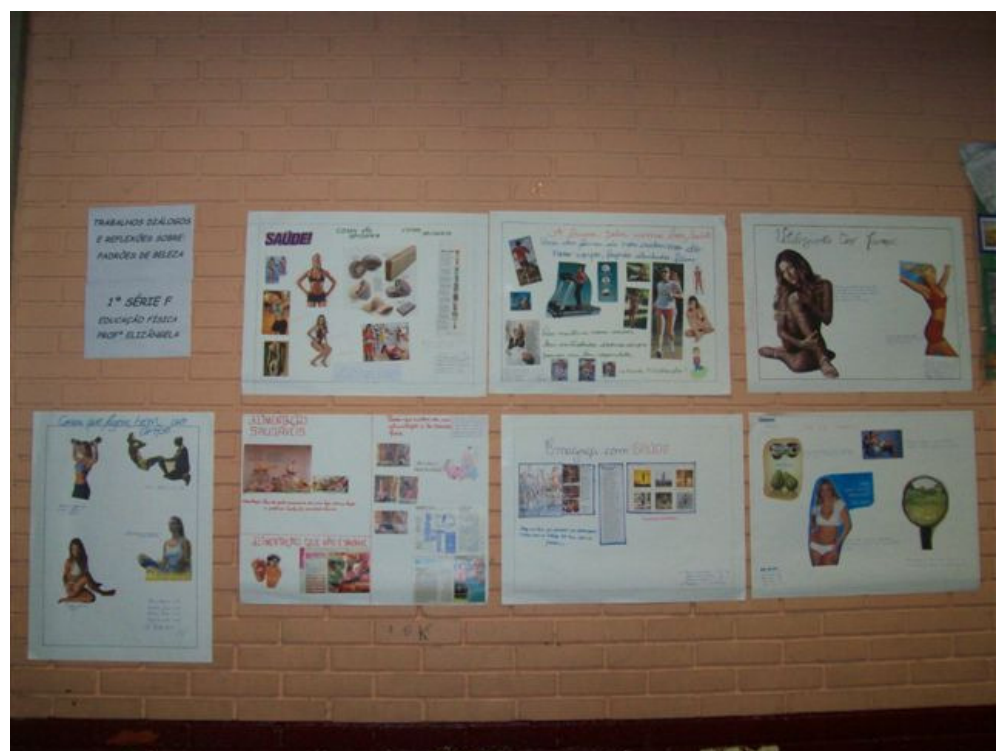


FIGURA 25 – Caderno do Professor de Educação Física –
1º ano Ensino Médio



FIGURA 26 – Sumário do Caderno do Professor de Educação Física

	
São Paulo faz escola – Uma Proposta Curricular para o Estado	5
Ficha do Caderno	7
Apresentação do Caderno de Educação Física	8
Tema: Esporte Coletivo	10
Situação de Aprendizagem 1 – Apreciar e analisar um jogo de basquete	13
Situação de Aprendizagem 2 – Os sistemas do basquete	15
Situação de Aprendizagem 3 – Nossas estratégias para jogar basquete são...	16
Atividade avaliadora	18
Situações de Recuperação	19
Recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para a compreensão do tema	20
Tema: Corpo, Saúde e Beleza	21
Situação de Aprendizagem 4 – Espelho, espelho meu...	23
Atividade avaliadora	27
Situações de Recuperação	28
Recursos para ampliar a perspectiva do professor e do aluno para a compreensão do tema	29
Considerações finais	30



FIGURA 27 – Ficha do Caderno do Professor de Educação Física

	
Corpo, saúde e beleza	
Nome da disciplina:	Educação Física
Área:	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
Etapa da educação básica:	Ensino Médio
Série:	1ª
Período letivo:	1º bimestre de 2008
Aulas semanais:	2
Semanas previstas:	8
Aulas no bimestre:	16
Temas desenvolvidos:	Esporte; Corpo, saúde e beleza
Autores:	Adalberto dos Santos Souza, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Sérgio Roberto Silveira

7

FIGURA 28 – Apresentação do Tema: Corpo, Saúde e Beleza presente no Caderno do Professor de Educação Física



FIGURA 29 – Continuação da Apresentação do Tema: Corpo, Saúde e Beleza presente no Caderno do Professor de Educação Física

Esse bombardeio de informações verbais e visuais fixa um modelo de beleza (o qual contribui decisivamente para a construção das representações sociais do corpo) e, ao propor os meios para alcançá-lo com facilidade ilusória, não mais nos dizem: “Você pode...”, mas “Você deve!”. É muito difícil resistir a esse bombardeio, e a partir de certo grau de adesão às práticas alimentares e de exercício física sugeridas pode haver comprometimento da saúde, bem como constrangimento social decorrente da sensação de não atingir o padrão idealizado.

Estudo realizado em 2005 em dez países (Unilever, 2005), incluindo o Brasil, revelou que 90% das mulheres estão insatisfeitas com algum aspecto de sua aparência física, principalmente o peso e a forma do corpo. Revelou também que os ideais de beleza vigentes produzem um desejo de perfeição que gera sentimentos de ansiedade e inadequação em relação à aparência, que são maiores entre as mulheres mais jovens, entre 15 e 17 anos. Cerca de 70% das mulheres entrevistadas consideram que a beleza tem sido definida de modo muito restrito, ao levar em conta apenas atributos físicos.

Tais referências externas dificultam o auto-conhecimento, o reconhecimento das possibilidades de cada ser humano e limites tal *como é*, e restringem as possibilidades do Se-Movimentar no jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica a certos objetivos muito específicos (emagrecer, delinear a musculatura etc.), empobrecendo seu potencial formativo.

Possibilidades interdisciplinares

Professor, o tema “Corpo, saúde e beleza” poderá ser desenvolvido de modo integrado com as disciplinas Biologia e Filosofia, na medida em que envolve conteúdos comuns (corpo, representações sociais de beleza etc.), com a disciplina Matemática (cálculo de indicadores de composição corporal), e com Língua Portuguesa e Literatura (produção de textos). Converse com os professores responsáveis por essas disciplinas em sua escola. Essa iniciativa facilitará aos alunos a compreensão dos conteúdos de forma mais global e integrada.

FIGURA 30 – Situação de Aprendizagem: Tema: Corpo, Saúde e Beleza presente no Caderno do Professor de Educação Física

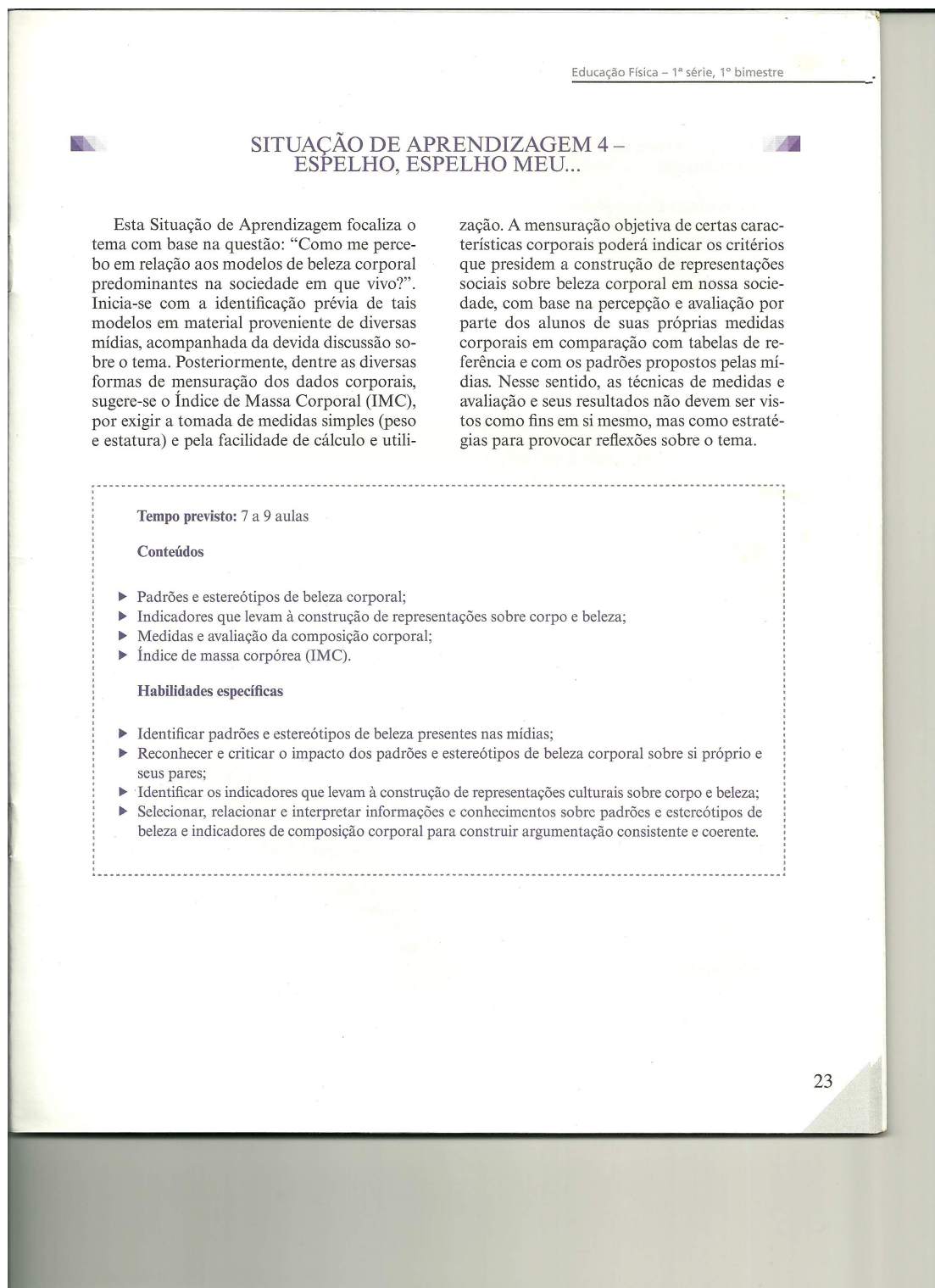


FIGURA 31 – Desenvolvimento da Situação de Aprendizagem: Pesquisa referente aos Padrões de Beleza predominantes na sociedade

Desenvolvimento da Situação de Aprendizagem

Etapa 1: Quais são os padrões de beleza predominantes em nossa sociedade?

Solicite previamente aos alunos que, divididos em grupos, em horário extra-aula, procurem, em revistas ou na internet, imagens destinadas ao público jovem e feminino que sugere os padrões de beleza predominantes em nossa sociedade e mostrem os diversos artifícios que se têm buscado para conseguir este estereótipo.

Alguns sites onde podem ser encontradas pequenas matérias e capas de revistas:

<http://lboaforma.abril.com.br>,
<http://lcapricho.abril.com.br>,
<http://lcorpoacorporo.uol.com.br>,
<http://lplasticaebeleza.terra.com.br>.

Posteriormente, estimule os alunos, de posse do material, já em aula e divididos em pequenos grupos, a identificar as características corporais mais frequentes nas pessoas sugeridas, no material coletado, como “belas” (peso, estatura, etnia, cor e tipo de cabelos, musculatura etc.). Solicite também que identifiquem as práticas associadas à busca desse padrão de beleza (dietas, exercícios físicos, cosméticos, cirurgias etc.).

Em seguida, discuta com os alunos as questões que se seguem, objetivando a discussão do tema:

- ▶ Quais os modelos de beleza corporal predominantes em nossa sociedade?
- ▶ O que pensam disso?
- ▶ Reconhecem o impacto que causam em si próprios e em seus pares?

▶ Como se percebem em relação a tais modelos?

▶ Julgam que é possível alcançar tais modelos?

▶ Por que meios?

Cada grupo anotará os principais pontos resultantes da discussão, os quais serão apresentados para o restante da classe em forma de plenária, na qual se estimulará o debate entre os alunos. Ao final, busque realizar uma síntese, destacando os pontos comuns e contrastando as diferentes manifestações e opiniões surgidas.

Proponha aos alunos que elaborem cartazes com base nas conclusões a que chegaram, com imagens (pode-se utilizar as já coletadas) e pequenos textos, buscando chamar atenção dos leitores para o apelo à busca do padrão de traços e formas corporais que representam padrões de beleza impostos pela sociedade de consumo. O material elaborado poderá ser exposto para toda a escola, ou apresentado em formato eletrônico, de acordo com as condições.

Peça aos alunos que, na aula seguinte, tragam a medição do seu peso (tomado em uma balança de farmácia) e uma calculadora. A tomada do peso em aula poderá causar constrangimento em alguns alunos, o que deverá ser evitado.

Etapa 2: Como calculo as minhas medidas?

Utilize uma ou mais fitas métricas pregadas em uma parede, ou um estadiômetro (balança toesa), para realizar a mensuração da estatura dos alunos. Proponha aos alunos que calculem, cada um, o próprio IMC. Informe-os sobre a fórmula a ser utilizada e apresente a tabela de classificação. Se houver quantidade insuficiente de calculadoras, os alunos poderão se organizar em grupos para efetuar o cálculo.

FIGURA 32 – Desenvolvimento da Situação de Aprendizagem: Tema Índice de Massa Corporal (IMC)

Educação Física – 1ª série, 1º bimestre

Como calcular o IMC

O Índice de Massa Corporal (IMC) é calculado a partir de uma fórmula matemática que relaciona peso e altura e, a partir da localização do resultado do cálculo em uma tabela de classificação, indica se uma pessoa está obesa, acima do peso, abaixo do peso ou no peso ideal, considerado saudável e reconhecido como padrão internacional para avaliar o grau de obesidade. A vantagem de trabalhar com esse sistema, utilizado pela Organização Mundial de Saúde, é sua simplicidade, com números redondos e fáceis de utilizar.

Para calcular o IMC basta dividir o peso (em kilogramas) pela estatura ao quadrado (em metros):

$$\text{IMC} = \frac{\text{Peso}}{(\text{estatura} \times \text{estatura})}$$

Por exemplo: qual é o IMC de uma pessoa que tenha 1,80 m de estatura e pese 80 kg?

$$\text{IMC} = 80 \text{ kg} / 1,80 \text{ m} \times 1,80 \text{ m} = 24,69$$

O índice obtido permite a classificação da pessoa em uma tabela:

CATEGORIA	IMC
Abaixo do peso	abaixo de 18,5
Peso normal	entre 18,5 e 25
Acima do peso	entre 25 e 30
Obesidade Grau I	30,0 – 34,9
Obesidade Grau II	35,0 – 39,9
Obesidade Grau III	40,0 e acima

Alertas sobre o IMC

O IMC é apenas um indicador e não determina de forma inequívoca se uma pessoa está acima do peso ou obesa.

Por relacionar apenas peso e estatura, pessoas musculosas podem ter um Índice de Massa Corporal elevado e não serem gordas. O mesmo pode acontecer com pessoas que visualmente são magras e apresentam um alto percentual de gordura. É recomendável, então, comparar o IMC com a % de gordura da pessoa, a qual pode ser estimada por medidas da “circunferência corporal”, uma mensuração mais complexa, mas que pode ser realizada utilizando apenas fita métrica. A esse respeito você pode consultar os sites:

www.cdof.com.br/avalia1.htm#12

<http://www.cdof.com.br/protocolos2.htm>

Outro problema é a influência, ainda não suficientemente estudada, das diferenças raciais e étnicas sobre o IMC. Por exemplo, especialistas têm apontado o entendimento de que pessoas de origem asiática poderiam ser consideradas acima do peso com um IMC de apenas 23.

A tabela de IMC aqui apresentada não é aplicável para crianças abaixo de 12 anos, para as quais existe uma medição especial.

25

FIGURA 33 – Sugestão de Atividade: Discussão em grupos utilizando algumas questões referentes à temática: Corpo, Saúde e Beleza

Depois de os alunos finalizarem os cálculos, recolha as informações de todos e calcule a média da classe. **Deve-se evitar a divulgação para todos de dados individuais, para não causar constrangimentos.**

Sugira a comparação dos dados individuais com a tabela de classificação já apresentada, com a média da classe e com os padrões de beleza propostos nas matérias e imagens já mostrados anteriormente pelos alunos. Pode-se, por exemplo, calcular o IMC das modelos que posam para as capas das revistas pesquisadas, verificando como muitas vezes estão muito abaixo do peso mínimo para serem consideradas saudáveis.

Ao final da situação de aprendizagem desenvolvida, apresente uma síntese do tema, considerando as atividades realizadas e conclusões parciais já obtidas. Procure garantir que os alunos reflitam sobre as questões dos padrões e ideais de beleza difundidos pelas mídias, de modo que obtenham mais autonomia para compreender essas mensagens. Estimule a discussão em pequenos grupos sobre as seguintes questões:

- ▶ As pessoas perseguem um ideal de beleza por escolha própria?
- ▶ É possível a todas as pessoas alcançarem tal ideal?
- ▶ Quais os significados dessa busca pela beleza?
- ▶ Quais os riscos dessa busca?

FIGURA 34 – Sugestão de Atividades Avaliadoras

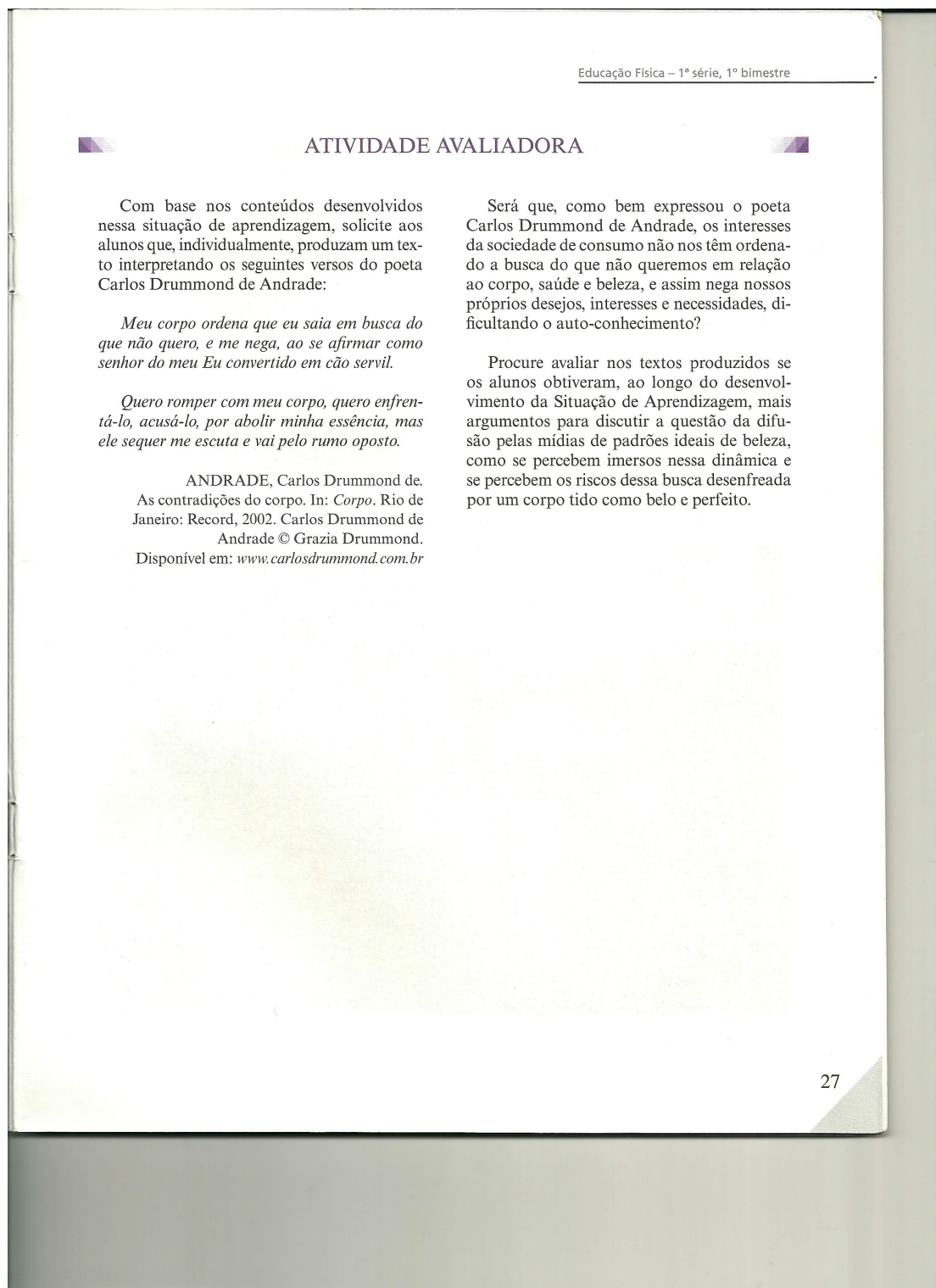


FIGURA 35 - Caderno do Aluno – 1º ano do Ensino Médio

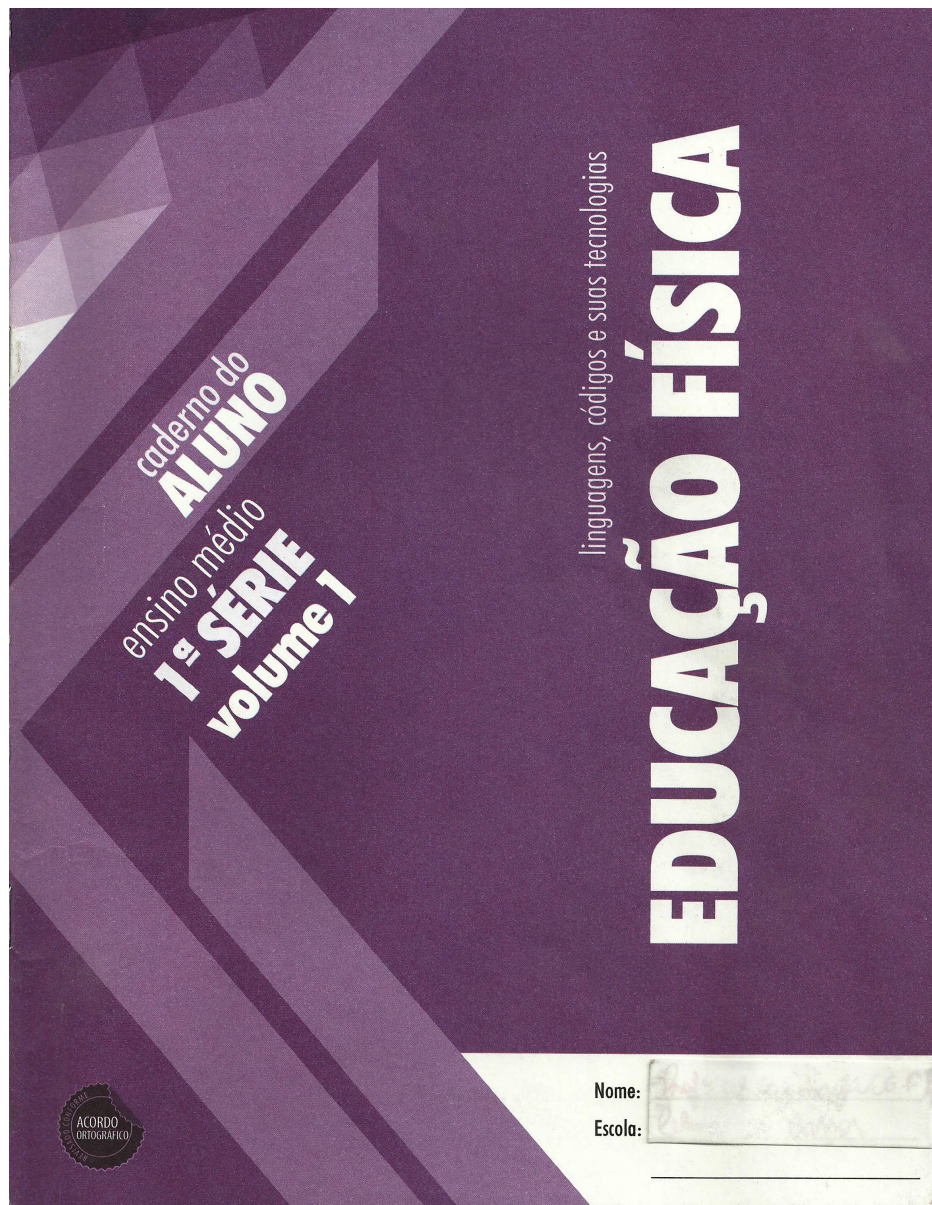


FIGURA 36 – Apresentação do Caderno do Aluno – 1º ano do Ensino Médio

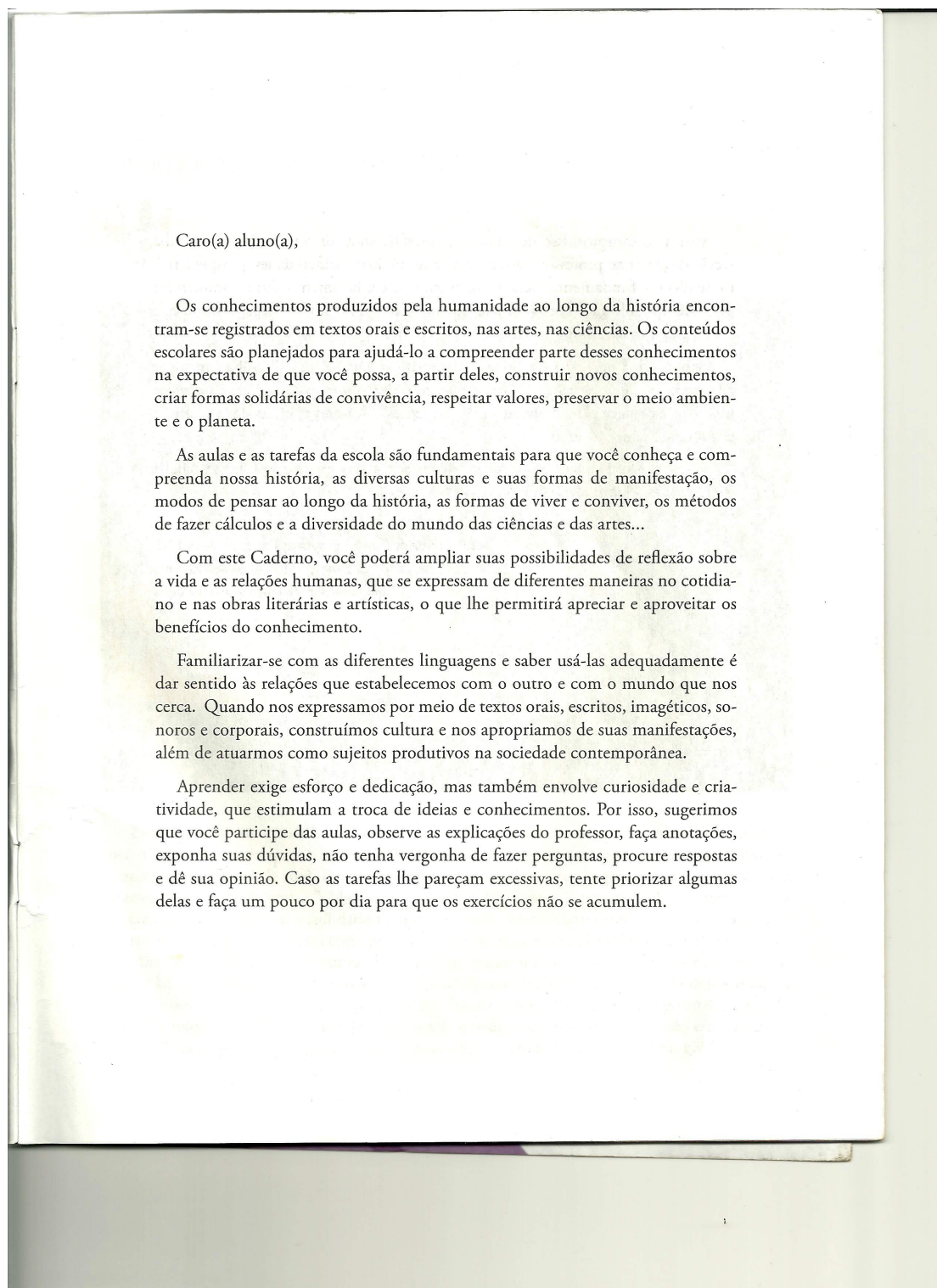
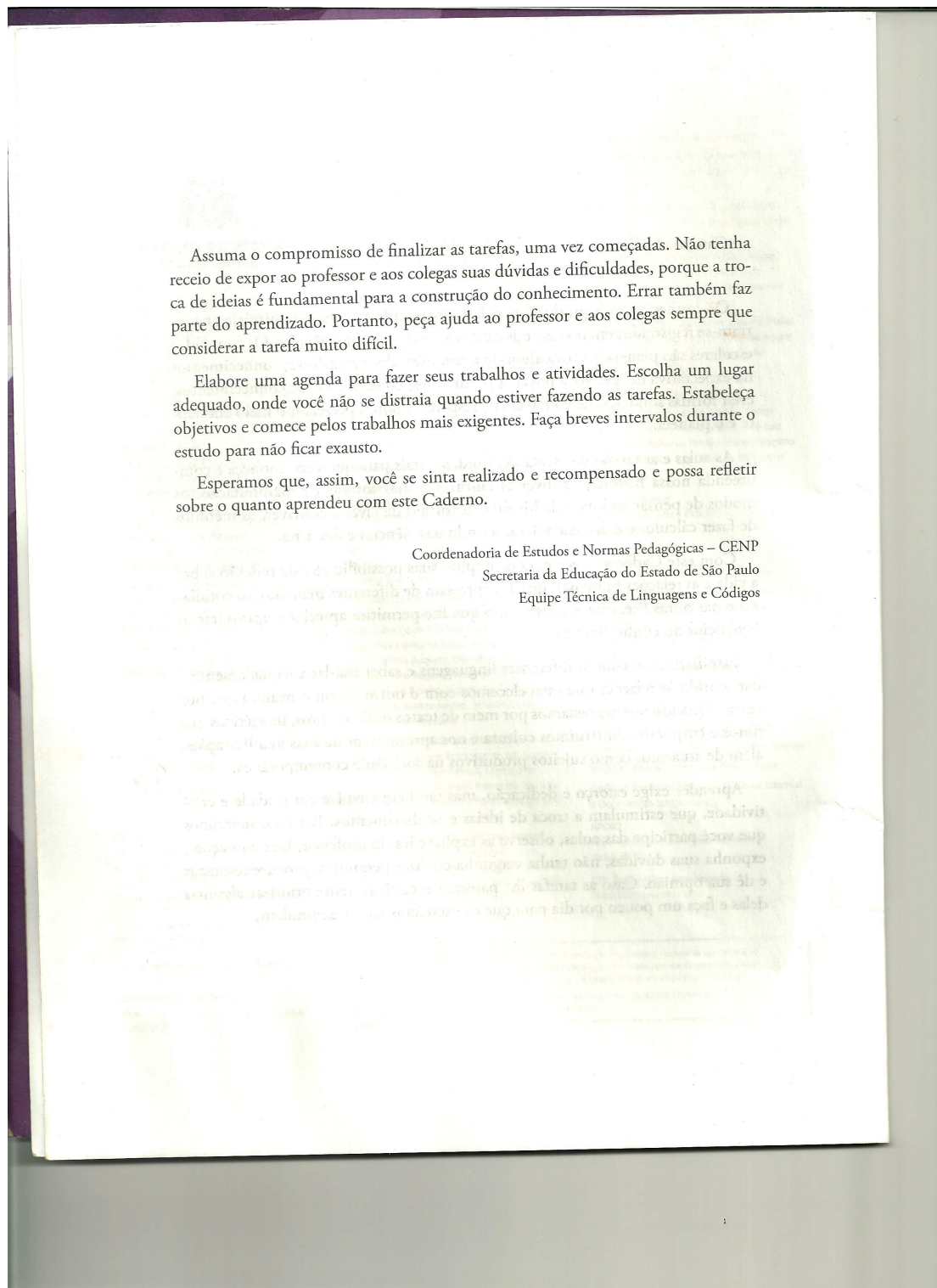


FIGURA 37 – Continuação da Apresentação do Caderno do Aluno – 1º ano do Ensino Médio



Assuma o compromisso de finalizar as tarefas, uma vez começadas. Não tenha receio de expor ao professor e aos colegas suas dúvidas e dificuldades, porque a troca de ideias é fundamental para a construção do conhecimento. Errar também faz parte do aprendizado. Portanto, peça ajuda ao professor e aos colegas sempre que considerar a tarefa muito difícil.

Elabore uma agenda para fazer seus trabalhos e atividades. Escolha um lugar adequado, onde você não se distraia quando estiver fazendo as tarefas. Estabeleça objetivos e comece pelos trabalhos mais exigentes. Faça breves intervalos durante o estudo para não ficar exausto.

Esperamos que, assim, você se sinta realizado e recompensado e possa refletir sobre o quanto aprendeu com este Caderno.

Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
Equipe Técnica de Linguagens e Códigos

FIGURA 38 – Apresentação do Tema: Corpo, Saúde e Beleza presente no Caderno do Aluno – 1º ano do Ensino Médio

Educação Física - 1ª série - Volume 1

TEMA:

CORPO, SAÚDE E BELEZA



PARA COMEÇO DE CONVERSA

Nas bancas de jornal existem dezenas de revistas com dicas de dietas, exercícios físicos para emagrecer e definir a musculatura e algumas delas abordam até cirurgias estéticas. Na capa, uma atriz-cantora-modelo-dançarina ou um bonitão. Essas publicações sugerem implicitamente que, ao seguir as recomendações daquela edição, você também terá aquele corpo magro e definido, aquele cabelo sempre liso e quase sempre loiro, dentes brancos e perfeitos etc.

Antes das tecnologias da imagem (fotografia, infografia, vídeo), as figuras humanas eram retratadas pela pintura, ou seja, o artista procurava reproduzir a imagem da pessoa retratada. E hoje? Sessão de maquiagem, cabelo, fotos (sempre do melhor ângulo) e programas de computador que corrigem qualquer “imperfeição” do rosto ou do corpo. Aí a imagem está pronta para a capa da revista e para nos indicar o que é belo. Antes, o desafio era reproduzir uma imagem fiel ao corpo; hoje, o desafio é transformar o corpo nas imagens produzidas artificialmente.



Imagem de menina anoréxica.

FIGURA 39 – Texto e Questões referentes ao Transtorno Alimentar: Anorexia Nervosa presente no Caderno do Aluno – 1º ano do Ensino Médio

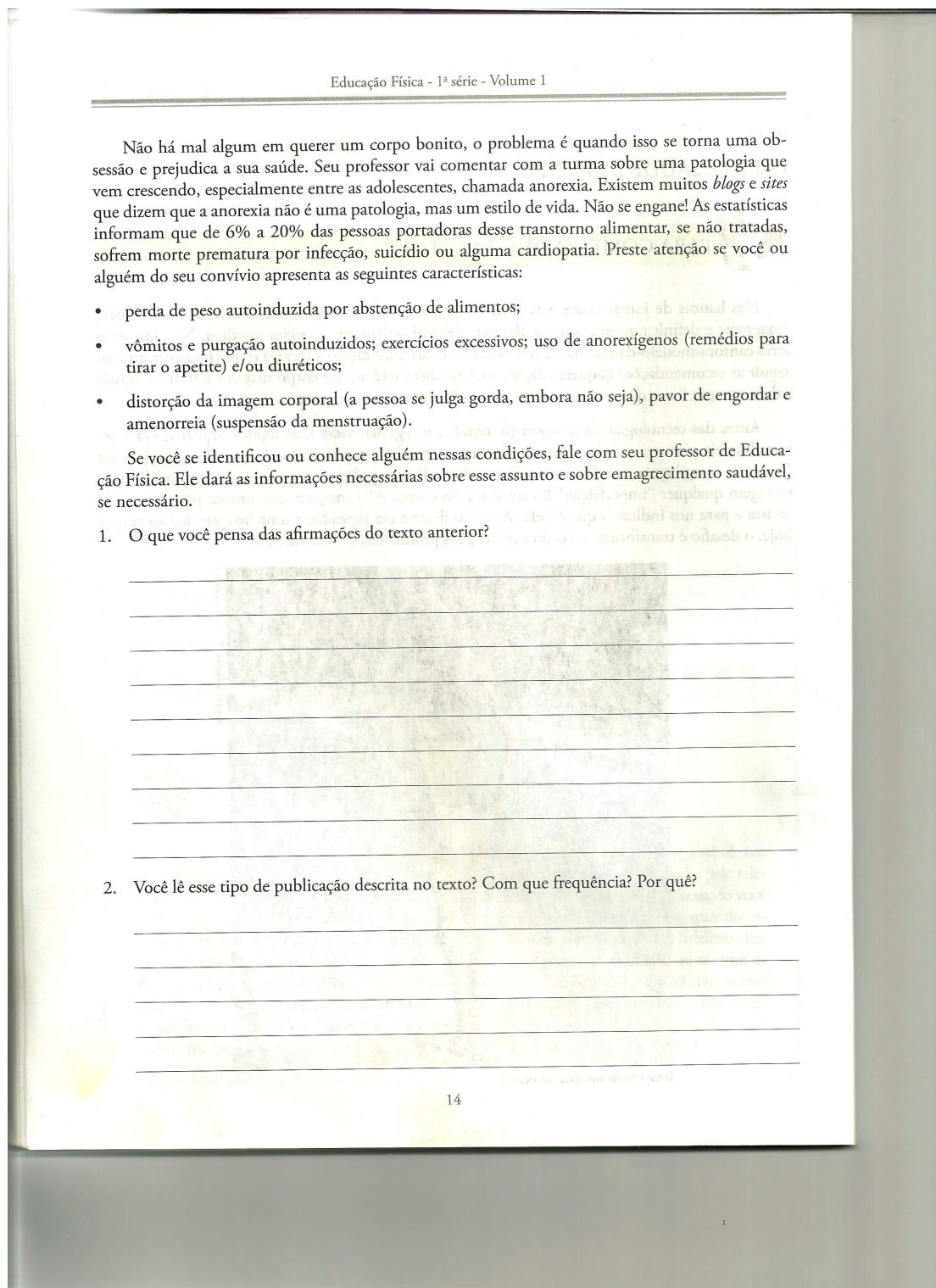


FIGURA 40 – Sugestão de Pesquisa em grupo com questões referentes aos Padrões de Beleza presente no Caderno do Aluno – 1º ano do Ensino Médio

Educação Física - 1ª série - Volume 1

**PESQUISA EM GRUPO**

Identificando os padrões de beleza

Procurem imagens de revistas, jornais ou internet, destinadas ao público jovem feminino, que mostrem os padrões de beleza veiculados na sociedade e às estratégias para alcançá-los.

Com base nas imagens que vocês pesquisaram, responda as seguintes questões:

1. Quais os modelos de beleza corporal predominantes em nossa sociedade?

2. O que vocês pensam sobre esses modelos?

3. Qual é o impacto que esses modelos causam em vocês?

4. Como vocês se percebem em relação a tais modelos?

5. Vocês julgam que é possível alcançar esses modelos?

6. De que maneira e por quais meios esses modelos podem ser alcançados?

7. Observem as respostas dos outros grupos e vejam se coincidem com as suas. Elaborem uma síntese das opiniões de todos os grupos.

15

FIGURA 41 – Apresentação do Tema: Índice de Massa Corporal (IMC) presente no Caderno do Aluno – 1º ano do Ensino Médio

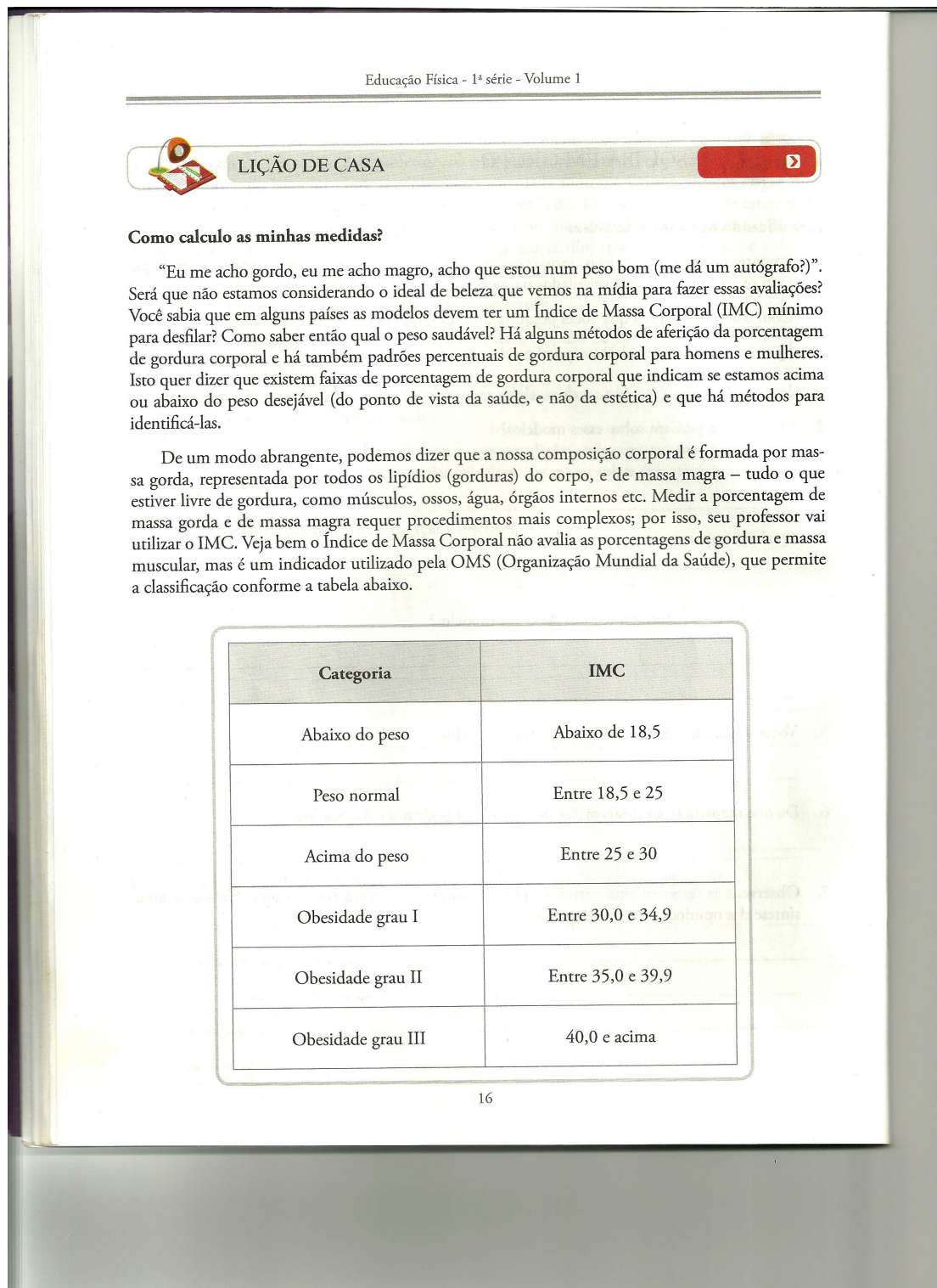


FIGURA 42 – Apresentação do Cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) presente no Caderno do Aluno – 1º ano do Ensino Médio

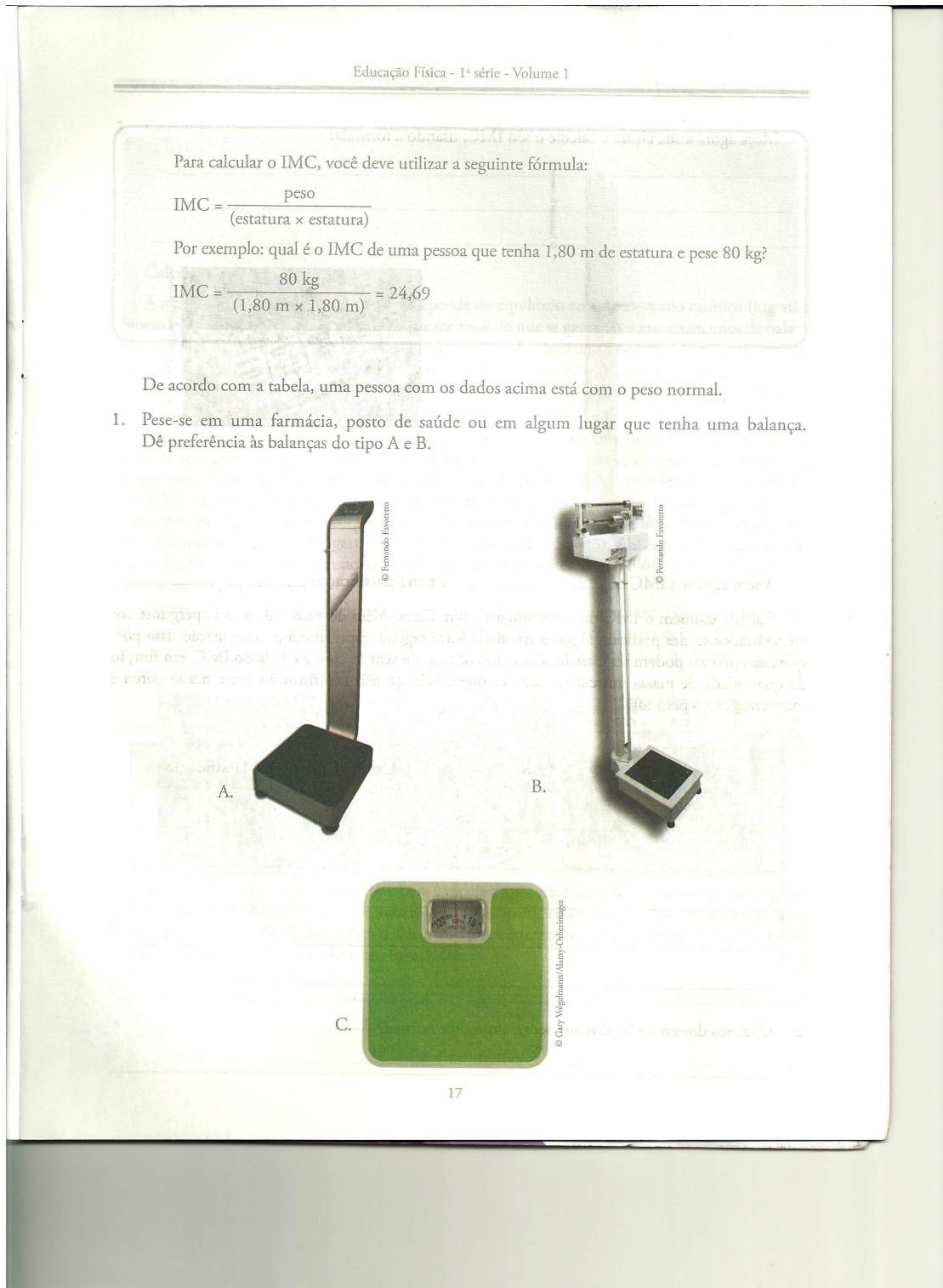
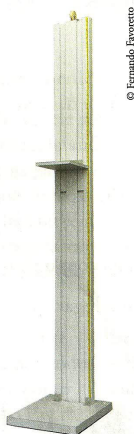


FIGURA 43 – Sugestão de Atividade: Calcular o próprio Índice de Massa Corporal (IMC) e também de outras pessoas, presente no Caderno do Aluno – 1º ano do Ensino Médio

Meça agora a sua altura e calcule o seu IMC, usando a fórmula:



© Fernando Frazetto



© CobiImages / Alamy - Osheringes

Anote aqui seu IMC _____ e a sua classificação _____

Calcule também o IMC dos seus amigos e familiares. Além do peso e da altura, pergunte aos entrevistados se eles praticam alguma atividade física regular, especialmente musculação. Isso porque essas pessoas podem ser classificadas como obesas, de acordo com a tabela do IMC, em função da quantidade de massa muscular, uma vez que a balança não faz distinção entre massa gorda e massa magra no peso total.

Nome	Peso	Altura	Classificação

2. Quantos dos entrevistados apresentaram índice normal?

FIGURA 44 – Questões referentes ao Índice de Massa Corporal (IMC) e apresentação de como calcular o gasto calórico, presente no Caderno do Aluno – 1º ano do Ensino Médio

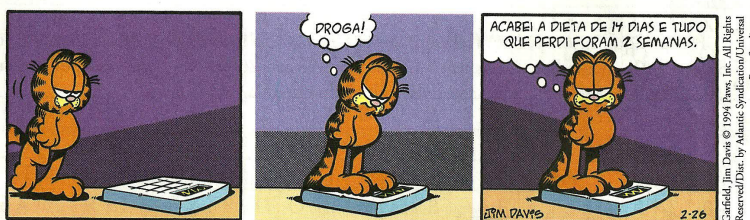
3. Comente os resultados obtidos, considerando a relação entre IMC e saúde.

4. Calculando o gasto calórico:

A manutenção do nosso peso corporal depende do equilíbrio entre o consumo calórico (ingestão alimentar) e o gasto calórico. Quando se consome mais do que se gasta, há o que chamamos de balanço energético positivo, e esse excedente será armazenado sob a forma de gordura. De maneira inversa, se consumimos menos do que gastamos, temos um balanço energético negativo, consequentemente, perda de peso. Hoje é consenso que, a fim de mantermos um peso saudável, é recomendada uma dieta balanceada associada a exercícios físicos.

Repare nas embalagens de alimentos que você costuma consumir (um suco de caixinha, um biscoito etc.), um campo que diz “informação nutricional”. Nele você encontrará a quantidade de calorias de uma porção daquele alimento, ou seja, a quantidade de calorias que você vai ingerir se consumi-lo. Para saber o gasto calórico numa corrida ou caminhada, leve em conta que, em média, gasta-se uma caloria por quilograma de peso corporal por quilômetro percorrido, ou seja, uma aluna de 50 kg que corre três quilômetros tem um gasto calórico de 150 kcal ($1 \times 50 \times 3$). Ah! Isso se for num terreno plano. Mas você deve estar pensando: Credo! Eu preciso correr três quilômetros para gastar as calorias de um iogurte!

Calma, além do gasto calórico dos exercícios físicos também gastamos calorias com o metabolismo basal, com a manutenção da temperatura do corpo, entre outras coisas. Uma mulher adulta consome em média 2 200 kcal/dia e um homem, 2 500 kcal/dia; os homens podem comer mais porque têm mais massa muscular.



Seu professor vai pedir que você leve para a escola uma embalagem de alimento em que se possa verificar a quantidade de calorias na informação nutricional. Neste mesmo dia será proposta uma prática de corrida. Após a prática, faça o cálculo do gasto energético da corrida e estabeleça uma relação entre o gasto ocorrido e o alimento ingerido:

FIGURA 45 – Apresentação de fontes para pesquisa e Questões referentes à temática: Corpo, Saúde e Beleza, presente no Caderno do Aluno – 1º ano do Ensino Médio

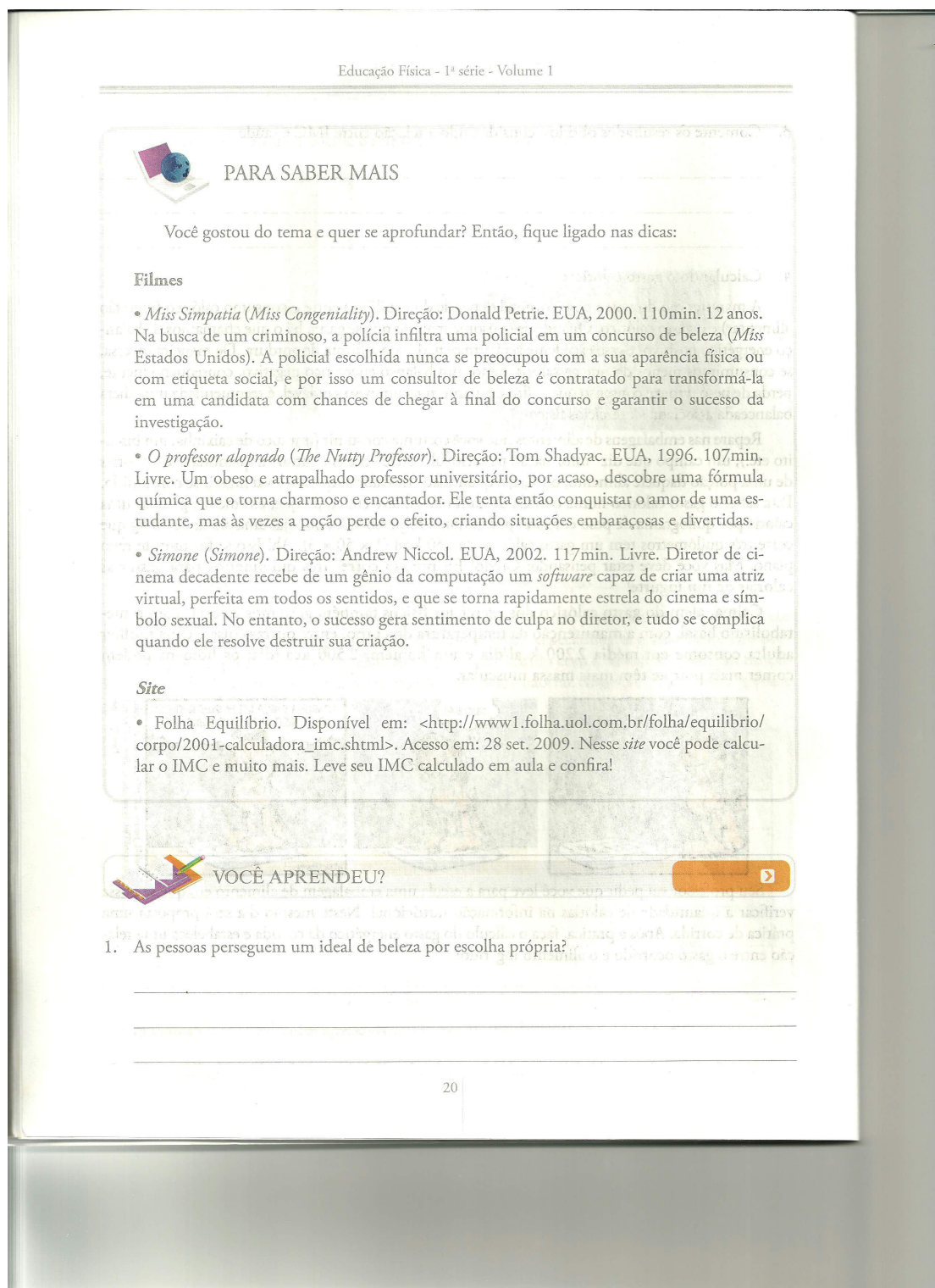


FIGURA 46 – Continuação das Questões referentes à temática: Corpo, Saúde e Beleza, presente no Caderno do Aluno – 1º ano do Ensino Médio

Educação Física - 1ª série - Volume 1

2. Quais os significados dessa busca pela beleza?

3. Quais os riscos dessa busca?

4. Um colega da escola pratica musculação e todos acham que ele é “sarado”; no entanto, ao calcular o IMC, sua classificação foi **Obesidade 1**. Isso está correto? Por quê?

 **Desafio!**

Agora... relaxe e divirta-se!

Encontre oito palavras que se referem ao tema Corpo, saúde e beleza. As palavras podem estar invertidas, na diagonal, na vertical ou na horizontal. Ao encontrar a palavra no quadro, risque-a da lista abaixo:

Beleza	Composição	IMC	Mídia
Massa corporal	Balança	Massa gorda	Massa magra

X	C	V	B	N	M	H	J	B	E	L	E	Z	A	L	Z	C	A	Q	U	I	X	Z
P	J	B	G	Ç	A	M	L	O	B	N	H	T	Ç	B	C	D	D	A	Q	W	O	X
Q	W	V	B	I	S	J	Q	H	N	X	Z	Ç	N	A	Q	E	R	O	U	Q	T	O
U	Y	U	I	O	S	S	U	Ç	O	P	B	P	A	J	U	H	O	D	R	U	Ç	Á
A	M	Í	D	I	A	C	A	N	H	I	Z	A	L	C	A	D	G	U	B	A	L	Ç
D	H	N	X	Z	M	F	D	G	M	J	X	A	A	L	D	N	A	L	Ç	D	J	I
F	A	D	R	I	A	Z	F	C	O	B	N	M	B	A	F	Ç	S	Q	R	F	B	S
G	P	J	B	G	G	A	W	U	A	Q	W	O	X	C	G	I	S	U	B	G	Q	O
J	J	U	H	B	R	M	J	H	N	X	Z	I	L	Ç	J	O	A	A	H	J	X	P
K	C	F	P	Q	A	H	A	N	H	I	M	C	N	Ç	D	S	M	D	P	H	I	M
A	Q	W	O	X	P	J	B	G	Ç	N	H	T	X	B	Q	U	A	Q	W	O	X	O
M	A	S	S	A	C	O	R	P	O	R	A	L	M	L	O	B	N	H	T	X	A	C

• Você encontra as respostas dos **Desafios** ao final deste Caderno.

Anexos

ANEXO 1

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E RESPONSABILIDADE DA ESCOLA PARA EXECUÇÃO DA PESQUISA

Título da Pesquisa:

**“CORPO, SAÚDE E PADRÕES DE BELEZA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ADOLESCENTES”**

Eu, _____, nascida em
_____,_____,_____, portador (a) do RG nº. _____,
responsável legal e diretor (a) da Escola Estadual Prof^a. Celina de Barros Bairão,
localizada _____ a _____ Rua
_____ e e-
mail _____, abaixo assinado, autorizo
a realização do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade dos
pesquisadores Prof^a. Elizângela Ricardo de Souza e pela Prof^a. Dra. Maria Luiza
de Jesus Miranda nas dependências de nossa Instituição, como também me
responsabilizo pela oferta de condições de infra-estrutura e programação de
reuniões que garantam a execução do referido projeto,

Itapevi, ____ de _____ de _____.

Assinatura do responsável legal

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO

(Responsáveis)

Título da Pesquisa:

“CORPO, SAÚDE E PADRÕES DE BELEZA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ADOLESCENTES”

Eu, _____,

nascida (o) em _____, portador (a) do RG nº.

_____ e e-mail

_____, abaixo assinado, autorizo

_____, a

participar da presente pesquisa, sob responsabilidade do pesquisador.

Assinado este Termo de Consentimento, como responsável estou ciente de que:

1. Os objetivos desta pesquisa são: a) descrever e analisar uma intervenção educacional com vistas a uma reflexão crítica dos alunos sobre os fatores envolvidos na relação aparência corporal e saúde; b) compreender, a partir dos alunos, como as ações da intervenção refletiram sobre suas vidas, buscando identificar a tomada de consciência sobre este tema.

2. O estudo será realizado durante as aulas de Educação Física para alunos da primeira série do ensino médio. A pesquisa será desenvolvida através de dinâmicas (dramatizações, produção de texto, cartazes, etc..) e conversas com os alunos que estarão reunidos em grupo, sobre os fatores envolvidos na relação aparência corporal e saúde. Para isso utilizaremos alguns materiais que servirão para auxiliar na obtenção das informações: Observação Participante (o que for observado nas aulas e nas conversas informais será anotado no Caderno de

Campo) e Gravações em áudio das conversas realizadas com os grupos de alunos.

3. Considera-se que não são esperados prejuízos físicos e emocionais para as pessoas participantes da pesquisa, nem, tampouco, gastos de ordem financeira. Entretanto, há um risco mínimo de que algum aluno se sinta constrangido durante a pesquisa. Caso isto ocorra, o participante será encaminhado para a Coordenação Pedagógica da escola visando o amparo necessário.
4. O participante está livre para interromper a qualquer momento sua participação na pesquisa.
5. Todos os dados pessoais dos participantes serão mantidos em sigilo, as conversas gravadas em fita K7 serão apagadas depois de terem sido transcritas. Os resultados gerais obtidos através da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos da pesquisa expostos acima, incluindo sua publicação na literatura científica especializada.
6. Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a participação de meu (minha) filho (a) na referida pesquisa.
7. Poderei contatar o pesquisador Elizângela Ricardo de Souza pelo telefone 4141-3502 ou contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da USTJ para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa através do telefone (11) 2799-1944.
8. Este Termo de Consentimento e Livre Esclarecido possui duas vias, permanecendo uma via em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Itapevi, ____ de _____ de _____

Assinatura do responsável legal